



AGENDA **20** FORMATIVA **25**



Material formativo para
cristãos leigos e leigas
construção de uma sociedade
justa e fraterna



CONSELHO NACIONAL DO LAICATO DO BRASIL

Organismo do Povo de Deus da Igreja no Brasil
Brasil, 2025.

Nosso Objetivo 2022-2025

EVANGELIZAR pelo anúncio da Palavra de Deus, para que os cristãos leigos e leigas, em suas diferentes expressões e carismas, reconheçam-se como sujeitos eclesiais, discípulos missionários de Jesus Cristo, fiéis à evangélica opção pelos pobres nas periferias geográficas e existenciais, no caminho de uma Igreja sinodal e no cuidado com a Casa Comum, a serviço do Reino de Deus.

Presidência 2022-2025

SÔNIA GOMES DE OLIVEIRA - Presidente
VANDA MARIA DE CARVALHO LIMA - Vice-presidente
MÁRCIO JOSÉ DE OLIVEIRA - Secretário-Geral
PATRÍCIA GIL CABRAL - Secretária Adjunta
ADRIANO MASSARIOL PACHECO - Tesoureiro
REJANE TEIXEIRA GAIA - Tesoureira Adjunta

Grupo de Trabalho da Agenda Formativa 2025

Edi Rossi Pradier
Leonardo Henrique de Souza Moura
Márcia Maria Domingas Almeida Signorelli
Patrícia Gil Cabral
Rejane Gaia

Contatos

secretaria.cnlb@gmail.com
www.cnlb.org.br

SUMÁRIO INTERATIVO

01

JANEIRO

CNLB: testemunho que vem da esperança

02

FEVEREIRO

Cristãos leigos e leigas: Peregrinos da Esperança

03

MARÇO

Fraternidade e Ecologia Integral: Caminhos por uma outra economia

04

ABRIL

CNLB: Um olhar para encantar as juventudes.

05

MAIO

A influência da sociedade no campo da informação.

06

JUNHO

Meio ambiente e os 10 anos da Laudato Si

07

JULHO

CNLB: Refletindo sobre o cenário político atual.

08

AGOSTO

Sínodo da Sinodalidade: Caminhos de esperança.

09

SETEMBRO

Criação: Cuidado com a nossa casa comum.

10

OUTUBRO

A missão dos cristãos Leigo/as hoje nestes 50 anos de história.

11

NOVEMBRO

Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas

12

DEZEMBRO

Mensagem de Natal da presidência do CNLB

APRESENTAÇÃO

“Profecia, testemunho e memória a Serviço do Reino”. Este é o lema do Jubileu do CNLB, que em 2025 completa 50 anos de caminhada, cumprindo sua missão de articular e representar o laicato no Brasil.

Neste tempo todo, a dimensão formativa dos cristãos leigos e leigas sempre ocupou a vanguarda do Organismo, preocupação primeira, por entendermos que somente conseguirá cumprir sua missão o laicato que compreender seu lugar teológico de sujeito eclesial.

É neste contexto que se insere anualmente a organização da Agenda Formativa do CNLB, tradicionalmente muito aguardada por todas as instâncias do Conselho, e de forma cada vez mais comum, ultrapassa os limites do CNLB, chegando a cantos cada vez mais diversos e longínquos.

Você tem em mãos um material formativo de primeira qualidade, que dialoga com o tempo presente e as questões que por ele são colocadas. Desta forma, a Agenda ganha contornos de subsídio para a reunião mensal do Conselho local e Organização Filiada, bem como pode ser utilizada para jornadas formativas e leitura individual.

Cabe aqui uma palavra de gratidão ao Grupo de Trabalho que se dedicou para produzir a Agenda 2025. Fruto de muitas mãos, reflete o amor e dedicação que essas pessoas têm pelo Organismo.

Desejo que, em cada reflexão mensal dos textos, seja renovado o compromisso de cada um e cada uma com a construção de uma sociedade justa e fraterna, sinal do Reino em nosso meio.

Um abraço,

SONIA GOMES DE OLIVEIRA
PRESIDENTE





MEMÓRIA

DE CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS

“A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do caminho... Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como sempre foi.”

Santo Agostinho



Maria Angélica Lauriano, presente!

“Os homens e as mulheres de Deus são inconfundíveis...”

São Pedro Poveda

Esse pensamento do fundador da Instituição Teresiana pode aplicar-se muito bem a Maria Angélica, membro da mesma. Maria Angélica nasceu em Campos-RJ, em 29 de dezembro de 1941. Fez a páscoa no Rio de Janeiro, o dia 1 de fevereiro de 2024.

Maria Angélica viveu a maior parte de sua vida no Rio de Janeiro. Perdeu o pai ainda muito nova e durante vários anos acompanhou a mãe e dois irmãos. Estudou na Pontifícia Universidade de Rio de Janeiro -PUC/RJ-, com licenciatura em Física e Matemáticas. Iniciou a vida profissional como professora de Ensino Fundamental do Sistema Público do Estado do Rio de Janeiro, mediante concurso público. Poucos anos depois começou a trabalhar no Colégio de Aplicação da PUC/RJ, Colégio Teresiano. Professora de Matemática com a competência e dedicação aos alunos, reconhecida por eles, tanto da Rede Pública como do Teresiano. *“Nos fazia encantar com os números, matéria difícil se tornava agradável seu estudo. Exigente e muito humana, se preocupava com uma boa preparação do ponto de vista intelectual, ético e social”*, recorda-nos uma ex-aluna. Deixou marcas por sua autoridade moral, sentido da justiça, proximidade, acolhida e cuidado com as pessoas, especialmente as que mais necessitavam”. Foi uma referência importante também na família.

No Colégio Teresiano, logo se encantou com o carisma da IT: evangelização e humanização mediante a presença nas mediações educativas e culturais, na busca da transformação social à luz do Evangelho. Trabalhou como professora, coordenadora de Ensino Médio, responsável do Setor Administrativo, membro da equipe de direção do Colégio. São muitos os destaques como profissional e membro da IT. Forte espiritualidade encarnada inspirada pelos ensinamentos de Pedro Poveda e da Igreja. Com disponibilidade para os serviços associativos, traduções, formação, governo, inclusive como delegada e Diretora Geral na IT.

Pessoa atenta à realidade e de bom discernimento, tinha muito clara a identidade e missão da vocação laical e a importância da presença das leigas e leigos na Igreja e na Sociedade, como “Sal da Terra”, “Luz do Mundo”, “Fermento na Massa”. Com essa lucidez e entusiasmo entendeu e viveu a filiação ao CNL, como Organismo do Povo de Deus. Na década de 90 teve uma presença, participação e contribuição significativas no Regional Leste 1 RJ. Fez parte da presidência em várias gestões, na formação, elaboração de documentos. Foi uma época de fortalecimento e consolidação do regional muito importante. Também foi significativa e valorizada a contribuição no nacional, conforme vários testemunhos. Transcrevo uma manifestação, que me parece um aspecto importante de pessoa com visão ampla e de futuro: *“Maria Angélica, de grata memória, junto com Marieta e Signorelli, fizeram a proposta de mudança do Estatuto do CNL na gestão de Cecília Franco”*. Uma boa referência para a história da caminhada do Organismo desde o início, ainda no tempo de configuração, fortalecimento e consolidação.



Maria Angélica nos deixa um bom legado como testemunha comprometida com os valores do Reino. Uma vida fecunda, apesar das dificuldades com saúde, doenças, cirurgias e limitações, que enfrentou com grande fortaleza e ânimo, com lucidez até o final da vida. Deve ser uma intercessora nossa junto a Deus. A Ele agradecemos sua vida rica e fecunda e o testemunho de fidelidade e compromisso com o Reino. *(Maria Rosa Morala/Instituição Teresiana)*



Geraldo Francisco Barbosa, Tchó, presente!

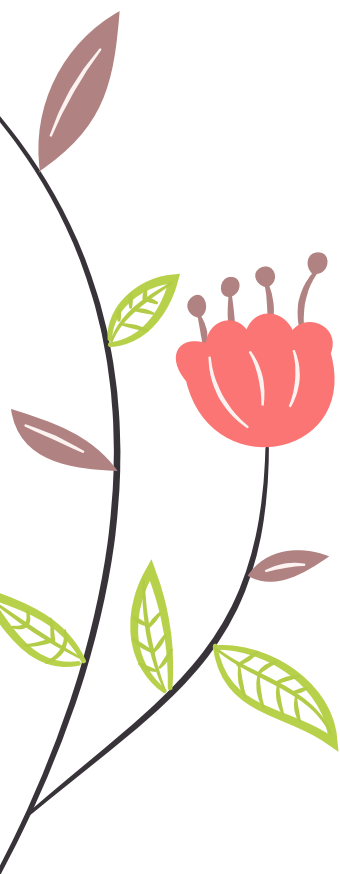
TCHÓ, figura inesquecível no CNLB, representante por vários anos do MTC, “Movimento dos Trabalhadores Cristãos”. Gratidão eterna por sua participação sempre sábia, ponderada, alegre. Marcou o CNLB na sua época. Como esquecer o sorriso, a participação inteligente e comprometida. Fez sua Páscoa em 03/03/2024.

Reproduzimos, com autorização, como o MTC lembrou de Tchó por ocasião do seu falecimento “Falar do Tchó é falar de classe, especificamente, da Classe Trabalhadora: de suas dificuldades, direitos e reivindicações, competências e, claro, das lutas para conquistar tais direitos e oferecer a todos(as) os(as) trabalhadores(as) o necessário para uma vida digna. É ressaltar a mística do trabalho que constrói vida digna para todos e todas. Lembrava sempre a frase de Dom Pedro Casaldáliga: “No ventre de Maria, Jesus se tornou homem, na carpintaria de José, Jesus se torna classe trabalhadora.”

Nascido Geraldo Francisco Barbosa, preferia ser conhecido e chamado por Tchó, apelido que ganhou na sua primeira participação na JOC (Juventude Operária Católica). Amava a JOC, movimento que o formou para uma vivência cristã, autêntica, de entrega total aos seus iguais; que fez dele um homem a serviço do outro 24h por dia. Para ser Liberado da JOC deixou o emprego na Rede Ferroviária Federal e viajou pelo mundo neste serviço. Conquistou inúmeros amigos que conservou até o fim; adquiriu conhecimentos.

O Tchó soube recolher sabedoria com toda a experiência positiva que as viagens/trabalho lhe proporcionaram. Aditou-as à sua bagagem acadêmica para reproduzi-las em sala de aula e fora dela, na militância e na convivência social, política e familiar. Tornou-se professor de Técnicas Agrícolas na Rede Pública Estadual, lecionou Química na Rede Privada de Ensino. Ministrava as matérias, agregando-lhes conhecimentos gerais, ensinando viver a vida.

Membro fundador da ACO – uma JOC para adultos – atuou como Coordenador e Conselheiro Nacional, Coordenador e Assistente Espiritual em nível regional. Participou da fundação da UTE (União dos Trabalhadores em Educação), que hoje é o Sind-UTE, da subsede de Sete Lagoas Minas Gerais., da CUT e do PT. Militou em todas as linhas, da base até a cúpula, sempre oferecendo o seu melhor em tempo integral. Candidatou-se algumas vezes a vereador por Sete Lagoas, pelo PT, partido do qual foi também fundador na sua cidade.



Ferrenho defensor da Classe Trabalhadora e da categoria a que pertencia, ofertava tudo que tinha, não media esforços na luta por um mundo mais justo, mais humano, na ótica do Carpinteiro de Nazaré, Jesus Cristo. Foi profeta e semeador. Ele sabia que “debaixo do céu há tempo para tudo e momento certo para cada coisa: tempo para nascer e tempo para morrer...”. Chegada a sua hora, partiu serenamente, deixando um legado perene e muita saudade”. Deixa esposa, filhos e netos.

(Maria Antonina de Sales, Glória Rodrigues e Maristela d’Assunção Para o Boletim Assumir do MTC de 24.07. MMXXIV – 2024 / janeiro a julho – No 117/118)



Silvania Izabel Machado Spisila, presente!

Silvania, por muitos conhecida como Silvana, membro do CNLB da Diocese de Ponta Grossa /PR, estava como tesoureira do Regional Sul 2, já em seu segundo mandato, e também na suplência do Conselho Fiscal do CNLB Nacional.

Silvania sempre foi uma grande guerreira, participativa em todos os nossos eventos, regionais e nacionais, sempre se mostrando atenciosa com seus colegas e disposta a auxiliar no que fosse necessário.

Como tesoureira do CNLB Regional Sul 2, fez um trabalho exemplar mister que desempenhou com honradez, nobreza e espírito cristão, sendo um grande exemplo a todos nós que tivemos o prazer de com ela conviver. Sua páscoa se deu momentos depois de terminada uma assembleia virtual para apresentação de contas da tesouraria, quando Silvana sofreu um infarto: cumpriu sua função ao CNLB até os últimos minutos de sua vida”. *(em nota da presidência do CNLB Regional Sul 2)*

Cristã no sentido mais exato da palavra, Silvana era mulher do social. Foi presidente do Asilo São Vicente de Paulo de Imbituva-PR, coordenadora da Pastoral da Criança da Paróquia Santo Antônio integrou a coordenação diocesana da Pastoral da Comunicação, ajudando também a formar a Pascom na paróquia.

Foi grande impulsionadora da formação do Conselho de Segurança da Comunidade, de Imbituva do qual foi presidente. Como secretária de Saúde do Município, de janeiro de 2021 a março de 2022, sua principal marca foi a implantação do Samu. Nos últimos meses vinha realizando um trabalho de formação de Clube de Mães na comunidade de Mato Branco de Baixo- PR.

Silvania também tinha um trabalho voluntário em sua casa, proporcionando uma terapia alternativa para pacientes de oncologia (Método Kovacsik)”.

Silvania nasceu em 22 de junho de 1963, em Prudentópolis-PR, mas a partir de 1986 passou a residir em Imbituva/PR. Fez sua Páscoa em 24/05/2024. Deixa marido, quatro filhos e cinco netos.

Walter de Souza Fernandes – Presidente CNLB- Regional Sul 2. Paraná



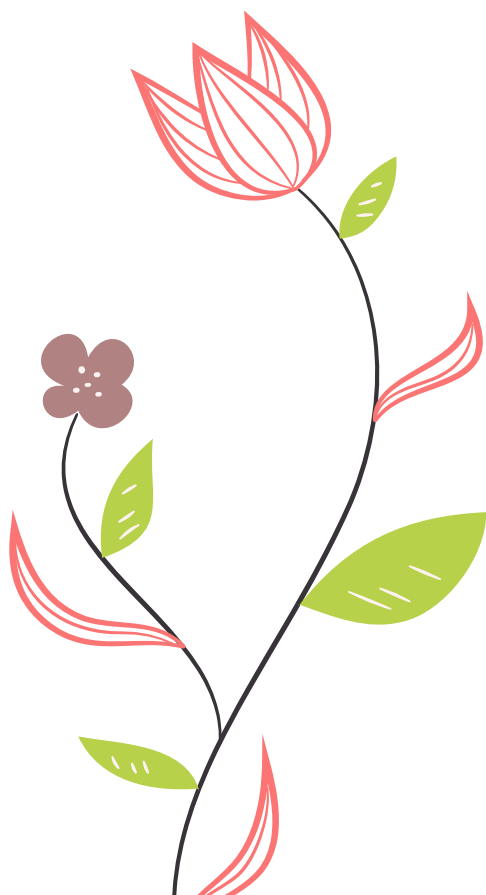


Sr. Antônio Justino Vital,

Fez sua passagem em 6 de setembro de 2024. Natural de Ponto dos Volantes, no Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais, tornou-se uma referência para o laicato no Regional Leste 2 por seu carisma e liderança. Dedicou grande parte da sua vida a diversas atividades pastorais, com destaque para a atuação em formações diversas em todo o território da Diocese de Araçuaí. Também coordenava a Equipe de Articulação do Laicato na Diocese de Araçuaí e se preparava para assumir o Conselho de Diocesano de Leigos.

“Foi realmente a missão (de ser sal e luz no mundo) assumida pelo Sr. Antonio em sua trajetória, no seguimento de Jesus como cristão leigo na vida da Igreja e no meio do mundo. Tive a grande satisfação de acolhê-lo na sede da Diocese, juntamente com sua esposa. Com que esperança ele falava da preparação para a Assembleia Diocesana dos cristãos Leigos e Leigas consciente de sua missão de cristão leigo comprometido com a fé cristã, ele me apresentou sua trajetória de atuação na Igreja, demonstrando alegria em servir ao Evangelho de Jesus Cristo, na construção do Reino. O sr. Antonio atuou como assessor da Pastoral da Criança, depois desenvolveu um método de trabalho com as lideranças sobre o dízimo o que ajudou muitas paróquias na conscientização e implantação do dízimo. Fez um belíssimo trabalho na formação, capacitação e instituição dos Conselhos Comunitário de Pastoral e também dos Conselhos paroquias. Por último estava mobilizando a formação do Conselho Diocesano de Cristãos leigos e leigas. (...) Deus abençoe a cada cristão leigo e leiga para seguir os exemplos deixados pelo sr. Antonio Justino”.

(D.Geraldo Maia, Bispo Diocesano/Araçuaí/MG, 08/09/2024).



JANEIRO

CNLB: testemunho que vem da esperança

O CNLB, ao celebrar seu Jubileu de ouro, faz uma retrospectiva de sua história e conclui que viveu, realmente, uma caminhada de esperança. Porque, como diz o Papa Francisco, esperança é uma virtude que não se vê. Foi assim a criação do nosso Organismo: uma experiência a ser construída e sem saber exatamente como ia acontecer. Havia entre os fundadores, quem acreditasse, mas quem também não acreditou e se afastou. Aqueles que viram e sentiram que o Espírito trabalha pelo bem de sua Igreja, não se desiludiram, se sentiram seguros, porque o Espírito não desilude. O Papa Francisco se refere à esperança” como uma âncora que se joga à outra margem e se agarra a ela, em tensão”: da tensão pelo “Espírito Santo” e nos mantém na esperança”. E como esperança” é como o ar que respiramos”, chegamos até aqui, pois se não tivéssemos esperança, “não saberíamos aonde ir”.

Vivenciamos, também, a tensão dos nervos quando não foi fácil dizer a que viemos, a sermos aceitos, a lidar com nossos conflitos, a aprendermos juntos, a termos fé de que a vocação laical é uma vocação imprescindível para a evangelização na sociedade; e, por isso, celebramos com gratidão, a vida e esperança de cada uma, de cada um que colocou e coloca sua fé no Espírito que sustentou e sustenta esse nosso Organismo. **Esse é o nosso maior testemunho!**

E tudo nos parece reviver no CNLB a comparação que fazemos do Reino de Deus com o grão de mostarda: uma semente tão pequena! Mas depois de plantada, será preciso ir lá todos os dias, e água-la; com paciência verificar o que é preciso para ter vida; retirar as larvas que a minam e esperar que cresça e que dê frutos e que estes sejam colhidos. Assim o CNLB fez com sua história. Seus



trabalhadores, trabalhadoras, não deixaram morrer a semente, isso, à custa de muito sacrifício, foi se entendendo, dia após dia, assembleia após assembleia, encontros após encontros, estudos, orações... À luz dos sinais dos tempos, do Magistério da Igreja, foram cuidando para que ele desse resposta a que veio. Muitos fatos tentaram destituir o CNLB do seu valor e necessidade, mas quem acreditou na sua essência, cada qual a seu modo, preservou sua vida. E o CNLB cresceu, está vivo graças a seus trabalhadores/as, que acreditaram que essa obra é do Espírito Santo.

A nossa alegria maior, neste Jubileu, é: o Espírito soprou na Igreja do Brasil, movimentou os cristãos leigos e leigas a que se organizassem e fizessem crescer o Reino de Deus no mundo, até onde podem alcançar. A resposta foi positiva: nasce o CNLB. É isso o que celebramos: a resposta positiva que demos ao chamado do Espírito, a esperança que nasce Dele e aos trabalhadores, trabalhadoras que propiciaram que o CNLB vivesse seu profetismo, desse testemunho do Reino como “peregrinos/as da Esperança”, virtude que não vemos, mas que faz acontecer. Louvado seja Deus!

(Márcia Signorelli)/CNLB Sul1





PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

A paz, o clima e as religiões

“As religiões, como consciência da humanidade, lembram-nos que somos criaturas finitas, habitadas pela necessidade de infinito. Sim, somos mortais, somos limitados, e salvar a vida significa também opor-nos ao delírio de onipotência voraz que está a devastar o planeta. Aquele surge quando o homem se considera senhor do mundo; quando, vivendo como se Deus não existisse, se deixa cativar pelas coisas que passam. (...) O ser humano, em vez de dispor da tecnologia, deixa-se dominar por ela, comporta-se como mercadoria e torna-se indiferente: incapaz de chorar e compadecer-se, fica sozinho consigo mesmo e, sobrepondo-se à moral e à prudência, chega até mesmo a destruir o que lhe permite viver. É por isso que a tragédia climática é também uma tragédia religiosa: pois a sua raiz está na presunção de autossuficiência da criatura. Mas, “sem o Criador, a criatura não subsiste”. (...) “O mundo, hoje, precisa de alianças que não sejam contra alguém, mas a favor de todos. Urge que as religiões, sem cair na armadilha do sincretismo, dêem o bom exemplo de trabalharem juntas, não para os próprios interesses nem para os interesses duma parte, mas para os interesses do nosso mundo. Entre estes, os mais importantes hoje são a paz e o clima.

(em Dubai por ocasião da inauguração do Pavilhão da fé/03/12/2023)

01 de janeiro - Dia da Paz | 07 de janeiro - Dia da Religião

Intenção de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de oração/janeiro/2025 Pelo direito à educação

Rezemos para que os migrantes, os refugiados e as pessoas afetadas pela guerra tenham respeitado o seu direito à educação, necessária para a construção de um mundo melhor.

CONVERSANDO

“Perdoai-nos as nossas ofensas: dai-nos a Vossa Paz”, tema escolhido pelo Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz 2025

O título da Mensagem manifesta uma consonância natural com o sentido bíblico e eclesial do ano jubilar e se inspira, em particular, nas encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*, especialmente em torno dos conceitos de Esperança e Perdão, que são o coração do Jubileu: um chamado à conversão que não visa condenar, mas sim reconciliar e pacificar. Partindo da observação da realidade dos conflitos e dos pecados sociais que afligem a humanidade hoje, a nota destaca que, ao olhar a esperança inerente à tradição jubilar de remissão dos pecados/cancelamento das dívidas e

à reflexão dos Padres da Igreja, poderão emergir orientações concretas que levem a uma mudança tão necessária nos âmbitos espiritual, moral, social, econômico, ecológico e cultural.

Somente mediante uma verdadeira conversão pessoal, comunitária e internacional, poderá florescer uma paz autêntica, que não se manifeste apenas na conclusão dos conflitos, mas em uma nova realidade onde as feridas sejam curadas e cada pessoa tenha reconhecida a sua própria dignidade, conclui a nota do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral sobre essa mensagem para 2025.



QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

“Salvaguardar a paz é tarefa também das religiões. (Papa Francisco)

Em se falando de intolerância entre as diversas religiões e construção da paz, o Papa Francisco nos orienta à promoção de encontros inter-religiosos, onde as pessoas vão aprender sobre outras religiões, que não só a sua, e estabelecer um diálogo respeitoso pelo diferente. Papa Francisco fala em construir pontes, que difere de um discurso intransigente, proselitista onde as pessoas tentam convencer, persuadir os demais para mudarem para a sua religião. O religioso maduro é aquele que entende a fé do outro sem deixar de ter a sua fé. O contrário disso é a intolerância religiosa.

Construir a paz, até entre os católicos

Nesse caso, os católicos também têm se dividido: temos visto sites, canais de televisão, grupos que criticam o Papa, a CNBB, a teologia da Libertação, as Pastorais e Organismos que defendem uma Igreja em saída para levar a mensagem misericordiosa do Cristo a quem está nas periferias geográficas, sociais e existenciais. Esses grupos vivem de uma saudosa lembrança, nostálgica até, de uma Igreja de antes do Vaticano II. Mas, a história não caminha para trás; o passado nos ensina a olharmos os sinais dos tempos. E com isso, a intolerância religiosa na própria religião católica vai tirando o sabor da unidade da Igreja.

Assim, O CNLB é aquele Organismo que ajuda o laicato a construir a consciência da sua vocação para a Igreja ser de fato a Igreja do Cristo ressuscitado.

Para denúncias **disque 100**

RECORDANDO

O Brasil é um país laico, mas cresce o número de queixas sobre intolerância religiosa.

O fundamentalismo e a intolerância tiram da pessoa o direito à sua autonomia, o direito de pensar por si: isso acontece quando a religião se instrumentaliza, visando conseguir poder. Até nas instâncias governamentais, através dos discursos, da internet, do medo que incutem, da manipulação, muitas vezes em vista de um determinado projeto político, levam denominações religiosas a saírem do seu verdadeiro caminho, o da civilização do amor, para os conflitos religiosos.

Mesmo o Brasil sendo um país laico, quer dizer, com liberdade de crença garantida pela Constituição, tem o número aumentado em casos de intolerância religiosa. Os estados do Rio, São Paulo e Bahia foram os que mais receberam denúncias em 2023. Pela lei 14.532, crimes de intolerância religiosa resultam em até 5 anos de prisão, além de multa, sem fiança, e é imprescritível e considerado racismo religioso.

As queixas são as mais diversas; violentas invasões em terreiros, porque são as religiões de matriz africana as mais perseguidas e muitas vezes quando registram queixas ainda não se entende que se trata de racismo religioso; a islamofobia contra muçulmanos, com agressões físicas e verbais referentes a terrorismo; antissemitismo contra judeus e judias com ataques de ódio especialmente na internet, neste momento de guerra entre Israel e Palestina; disseminação de ódio religioso por pastores evangélicos contra religiões de matrizes africanas, incitando a seu fechamento (g1.globo.com 17/04/2024), profetizando que o “tempo da bagunça espiritual acabou”. Disque 100 para denúncias. O atual governo, no intuito de garantir a laicidade brasileira e combater a intolerância religiosa, criou a Coordenação de Promoção à Liberdade Religiosa, tendo à frente a ialorixá Mãe Gilda de Oxum.

LEMBRANDO AINDA

As três Epifanias

“Os reis de Társis e das ilhas trarão presentes; os reis da Arábia e Etiópia oferecerão dons. E todos os reis se prostrarão perante ele; todas as nações o servirão”. Salmo 72 (10-11)

Epifania significa revelação da manifestação de Deus; a mais conhecida delas é a da Festa dos Reis Magos (manifestação aos pagãos); a Epifania do Batismo do Senhor (manifestação aos judeus) e a Epifania das Bodas de Caná (manifestação aos seus discípulos). Antigamente, essas três Epifanias eram comemoradas num só dia; na Idade Média, em 06 de janeiro, passou-se a comemorar só a festa dos Santos Reis, que foram com presentes conhecer o Menino Deus. Há pontos de vista quanto ao dia em que isso aconteceu: Santo Eusébio e São Jerônimo (século IV) e Santo Epifânio (século VI) disseram que os Reis encontraram o Menino Jesus antes de completar dois anos. No entanto, Santo Agostinho afirmou que eles chegaram 13 dias depois do nascimento do Menino, portanto, em 06 de janeiro do nosso calendário.

Fonte: ACI Digital / 03 jan. 21 /

O Batismo do Senhor nos lembra nosso Batismo

“No Batismo Deus vem a nós, Ele purifica e cura nossos corações, faz de nós seus filhos para sempre, seu povo e sua família, herdeiros do Paraíso. Deus se torna íntimo de nós e não nos deixa mais.”

É importante recordar a data do nosso batismo. “É importante lembrar o dia do batismo e também saber a sua data”, enfatizou o Santo Padre. “Pergunto a todos vocês, que cada um reflita: será que me lembro da data do meu batismo? Se não se lembram, quando voltarem para casa, procurem saber para que nunca mais se esqueçam, porque é um novo aniversário, porque com o Batismo vocês nasceram para a vida de Graça”.

Agradeça ao Senhor pelo batismo! “Agradecemos ao Senhor pelos pais que nos levaram à pia batismal, por aqueles que administraram o Sacramento, pelo padrinho, pela madrinha e pela comunidade na qual o recebemos. Celebrem o batismo. É um novo aniversário.” Papa Francisco, por ocasião do Dia do Batismo do Senhor.

Newsletter VaticanNews 07/01/ 2024.



LEMBRETE

“As intenções de oração do Papa para 2025: Um caminho de esperança e compromisso pela Paz e a Dignidade Humana, estão em continuidade com o seu ensinamento e constante preocupação pelos desafios da humanidade e da missão da Igreja nos últimos anos, mas podemos considerá-las particularmente à luz do Ano Santo, com o seu lema: “Peregrinos de esperança, pelo caminho da paz”. Estas intenções refletem o seu desejo de um mundo mais justo, mais compassivo e mais fiel ao Evangelho”. (Frederic Forns, SJ Diretor Internacional da Rede Mundial de Oração do Papa L’Osservatore Romano)

VOCÊ SABIA?

1

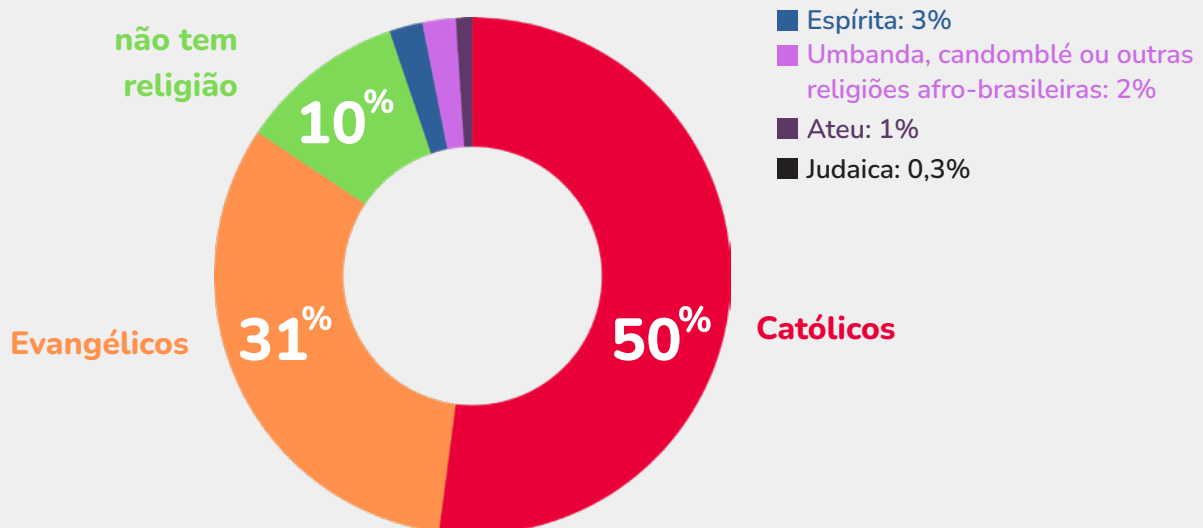
Na madrugada de 02 de fevereiro de 1912, membros da Liga dos Republicanos Combatentes invadiram, agrediram e roubaram itens de valores históricos de 150 terreiros em Maceió e cidades vizinhas. Fecharam terreiros, ameaçaram e dispersaram ialorixás e babalorixás para outros estados e, além de decretarem o fim das suas manifestações públicas, ainda perseguiram, reprimiram os que permaneceram e continuaram seus cultos em segredo. Esse episódio violento ficou conhecido como “Quebra de Xangô” e diante do acontecido faleceu uma figura proeminente do candomblé, a yalorixá Tia Marcelina. Cem anos depois, em 2012, o governo de Alagoas pediu desculpas oficialmente pelo ocorrido.

Ainda hoje, temos notícias de terreiros invadidos e destruídos por outras religiões. Recentemente, tivemos notícia de que um padre negou a Eucaristia para pessoas vestidas com roupas típicas de religião afro. O diálogo respeitoso ainda é o maior recurso de combate à intolerância religiosa.

07 de janeiro - Dia da Liberdade de Culto

2

O Censo 2022 do IBGE sobre religião ainda não foi divulgado. Mas, uma pesquisa realizada pelo Datafolha em 2020 apontou que 50% dos brasileiros são católicos, 31% são evangélicos e 10% não têm religião. Ainda, segundo o levantamento, as mulheres representam 58% dos evangélicos e são 51% entre os católicos:



3

Imagine o momento em que, depois que você observou, pesquisou, pensou sobre determinado fato, de repente parece que tudo faz mais sentido. Na literatura, esse momento é chamado de epifania, na psicologia, é chamado de insight.

4

O ano litúrgico de 2025 é do ciclo C, de Lucas.



APRENDENDO SEMPRE

Tecnologa em prol da paz humana

O Papa Francisco apela para que os sistemas de inteligência artificial não substituam os valores humanos, com riscos de se “cair numa ditadura tecnológica” capaz de determinar valores também. Lembra que, embora as máquinas possam desenvolver, reproduzir tarefas que os humanos fazem, não reproduzem, porém, capacidades humanas como um julgamento moral ou decisões éticas, por exemplo. Uma máquina sempre será uma máquina, por mais desenvolvida que seja.

“Outros perigos que preocupam numa ditadura tecnológica: os sistemas de inteligência artificial guardam incontáveis dados, mas não garantem imparcialidade, podendo extrapolar informações, ou distorcê-las, replicando injustiças”. “O ser humano, ao mesmo tempo que quer controlar tudo corre o risco de perder o controle de si mesmo”, “cair numa ditadura tecnológica”; o perigo de o conhecimento e a riqueza se concentrarem “nas mãos de poucos aumentando as desigualdades, graves riscos para as sociedades democráticas e para a paz.”

“Também não podemos ignorar a possibilidade de armas sofisticadas caírem em mãos erradas, facilitando, por exemplo, ataques terroristas ou intervenções visando desestabilizar instituições legítimas de Governo”.

(6) “A confidencialidade, a posse dos dados e a propriedade intelectual são outros âmbitos em que as tecnologias em questão comportam graves riscos, aos quais se vêm juntar outras consequências negativas ligadas a um uso indevido, como a discriminação, a interferência nos processos eleitorais, a formação duma sociedade que vigia e controla as pessoas, a exclusão digital e a exacerbação dum individualismo cada vez mais desligado da coletividade. Todos estes fatores correm o risco de alimentar os conflitos e obstaculizar a paz”. (3) Vale a pena ler a mensagem toda do Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz de 1º/01/2024, um verdadeiro aprendizado sobre inteligência artificial, sua valia e seus perigos.



CNLB

CONHECENDO A REALIDADE DO CNLB

Fazer memória é reforçar nossa identidade

“Em 1974/75, participamos intensamente das sucessivas assembleias que resultaram na criação do Conselho Nacional de Leigos – CNL. Fomos eleitos seus primeiros presidentes, exercendo essa função de 1975 a 1980.

O início foi bastante conflitivo, por terem aderido ao CNL grupos ardorosamente conservadores, como a União Católica dos Militares, e outras associações tradicionais da Igreja, muito subordinadas à hierarquia, algumas dirigidas igualmente por militares; a seu lado, havia organismo de leigos extremamente atuantes na vida política do país, enfrentando com valentia a forte repressão ainda existente, como a JOC, a Ação Católica Operária, a Ação Cristã Rural, o próprio Movimento Familiar Cristão, já então bastante engajado nessa linha e muito independente da hierarquia da Igreja.

Surgiram desligamentos ruidosos, com matérias publicadas aos jornais, oferecendo graves denúncias contra o CNL, nascente, como se fosse um novo aparelho subversivo a exigir controle e repressão do aparato político-militar.

O primeiro boletim do CNL motivou uma convocação da Polícia Federal, para depoimento contra a denúncia de conteúdo subversivo. A convocação foi dirigida à CNBB, por falta de outro endereço próprio, naquele tempo ainda não existente. O Pe. Raimundo José compareceu, por figurar entre os responsáveis pelo Boletim, e respondeu a uma quantidade de perguntas tolas, cujo evidente intuito era intimidar. A PF percebeu a tolice e dispensou os dirigentes: o boletim prosseguiu na mesma linha”.

(Hélio e Selma Amorim para Cadernos Perspectivas Pastorais n.5 /INP Instituto Nacional de Pastoral/pág 188-189/1994)



EM PAUTA

Modelo adotado para se constituir em Conselho

“Na Assembleia de novembro de 1975, o Conselho tinha se definido que iria ser um Conselho de Leigos realmente não subordinado à hierarquia, não subordinado à Conferência Episcopal e isso foi resultado daqueles três anos de reuniões, encontros e discussões que precederam a criação do Conselho, então, foi a opção que se fez, definindo Conselho como órgão autônomo, não subordinado à CNBB, mas em conexão com a CNBB, para manter a unidade, evidentemente, mas leigos que se contando adultos pretendiam caminhar com suas próprias pernas. Esse foi um modelo adotado pelo CNL; D. Aloísio, num discurso inesquecível, mostrou que essa era a opção que os bispos desejavam, torciam, mas não queriam influenciar nossa decisão (...) e ficaram contentes com nossa decisão”.

Nem os próprios leigos estavam conscientes da necessidade do CNL

“A ideia de autonomia precisou ser trabalhada entre os Movimentos. (...) Ora, em 1972 (quando se começa a pensar em articular o laicato), isso não estava totalmente absorvido. Portanto, a ideia de criação de um Conselho de Leigos não teve aprovação imediata, muitos queriam, mas muitos achavam que não, (...) e a maioria dos Movimentos jamais se arriscaria a produzir um documento público sem a aprovação eclesial...(...) eram poucos movimentos realmente autônomos. De todos os mais autônomos era o Movimento Familiar Cristão e a Renovação Cristã advinda da Ação Católica; a ACO, Ação Católica Operária também. Só que não abriu mão do assistente eclesial). Então, essa ideia não vingou de imediato, mas a articulação de leigos, sim. Deveria haver uma articulação entre leigos e não leigos entrando por si (...)As Pastorais estavam ainda se organizando. Então, quando se fazia um Encontro de leigos, eram os Movimentos que faziam o levantamento de todos os movimentos”.

(entrevista que Hélio Amorim, 1º. Coordenador do CNL deu a José Batista da Costa Sobrinho, no seu livro História do Conselho Nacional de Leigos(as) do Brasil/Editora Redentorista/2001)

MEMÓRIA HISTÓRICA

Companheiros e companheiras da linha de frente 1975-76/03-1981- Primeira Coordenação do CNL

Coordenador: Hélio Mendes Amorim e Selma Amorim do Movimento Familiar Cristão (falecidos), Vice Coordenador: Pedro Gonçalves da ACO, Ação Católica Operária (falecido), Maria Eunice Campanha da SPES Serviço Pastoral Estudantil Secundarista (falecida) e José Henrique Grossi, do TLC/Treinamento de Liderança Cristã.



Hélio e Selma Amorim

Representavam o Movimento Familiar Cristão no CNL e foram coordenadores do MFC do Rio de Janeiro, do Conselho Mundial das Igrejas, fundador da Revista Fato e Razão, Boletim Rede de Cristãos, entre outros. Hélio era engenheiro de profissão, jovem atuante na Ação Católica. Com Selma, formaram uma família bonita, numerosa que, além dos filhos biológicos, acolheu mais três de um casal amigo falecido em acidente. No condomínio onde moravam, construíram uma comunidade de famílias, vivendo a partilha como os primeiros cristãos. Ainda foram agregados mais filhos... Viveram a ditadura e, por Direitos Humanos, atuavam com setores na CNBB na procura, solidariedade e defesa de vítimas e desaparecidos da ditadura. Selma, falecida em 03/12/2012. Hélio, falecido em 21/05/2016.



Maria Eunice Campanha

No CNL representava a SPES /Serviço Pastoral Estudantil Secundarista – Educadora querida, foi Diretora do Departamento de Educação da Prefeitura de São Paulo. Seu falecimento, em setembro de 2021, causou grande comoção na área educacional paulista.



Padre Hilário Mazzarolo

A CNBB era representada pelo **Padre Hilário Mazzarolo**, assessor do Setor Leigos e que integrava o Conselho Deliberativo do CNL juntamente com os coordenadores dos oito Secretariados. Segundo Helio Amorim, “ele era sempre presente, animando, nunca se intrometendo nas decisões, uma figura excepcional”.



Padre Raimundo José Airemora

Sucedeu ao Padre Hilário na assessoria nacional da CNBB na área de Leigos, Juventude e Família e foi também subsecretário-geral da CNBB para assuntos de Pastoral entre outras funções eclesiais. Foi membro do Conselho de Educação do Estado do Piauí, era poliglota e tinha uma das maiores bibliotecas do Piauí e ocupava a cadeira número 20 da Academia Piauiense de Letras. Segundo Helio Amorim, “era uma pessoa valente que animava muito a gente”. Faleceu em 07/11/2020.

Nota: Não conseguimos contato com José Henrique.
Pedro Gonçalves será citado no mês de fevereiro.

FEVEREIRO

Cristãos leigos e leigas: Peregrinos da Esperança

O “Jubileu da Esperança” será um evento de grande significância dentro da Igreja Católica. Nesse período jubilar, nós, o Povo de Deus, seremos convocados a empreender peregrinações e participar de atividades que visam fortalecer nossa fé e renovar nosso compromisso com Deus.

Nós, os “Peregrinos da Esperança”, somos os fiéis que se engajam nessa jornada de fé, ansiando encontrar paz espiritual, perdão e esperança em nossas vidas. Nossa peregrinação contemplará visitas a locais sagrados, santuários, catedrais, onde poderemos nos dedicar à oração, à penitência e à recepção dos sacramentos. Mas não façamos do nosso peregrinar um caminhar a esmo no deserto, andando em círculos e buscando encontrar, em lugares santos, aquilo que nos habita.

Que nosso peregrinar não seja estéril, um ritualismo a esmo. Encontrar o “Cristo” que habita em mim e em cada um de “nós”, é o verdadeiro objetivo do nosso peregrinar esperançoso. A peregrinação por Cristo, na esperança da ressurreição e da vida plena com Cristo e em Cristo. Esse esforço consciente de todo o nosso ser, por meio de nossos pensamentos, orações e ações, na busca da vida cotidiana, de enxergar Cristo em cada ser humano e encontrar em cada ser da natureza a manifestação da grandeza do amor de Deus.

Walter de Souza Fernandes – Presidente CNLB- Regional Sul 2. Paraná



PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

(...) “A **esperança** é como lançar a âncora até a outra margem”. A **esperança** é este viver em tensão, sempre; saber que não podemos fazer o ninho aqui: a vida do cristão é “em tensão por”. Se um cristão perde esta perspectiva, a sua vida se torna estática e as coisas que não se movem, se corrompem. Pensemos na água: quando a água está parada, não corre, não se move, se corrompe. Um cristão que não é capaz de ser propenso, de estar em tensão pela outra margem, falta alguma coisa: acabará corrompido. Para ele, a vida cristã será uma doutrina filosófica, viverá assim, dirá que é fé, mas sem esperança”.

“Se quisermos ser homens e mulheres de esperança, devemos ser pobres, pobres, não ligados a nada. Pobres. E abertos para a outra margem. A esperança é humilde, é uma virtude que deve ser trabalhada – digamos assim – todos os dias: todos os dias é preciso retomá-la, todos os dias é preciso tomar a corda e ver que a âncora está ali fixa e eu a seguro pela mão; todos os dias é necessário recordar que temos o penhor, que é o Espírito que trabalha em nós com pequenas coisas”. Mas, a **esperança** é difícil de compreender: “é a mais humilde das virtudes”, que “somente os pobres podem ter”. (29/10/2019/missa na capela Santa Marta)

**Intenções de oração do Santo Padre confiadas à
Rede Mundial de Oração-fevereiro/2025**

Pelas vocações à vida sacerdotal e religiosa

Rezemos para que a comunidade eclesial acolha os desejos e as dúvidas dos jovens que sentem o chamado para servir à missão de Cristo na vida sacerdotal e religiosa.

CONVERSANDO A LOGOMARCA DO JUBILEU DA ESPERANÇA.

Depois da Itália, o Brasil é o país que mais está empenhado na preparação do Ano Jubilar

“Diferente dos Jubileus Extraordinários, esse Jubileu é uma tradição da Igreja desde o ano 1300, em que a Igreja de Roma em particular passa a acolher inúmeros peregrinos que buscam passar pela porta Santa na sede do Igreja Católica, nas cidades de Pedro e Paulo, especificamente nas duas Basílicas a eles dedicadas, que abrigam as sepulturas desses dois grandes apóstolos, colunas vigorosas do Cristianismo. (...) “O Jubileu é uma questão de fé que o Povo Santo espera para viver a misericórdia do Pai”. (arcebispo Rino Fisichella, pró-prefeito/Discatério para a Evangelização). “As palavras de Dom Rino foram efusivas e inspiradoras, ajudando-nos a entender que a Igreja é chamada a viver na dinâmica da esperança, olhando para o futuro e contribuindo com a transformação do mundo pelo espírito de caridade, fraternidade e amor.

“O símbolo do jubileu fala por si mesmo: a cruz cuja base é a âncora, lembra-nos que só em Cristo encontraremos a paz neste mundo e a salvação, no mundo futuro”. (Pe Rogério Ferraz, Sul 3)

A CNBB já imprimiu mais de 25 livretos específicos/Cadernos do Concílio/que servem de subsídios de apoio, motivação e reflexão com resgate dos documentos conciliares. (do texto do Pe. Gerson Schmidt/site CNBB)

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

“Vivemos em um mundo cada vez mais injusto”

Desde 2022, mais de 408 mil pessoas morreram por causa de guerras. Em 2023, mais de 110 milhões de pessoas foram forçadas a se deslocar. A cada hora, 6,4 quilômetros quadrados de terra se convertem em deserto.

Entre 2005 e 2021, sessenta países diminuíram seus níveis de liberdade democrática. 125/210 países têm democracias restritas ou inexistentes. Em 2024, houve eleições para metade da população mundial.

Em 2022, a violência de gênero afetou 736 milhões de mulheres. Cerca de 250.000 toneladas de plástico contaminam as águas oceânicas. 3 a cada crianças menores de 5 anos sofrem subnutrição severa.

O que estamos fazendo pelas vítimas? O que estamos e devemos fazer para descê-las com Jesus da Cruz? Unamo-nos para construir, juntos, um mundo pleno de esperança!

(Pe. Arturo Sosa /superior geral da Cia de Jesus/youtube/ Edições Loyola, 19 de fevereiro de 2024)

20 DE FEVEREIRO - DIA DA JUSTIÇA SOCIAL

RECORDANDO

Reflorestar mentes: novos valores para uma nova sociedade

A história da luta dos povos indígenas é antiga e temos como marco a resistência liderada por Sepé Tiaraju, (RS), que morreu em 1756 lutando pelo direito à terra e cultura, contra os colonizadores estrangeiros.

Hoje, a luta é contra “a continuidade da velha ótica, da antiga forma de se relacionar com os povos indígenas, no sentido de negar a nossa história e nossa forma de existência, além de ser uma forma de se regulamentar toda a tragédia, o genocídio, a destruição e a violência histórica contra os indígenas”.

O Ministério dos Povos Indígenas (MPI) conduzido pela indígena, Sônia Guajajara “é um marco importante na história desta luta, pois representa o ápice da ocupação estratégica dos povos indígenas no cenário da política nacional (...) com uma bagagem muito grande de conhecimentos para construir as políticas públicas. É a política indigenista enriquecida pela presença indígena de uma forma positiva, para avançar na oferta de direitos em diferentes áreas como a educação, a saúde, direito e proteção aos territórios”.

“As conquistas e presença indígena nos espaços de decisão ajudam toda a sociedade na perspectiva de apresentarem nova forma de existência, de produção e consumo, e de bem-viver. Nosso lema “reflorestar mentes” propõe isso, uma nova experiência e a constituição de novos valores para constituir uma nova sociedade”. *(Elie Benites, site gov.br/MPI/07/02/2024)*

A luta dos povos indígenas também é luta do laicato do Brasil, organizados em CNLBs.



07 DE FEVEREIRO - DIA NACIONAL DE LUTA DOS POVOS INDÍGENAS

LEMBRANDO AINDA

O GPS é fruto do trabalho de uma mulher: Gladys West

Gladys Mae West, mulher, cientista e negra, nasceu em 1930 no estado da Virgínia. (EUA). Com muita dificuldade econômica, concluiu os estudos em Matemática. Em 1956, foi a segunda mulher negra a ingressar no Campo de Provas Naval da Virgínia: coletava dados dos satélites em órbita e os inseria nos supercomputadores da base para análise de elevações de superfície. Foi diretora do projeto do satélite Seasat, de sensoriamento remoto dos oceanos por meio de radar, premiada por isso, e em seguida tornou-se programadora de supercomputadores e diretora do projeto de processamento de dados usados em análises de satélites.

Além dos primeiros passos para a construção do GPS, ela também desenvolveu um guia para melhorar a precisão dos dados obtidos por satélites, que auxiliou os futuros cientistas em seus estudos. Mesmo com toda sua dedicação e contribuição para a sociedade, somente em 2018 Gladys foi inserida no Hall da Fama dos Pioneiros do Espaço e Mísseis da Força Aérea dos Estados Unidos. *(de texto de Gabriela Folmer)*

No mundo da ciência, há muito mais divulgações de trabalhos de pessoas do gênero masculino: é hora de fazer justiça às brilhantes mulheres cientistas e incentivar que meninas também tomem gosto pela ciência.

DIA 11 DE FEVEREIRO - DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES E MENINAS NA CIÊNCIA



APRENDENDO SEMPRE

“Os doentes, os frágeis, os pobres estão no coração da Igreja e devem estar também no centro das nossas solitudes humanas e cuidados pastorais”.

Papa Francisco

A questão da Saúde no Brasil, mesmo tendo um SUS para os que mais precisam, um ganho a mais que outros países não têm, ainda assim, é preciso, que nos seus Conselhos de Saúde haja cristãos leigos e leigas que lutem para que ele, o SUS, e os demais planos de saúde “proporcionem estratégias e recursos necessários para garantir a todo o ser humano o direito fundamental à saúde e o acesso aos cuidados médicos(...) acompanhados por uma «aliança terapêutica» entre médico, paciente e familiar, (...) onde as pessoas sejam vistas” como um valor primário a respeitar e tutelar, especialmente se são pobres ou deficientes, se “ainda não servem” (como os nascituros) ou “já não servem” (como os idosos).

O CNLB aponta sempre para a vocação laical, especialmente no mundo, e no mundo da saúde a luta é grande, pois todas as dores se juntam: as do corpo, as da indiferença, descarte, mal cuidado e abandono.

Como é cruel alguém ser chamado para tratamento de alguma doença, depois que faleceu por conta de certas burocracias do SUS! O sistema é bom, necessário, mas é lento e até com serviços terceirizados.

A luta social é de batalha mesmo, mas como cristãos, cristãs, não podemos esquecer, que junto com a ação de transformação acompanha o que vai fazer a diferença: “olhar com olhar compassivo de Jesus”. (...) “Cuidemos de quem sofre e está sozinho, porventura marginalizado e descartado. Com o amor mútuo que Cristo Senhor nos oferece na oração, especialmente na Eucaristia, tratemos das feridas da solidão e do isolamento. E deste modo cooperamos para contrastar a cultura do individualismo, da indiferença, do descarte e fazer crescer a cultura da ternura e da compaixão”.

(PapaFrancisco/diamundialdoente/11/01/1014)

11 DE FEVEREIRO - DIA DO ENFERMO



O CNLB convida: “vamos dar mais atenção aos Conselhos de Saúde”?



VOCÊ SABIA?

1 O Jubileu é um evento especial da Igreja Católica que se repete a cada 25 anos, também chamado Ano Santo. Trata-se de um ano de perdão, de reconciliação e indulgência. Os fiéis que se dirigirão e visitarão as basílicas designadas poderão receber a indulgência plenária. O último Jubileu se realizou em 2000 no papado de João Paulo II. O próximo será em 2025, exatamente 25 anos depois. O Ano Santo é proclamado pelo Papa e tem início com a abertura da Porta Santa na Basílica de São Pedro, no Vaticano.

2 No Jubileu de 2025, o Concílio de Nicéia, o primeiro Concílio Ecumênico, completará 1700 anos. “Em Nicéia, a fé foi professada em Jesus, o único Filho do Pai; a Igreja expressou sua natureza, sua fé, sua missão, para ser sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” e foi ecumênica uma “jornada à plena unidade cristã”, reflete o Papa Francisco.

3 O **Conto do vigário** aconteceu no século XVIII em Ouro Preto/MG entre duas paróquias: Nossa Senhora do Pilar e Nossa Senhora da Conceição, que queriam a mesma imagem de Nossa Senhora. Um dos vigários propôs que amarrassem a Santa no burro ali presente e o colocasse entre as duas igrejas. Aquela que o burro tomasse a direção, a igreja ficaria com a Imagem da Santa. Acontece que o burro era do vigário da igreja e o burro foi prá lá e o vigarista ficou com a imagem. Por isso, vigarista vem de vigário. (brasilecola.uol.com.br/curiosidades)

CONHECENDO A REALIDADE DO CNLB

Não deixaram morrer a profecia!

Os desafios foram grandes inicialmente! Imaginem construir um Organismo com Movimentos tão diversos! “Há seis anos da criação do CNL, na Assembleia Geral de 1981, um dos pontos constatados foi a existência de divergências insuperáveis”, que levaram alguns movimentos a “não conseguirem permanecer no CNL”, seja por diversidade ideológica política, clericalismo, modelos de Igreja diferenciados. “A União Católica dos Militares era dirigida por um general, que participava do CNL e as Congregações Marianas eram dirigidas por um almirante que naquele momento também participava da ditadura, de perseguição, inclusive... Esses, então, se autoexcluíram, alguns até de uma forma ruidosa. As Congregações Marianas, por exemplo, se desligaram com matérias nos jornais denunciando o Conselho Nacional de Leigos como movimento subversivo, com uma estrutura suspeita, não cristã. (...) Mas não houve mais daí para diante, que eu saiba, mesmo depois de nós sairmos, conflitos de tipo ideológico ou eclesiológico”. (*entrevista de Hélio Amorim para Jornal Terceira Hora abril/maio ano 2000*)

Outras dificuldades foram a rotatividade de representantes nas assembleias e a falta de renovação dos mesmos que impediam novas ideias e contribuições; a pouca repercussão de suas atividades; a falta de respostas das entidades ao CNL, a falta de recursos financeiros, medo de alguns de que o CNL viesse a se transformar em apenas mais uma estrutura que era inoperante. Destes Secretariados, poucos se desenvolveram; o Conselho Deliberativo reuniu-se só em 1978. A estrutura demonstrou ser difícil de se concretizar. Ainda assim, “o CNL participou no processo de preparação da Igreja do Brasil à Conferência de Puebla, Hélio Amorim foi, em março de 1978, a Buenos Aires só para isso. Participou com ricas contribuições nas Assembleias Nacionais da CNBB, escreveu e enviou várias cartas de solidariedade, de apoio ou de correção de noticiário. Mesmo assim, com todas as dificuldades, o CNL continuou, “não deixou morrer a profecia”.

LEMBRETE

Termina em junho deste ano as comemorações do jubileu dos 350 anos das aparições do Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque em Paray-le-Monial. O jubileu que iniciou em 2023 ainda será comemorado com orações, celebrações, formações até 27 de junho deste, data da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus.

EM PAUTA

O CNL ficou assim constituído como órgãos de direção: Assembleia-geral / Conselho Deliberativo/ Comissão Executiva/ Secretariados Nacionais, constituídos por áreas afins. Assim foram distribuídos os movimentos da Assembleia-geral entre os Secretariados: **Meio Operário** – ACO-Ação Católica Operária e JOC – Juventude Operária Católica; **Juventude** – TLC – Treinamento de Liderança Cristã, Federação das Bandeirantes do Brasil, Movimento SHALOM da Diocese de Taubaté, Movimento Marial, JUFRA – Juventude Franciscana, EMAUS Curso de Crisandade para Jovens; **Família**- Movimento Familiar Cristão/Encontro de Casais com Cristo; **Meio Rural**- ACR – Ação Católica Rural, MER - Movimento de Evangelização Rural; **Estudantil** – SPS – Serviço Pastoral Estudantil Secundarista, Pastoral da Juventude Estudantil; **Apostolado Integrado** – Legião de Maria, Confederação Nacional das Congregações Marianas do Brasil, Movimento dos Focolari, Federação Mariana Feminina da Arquidiocese de São Paulo; **Ação Caritativa e Promocional** – Associação de Caridade São Vicente de Paula; **Evangelização de Ambientes** – Cursilhos de Crisandades do Brasil, ACDE - Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas, Fraternidade Leigas Dominicanas, RC - Renovação Cristã.

MEMÓRIA HISTÓRICA

Em 1975, com um estatuto experimental, o CNL foi presidido por Hélio Amorim. Em 1976, com a criação oficial do Conselho Nacional de Leigos, “fiquei com a incumbência de presidi-lo por três anos. Houve, depois, uma prorrogação, uma reeleição e nós ficamos até 1980 com essa função de presidente e com Pedro Gonçalves na vice-presidência.”

“O Conselho Nacional de Leigos surgiu como total apoio da CNBB. Ela acolheu como sendo o que mais desejavam, naquele momento, os bispos do Brasil. Dom Aloísio Lorscheider, que esteve presente

na sua instalação, disse que nós leigos tínhamos descoberto e indicado a eles o desenho ideal para a organização de leigos e que a CNBB mais desejava era justamente uma organização de leigos que fosse capaz de, inclusive contestar posições da hierarquia. Quando essa crítica fosse necessária, que os leigos pudessem se expressar sem se sentir submetidos a uma autoridade que limitasse essa liberdade de expressão. Nós pensamos, desde o início, que a organização dos leigos, em qualquer lugar, cidade, estado ou país, deve ser autônoma em comunhão com toda estrutura eclesial, eclesiástica também, com a hierarquia da Igreja, evidentemente em comunhão, mas não dependente, quer dizer, os leigos têm que se organizar de uma forma independente, autônoma. É independência mesmo! Não há nisto nenhuma indicação da ruptura da comunhão, ao contrário, para que haja comunhão é preciso que os que comungam se sintam autônomos para estabelecer essa comunhão”. (Hélio Amorim para o jornal *Terceira hora*, abril/maio de 2000)



Hélio Amorim



Pedro Gonçalves

MARÇO

Fraternidade e Ecologia Integral: Caminhos por uma outra economia

Somos chamados para neste ano de 2025 realizarmos um amplo reconhecimento do papel central da encíclica do Papa Francisco, *Laudato Si': pelo cuidado da nossa Casa Comum*, com o objetivo de desenvolver uma nova cultura ecológica, que é uma conversão integral na forma de estar, pensar, sentir e fazer a vida individual e coletiva em nosso tempo.

São 10 anos desta carta que ecoa de certa maneira como o grande material inspirador das comunidades de fé, de movimentos populares, de universidades e até de outras religiões, contudo, é também um material muito pouco conhecido pela maioria dos cristãos católicos. Diante deste contexto, reconhecer a *Laudato Si'* como uma bússola para construir caminhos de vida e fraternidade nesta terceira década do século XXI é um papel que as nossas comunidades de fé têm a cumprir.

Aqui, resumimos em três dimensões os compromissos a serem desenvolvidos pela leitura e vivência da *Laudato Si'*:

1º) O compromisso com a conversão ecológica se constrói por meio de uma consciência crítica-comunitária, aliando na formação da consciência a elaboração de uma visão ampla e abrangente sobre os desafios socioambientais, e comunitária porque é feita em comunidade, assim surge a consciência ecológica, que é fruto de superação da cultura do capitalismo neoliberal que produz saberes consumíveis e descartáveis e formas de estar e ser individualistas. A construção do ser humano integral tem como projeto o ser humano-em-relação a todos os seres e como guardião dos bens comuns.

2º) A experiência de espiritualidades ecológicas. A encíclica *Laudato Si'* no capítulo 6 ensina-nos a desenvolver uma espiritualidade ecológica, mas sabemos pelo contato com os saberes dos povos originários e também pelos compromissos desenvolvidos pela vivência (macro)ecumênica que se trata de cultivar espiritualidades ecológicas, no plural, onde a cultura do encontro e o envolvimento com causas coletivas são sinais de esperança e de múltiplas formas de saber-sentir o/a sagrado/a. O atual modelo econômico opera ao contrário, na obstrução de caminhos alternativos de sonho e de organização. Portanto, é preciso reconstruir no cultivo das espiritualidades ecológicas o sonho e a organização da esperança.

3º) Desenvolver experiências comunitárias-territoriais de bem viver. O chamado da *Laudato Si'* evoca a uma compreensão de que é o *capitaloceno* (a formação econômica, política e cultural do capitalismo que está provocando mudanças morfológicas na terra) o responsável por esta etapa tão trágica na história humana e por isso, é necessário repensar formas de produção, consumo e trabalho a partir de outra economia. Essa outra economia é materializada em experiências de solidariedade e de territorialização de afetos e saberes, e já são inúmeras experiências de economias de solidariedade que apresentam trabalhos concretos de produção, consumo e trabalho, como a economia solidária por meio das moedas sociais, das feiras de produção agroecológica, as finanças solidárias, o orçamento participativo.

Essas iniciativas inspiram a uma transição ecológica justa e popular caminho para uma conversão ecológica plena, e apontam novos arranjos coletivos-comunitários de bem comum, de resistência e de formulação ao ciclo predador do capitalismo com o anúncio Essas iniciativas inspiram a uma transição ecológica justa e popular caminho para uma conversão ecológica plena, e apontam novos arranjos coletivos-comunitários de bem comum, de resistência e de formulação ao ciclo predador do capitalismo com o anúncio de uma outra economia. Assim, o cultivo da leitura em comunidade da *Laudato Si'* tem como ponto culminante devolver ao lugar das comunidades de fé o *dever da esperança* de transformação do mundo.

(Eduardo Brasileiro, educador, doutorando e mestre em Ciências Sociais, pesquisador em economias e ecologias do Instituto de Filosofia e Teologia da PUC Minas e membro do secretariado da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara).





PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

“Se não entendermos o que é uma mulher, o que é a teologia de uma mulher, nunca entenderemos o que é a Igreja. Um dos grandes pecados que cometemos foi “masculinizar” a Igreja.” “E vocês podem se perguntar: para que serve esse discurso? Não apenas para dizer que devemos ter mais mulheres aqui - este é um ponto - mas para ajudá-los a refletir. A Igreja é mulher, a Igreja é noiva. E essa é uma tarefa que peço a vocês, por favor. Desmasculinizem a Igreja.” *(para membros da Comissão Teológica Internacional)*

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de Oração-março/2025

Pelas famílias em crise

Rezemos para que as famílias divididas encontrem no perdão a cura de suas feridas, redescobrando, até nas suas diferenças, as riquezas de cada um.

CONVERSANDO COM O PADRE TCHECO TOMÁS HALÍK

Halik disse acreditar que há “mais razões psicológicas do que teológicas” contra a ordenação de mulheres, seja para o sacerdócio como para o diaconato. “Jesus escolheu apenas os judeus?” “Temos o direito de ordenar italianos, americanos e japoneses?” Mesmo assim, a questão deve ser considerada com respeito e, independentemente do que for decidido pelo Sínodo e, eventualmente, pelo Papa, ele acredita que é “um pecado contra o Espírito Santo não abraçar o carisma das mulheres para proclamar o Evangelho”.

Quanto a esperar que o pontificado do Papa Francisco vá abrir todas essas portas, ele diz: “Ele não é um teólogo progressista, mas é um pastor muito sábio. Tem empatia e humor, e um coração aberto, combinado com a estratégia jesuíta de ir passo a passo”. De Francisco esperamos que abra os caminhos. *(Entrevista de Halik a Christopher White/ 08-05-2024 e apresentada pelo IHU/Adital -09 Mai 2024)*



QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

O pecado de masculinizar a Igreja

(...) não se trata de reivindicar espaços de poder em uma estrutura danificada. Mas restaurar a **equidade** e a **justiça** na Igreja, partindo das relações de gênero, que “estão doentes há muito tempo, porque estão imbuídas de estereótipos engessados sobre as **mulheres**: visões humilhantes, que deformam sua imagem, negando sua integridade”. Disso deriva o “desvalor do feminino”. E “não nos respondam - continua a carta - que a Igreja venera Maria, que seria superior a todos os apóstolos e, portanto, com ela venera todas as mulheres; porque é a pessoa encarnada que deve ser respeitada, as mulheres de carne e osso, não sua transfiguração imaginária”.

O objetivo também é transformar uma estrutura dominada por homens e verticalizada naquele “discipulado de iguais” que fala a teóloga Elisabeth Schüssler-Fiorenza, porque a mensagem do Evangelho “é um testemunho de liberdade para mulheres e homens, não de hierarquias e desigualdades”. Conclui a carta, chegou a hora de pedir perdão também às mulheres: “Seria um primeiro passo, especialmente se não for uma simples declaração de princípio, mas sim acompanhada de atos concretos”.

(trecho da carta de mais de 170 mulheres enviada ao presidente da Conferência Episcopal Italiana, cardeal Gualtiero Bassetti/IHU/ADITAL- 01/06/2020).

RECORDANDO

Os pobres são os que mais sofrem com as mudanças climáticas

“A destruição do ambiente é uma ofensa a Deus, um pecado que não é apenas pessoal, mas também estrutural, que coloca seriamente em perigo todos os seres humanos, especialmente os mais vulneráveis, e ameaça desencadear um conflito entre gerações” “Estamos trabalhando em prol de uma cultura da vida ou de uma cultura da morte?” (Papa Francisco)

Estamos diante de desafios sistêmicos distintos, mas interligados: as mudanças climáticas, a perda da biodiversidade, a degradação ambiental, as desigualdades globais, a insegurança alimentar e uma ameaça à dignidade das populações envolvidas. Se não forem abordados de forma coletiva e urgente, esses problemas representam ameaças existenciais para a humanidade, para outros seres vivos e os ecossistemas. “Mas que seja claro: são os pobres da Terra que mais sofrem, apesar de serem os que menos contribuem para o problema”.

(Papa Francisco para a Pontifícia Academia das Ciências e das Ciências Sociais/ maio de 2024/ Vatican News/16 de maio de 2024)



16 DE MARÇO - DIA NACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

LEMBRANDO AINDA

“Se a Quaresma for de conversão haverá um lampejar duma nova esperança.”

“Procurai e arriscaí; sim, procurai e arriscaí. Neste momento histórico, os desafios são enormes, os gemidos dolorosos: estamos vivendo uma Terceira Guerra Mundial feita aos pedaços. Mas abracemos o risco de pensar que não estamos numa agonia, mas num parto; não no fim, mas no início dum grande espetáculo. E é preciso coragem para pensar assim.” (...) “Oração, esmola e jejum não são três exercícios independentes, mas um único movimento de abertura, de esvaziamento: lancemos fora os ídolos que nos tornam pesados, fora os apegos que nos aprisionam. Então o coração atrofiado e isolado despertará. Para isso, há que diminuir a velocidade e parar. Assim, a dimensão contemplativa da vida, que a Quaresma nos fará reencontrar, mobilizará novas energias. Na presença de Deus, tornamo-nos irmãs e irmãos, sentimos os outros com nova intensidade: em vez de ameaças e de inimigos, encontramos companheiras e companheiros de viagem.”

(Mensagem do Papa para a quaresma de 2024 e /JM/ de 2023)

05 DE MARÇO - 4ª FEIRA DE CINZAS E INÍCIO DA QUARESMA

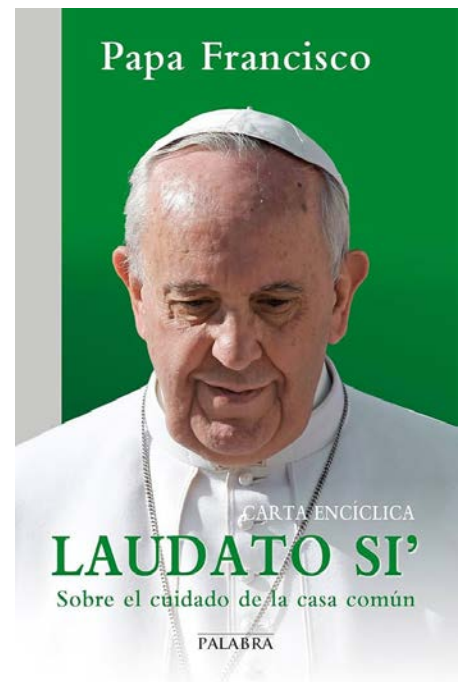
APRENDENDO SEMPRE

Tudo está interligado

“Na Encíclica *Laudato Si'* (LS), que este ano completa 10 anos, o Papa Francisco usa o termo “ecologia” não no significado genérico, romântico e superficial, ele foge do conceito comum que trata do “verde”, “meio ambiente” e desenvolve o termo “ecologia integral”, dando um sentido mais amplo, dinâmico e profundo de entendimento. O Papa supera a fragmentação das ciências e assume o novo paradigma contemporâneo segundo o qual tudo forma um grande todo com todas as realidades interconectadas, influenciando-se umas às outras”. Assim, tudo está interligado.

“Na ecologia integral, tudo está em relação, “por exemplo: a relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, a crítica do novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia, o convite a procurar outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia, a necessidade de debates sinceros e honestos, a grave responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descarte e a proposta dum novo estilo de vida” (LS, 16); por isso, o Papa reconhece que “não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental” (LS, 139).

(site Canção Nova/ Você sabe o que é ecologia integral?)



VOCÊ SABIA?

1 As nações mais ricas, cerca de um bilhão de pessoas, produzem mais da metade dos poluentes que retêm o calor. Contrariamente, os três bilhões de pessoas mais pobres contribuem com menos de 10%, mas arcam com 75% das perdas resultantes. Os 46 países menos desenvolvidos, em sua maioria africanos, são responsáveis por apenas 1% das emissões globais de CO2. Ao invés disso, as nações do G20 são responsáveis por 80% dessas emissões.

2 O Banco Mundial estima que, entre as pessoas, mais pobres 20% possuem alguma deficiência. A prática de discriminação contra essas pessoas é chamada de capacitismo e ocorre por meio de determinados tratamentos, formas de comunicação, práticas, barreiras físicas e arquitetônicas que impedem o pleno exercício da cidadania dessas pessoas.

01 DE MARÇO - DIA MUNDIAL DE ZERO DISCRIMINAÇÃO

3 São José é padroeiro das Américas, Canadá, China, Croácia, México, Coreia, Áustria, Bélgica, Peru, Filipinas e Vietnã. Porém, é no Canadá que se encontra o maior santuário do mundo que lhe é dedicado, na cidade de Montreal. São José foi declarado patrono da Igreja em 08 de dezembro de 1870 pelo Papa Pio XI, que afirmou: “São José, depois de Maria, é o maior de todos os Santos”. São José é patrono da boa morte, comemorado em 19 de março.

FRATERNIDADE E
**ECOLOGIA
INTEGRAL**

“Deus viu que tudo era muito bom”
Gn 1,31

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025
13 de Abril - Domingo de Ramos
Coleta Nacional da Solidariedade

CNBB

LEMBRETE

Atrelada à COP 30, a CF 2025 terá o tema ‘Fraternidade e Ecologia Integral’ e o lema ‘Deus viu que tudo era muito bom’ (Gn 1,31). A campanha tem como objetivo promover um processo de conversão integral, ouvindo o clamor dos pobres e da terra.



CONHECENDO A REALIDADE DO CNL

História de resistências e insistências: a profecia continua viva!

A ideia de um laicato organizado para uma igreja plena de vocações e funções em vista do Reino ultrapassou todos os desafios contraditórios e continuou viva. Foi necessário, entretanto, o CNL se rever, estar em saída para além dos Movimentos, para os regionais, pastorais, comissões, associações, CEBs. “A partir daí, o CNL, não sem dificuldades, de tempo e de dinheiro, se fez presente nas assembleias dos bispos, nas reuniões do Conselho Permanente, sempre que possível e necessário nas reuniões da CEP (Comissão Episcopal Pastoral) e nas assembleias da CNP (Comissão Nacional de Pastoral).

De 1981 a 1986 todos os regionais, menos o Extremo Oeste, foram visitados com o objetivo de motivar a organização dos leigos a partir das bases”. Na assembleia de 1981 compareceram os regionais de Alagoas, Ceará e Amazonas”. Somente agora (1986) estamos colhendo alguns frutos. A convocação do Sínodo sobre os leigos está dando uma força no fortalecimento do CNL. (...) Aos poucos vão surgindo as primeiras sementes de Conselhos Regionais de Leigos, esperança de uma autêntica participação das bases na organização do laicato em nível nacional”. (Vida Pastoral - julho/agosto de 1987)

EM PAUTA

Em 1986, O CNL tinha essa composição na Assembleia de novembro: Ação Católica Operária (ACO); Animação dos Cristãos no Meio Rural (ACR); Comunidade de Vida Cristã (CVX); Equipe de Casais com Cristo; Equipes Docentes; Equipes de Nossa Senhora; Juventude Operária Católica (JOC); Juventude Francisca (JUFRA); Movimento de Cursilho de Cristandade (MCC); Movimento de Cristãos Universitários (MCU) Movimento de Evangelização Rural (MER); Movimento Familiar Cristão (MFC); Movimento Focolares; Liga Católica Jesus, Maria, José; Ordem Franciscana Secular; Conselho Indigenista Missionário (CIMI); Comissão Nacional de Justiça e Paz (CJP); Comissão Nacional de Pastoral Operária (CPO) Comissão Nacional de Pastoral dos Pescadores (CPP); Comissão de Pastoral da Terra (CPT) Comissão de Pastoral Universitária (CPU) Movimento de Profissionais Cristãos (MPC); Renovação Cristã do Brasil (RCB); Comissão Nacional da Pastoral da Juventude (CNPJ); Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP); Regionais Sul III, Sul II, Sul I, equipe de articulação, NE II.

MEMÓRIA HISTÓRICA

As coordenações eram eleitas a cada dois anos Comissão Executiva de 12/1980 a 12/1983 - 12/1984 a 11/1986

- | | |
|-------------|---|
| 1983 | Dezembro: Pedro Gonçalves (Coordenador), Hélio Amorim (Vice Coordenador), Itamar Bonfatti, Durval Garcia Júnior. |
| 1984 | Dezembro até Novembro de 1986: Pedro Gonçalves (Coordenador), Marina Lessa, Sergio Lázaro Dantas, Salvador Marcelino e Lucia Thereza Carregal. |



Pedro Gonçalves

Foi um dos fundadores do CNL. Grande liderança da Juventude Operária Católica, da Ação Católica Operária, depois MTC /Movimento de Trabalhadores Cristãos. Participou também do MOAC/ Movimento Operário da Ação Católica Sul Americano e do Movimento de Emaús. Seu trabalho, além da causa trabalhadora, tinha como pilares os direitos humanos, a justiça, a cidadania, a inclusão. Foi perseguido pela ditadura militar. Pedro era uma pessoa muito presente e querida em todos os espaços, e reconhecido pelo seu testemunho, capacidade de serviço e compromisso cristão com a Igreja e com a sociedade. Ficou à frente do CNL desde a sua fundação até 1986. (MTC/ Reg. Leste 1)



Itamar Bonfatti

Itamar foi professor universitário em Juiz de Fora/MG, sempre voltado para as questões sociais. Foi preso em 28 de janeiro de 1972 – pela ditadura, período em que vigorava o AI 5. Itamar acreditava que sua prisão fora motivada pela militância na igreja católica, no Movimento Familiar Cristão. Durante um dos interrogatórios, Itamar viu sobre uma mesa toda a documentação do Movimento Familiar Cristão. As perguntas feitas eram relacionadas à sua atuação na igreja. Nessa época, lecionava Doutrina Social da Igreja na Faculdade de Serviço Social de Juiz de Fora. Por conta de seu posicionamento religioso, que diferenciava da política à época, acolhia em sua casa parentes de presos políticos e pessoas que participavam de movimentos clandestinos. Ao ser questionado sobre o que restou em sua vida, relativo aos acontecimentos durante o período ditatorial, Itamar concluiu: “Para mim, valeu toda a prisão, pois o que vale é o testemunho da fé. As consequências ruins eram muito pequenas diante disso.” (Regional Leste 2)



D. Celso José Pinto

Representou a CNBB pela CEP (Comissão Episcopal de Pastoral) de 1983 a 1987. Falecido em 28/09/2018, nessa ocasião era arcebispo emérito de Teresina. Representante eleito da CNBB à Quarta Conferência Episcopal Latino-Americano em Santo Domingo, 1992. Foi muito presente entre o laicato organizado.



Pe. José Ernanne Pinheiro

Assessor pelo Setor Leigos da CNBB, sempre acompanhou de perto os Conselhos Regionais e Nacional. Sempre atento às questões do laicato, coordenou vários cadernos e livros sobre o laicato, especialmente os comentários da Exortação pós-sinodal sobre o Sínodo sobre os leigos. Quando por ocasião da criação do CEFEP, do qual Pe. Ernanne foi o grande incentivador, o CNLB, a seu convite, esteve presente para o formato dessa Comissão.

ABRIL

CNLB: Um olhar para encantar as juventudes

“O que Cristo faria em meu lugar?”

Santo Alberto Hurtado

Muito se sabe sobre os desafios enfrentados pela juventude em nosso país, mas pouco se fala sobre as melhorias, ações e políticas públicas que podem mudar esse sistema e ampliar as trajetórias desta juventude que tem sede de conhecimento e força de vontade para contribuir com as mudanças.

Com implementação e desenvolvimento a contribuição para esta juventude se daria por palestras, cursos em ONGs, inserção em pastorais, movimentos sociais e profissionalizantes, educação, lazer, propostas culturais, saúde, além do olhar juvenil que muda totalmente o estilo radical para o novo, o belo, com a visão de um mundo melhor, sem preconceito de raça ou sexualidade. Promover políticas públicas que auxiliem no seu desempenho estudantil e no seu eu pessoal.

Ainda é preciso que as pessoas entendam que o jovem necessita estar fazendo um trabalho, pois seu “Hd” continua em processo de desenvolvimento e as ações que façam com que ele se sinta visto, e que mostre que pode fazer tal coisa, isso o levará a ser especial no mundo, mostrando que ele também tem voz, tem vez!

Trabalhar com a juventude exige um olhar atento às suas necessidades e aspirações. É fundamental criar um ambiente que favoreça a escuta, a inclusão e o empoderamento, permitindo que os jovens se tornem protagonistas de suas próprias histórias e agentes de transformação social.

Para que os jovens se tornem uma juventude ativa e participativa, é crucial oferecer oportunidades de educação, cultura e participação social.



Aqui estão algumas propostas para melhorias e ações por meio de políticas públicas:

1 Participação Cívica

- Fóruns de Juventude: Criar espaços onde os jovens possam discutir suas demandas e participar da formulação de políticas públicas.
- Programas de Voluntariado: Incentivar a participação em projetos comunitários e sociais, promovendo o engajamento e a responsabilidade cívica.

2 Saúde e Bem-Estar

- Serviços de Saúde Mental: Disponibilizar serviços de apoio psicológico nas escolas e comunidades.
- Atividades Físicas e Esportivas: Promover iniciativas que incentivem a prática de esportes e a saúde física, fundamentais para o desenvolvimento integral.

3 Cultura e Arte

- Espaços Culturais: Criar e manter centros culturais onde os jovens possam se expressar artisticamente e ter acesso a diferentes formas de arte.
- Incentivos a Projetos Culturais: Apoiar iniciativas que promovam a cultura local e a identidade juvenil.

4 Tecnologia e Inovação

- Educação Digital: Promover cursos sobre habilidades digitais e inovação, preparando os jovens para o futuro.

5 Integração e Inclusão

- Programas de Inclusão: Desenvolver políticas que atendam jovens de diferentes contextos socioeconômicos e culturais, garantindo que todos tenham voz.
- Ações contra a Violência: Criar políticas específicas para a proteção e inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade.

6 Trabalho com a Juventude Leiga

- Formação de Lideranças: Capacitar jovens para que se tornem líderes em suas comunidades, promovendo debates e oficinas sobre direitos e deveres.
- Campanhas de Conscientização: Realizar campanhas que informem sobre a importância da participação juvenil e direitos civis.

A juventude leiga da Igreja Católica é um importante vetor de transformação e renovação. Ao proporcionar formação, espaços de participação e engajamento social, a Igreja contribui para que os jovens se tornem agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e solidária, fundamentada nos princípios cristãos. “Nunca se esqueçam: Cristo vive, é Ele a nossa esperança, é a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida.”

(Papa Francisco) - **Comissão de Juventude do CNLB**



PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

“Jovens, não renunciéis ao melhor da vossa juventude, não fiqueis a observar a vida da sacada. Não confundais a felicidade com um sofá nem passeis toda a vossa vida diante dum visor. E tão pouco vos reduzais ao triste espetáculo dum veículo abandonado. Não sejais carros estacionados, mas deixai brotar os sonhos e tomai decisões. Ainda que vos enganeis, arriscaí. Não sobrevivais com a alma anestesiada, nem olheis o mundo como se fôsseis turistas. Fazei-vos ouvir! Lançai fora os medos que vos paralisam, para não vos tornardes jovens mumificados. Vivei! Entregai-vos ao melhor da vida! Abri as portas da gaiola e saí a voar! Por favor, não vos aposenteis antes do tempo. (*Cristus Vivit*, n. 143).

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de Oração-abril/2025

Pelo uso das novas tecnologias

Rezemos para que o uso das novas tecnologias não substitua as relações humanas, mas respeite a dignidade das pessoas e ajude a enfrentar as crises do nosso tempo.

CONVERSANDO

“Façam barulho! Isso é ser jovem”, já pedia o Papa Francisco aos jovens brasileiros quando de sua vinda ao Brasil. “Sejam protagonistas da mudança “! “Vocês têm o futuro...através de vocês, o futuro entra no mundo”. “A Igreja é mãe da juventude... nela vocês devem se sentir amparados, protegidos e amados”. Ninguém melhor que a juventude para levar o Evangelho aos demais jovens. “Como é bom que os jovens sejam «caminheiros da fé», felizes por levarem Jesus Cristo a cada esquina, a cada praça, a cada canto da terra!” (EG106)



QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Juventude ou Juventudes?

Falar de juventudes significa estar atento a uma diversidade muito grande das situações dos jovens: da juventude rural, das periferias, dos centros urbanos, das diferentes classes sociais, das diversas etnias e cores, das que fazem opção de gênero, das diferentes idades (entre 15 e 29 anos) das diferentes religiões, imigrantes, refugiados, nas ruas... Não dá para definir as juventudes de maneira única, porque têm expectativas de vida diferentes, visões de mundo diferenciadas: as expectativas das juventudes das classes mais abastadas são muito diferentes das juventudes que passam fome ou têm de deixar o estudo para trabalhar. E assim acontece entre as diversas idades: como comparar um jovem, uma jovem de 15 anos com o de 29. Estamos querendo dizer que não há uma definição homogênea para a juventude. Mesmo em se falando de juventude católica, porque os jovens católicos estão inseridos em

todas as situações que apresentamos: trazem em seus corações diferentes expectativas.

Necessário é formar as juventudes católicas para não se fecharem em si, mas perceberem a grande diversidade de juventudes que estão neste vasto mundo e como encantá-las com a Palavra de Deus. Por isso, é preciso ouvi-las e sentir seus problemas. O que as juventudes católicas têm em comum é o mesmo chamado à missão, à Igreja em saída, à construção de um mundo melhor e mais humano para se viver com alegria, em como proteger a Casa Comum, em como se relacionar com o outro. Mas, será preciso também ouvir essa juventude católica, acompanhá-la em seu amadurecimento, junto com os demais da comunidade; conviver mais com elas, passar-lhes o nosso conhecimento, entender e trazer esse jeito juvenil de ser para dentro de nossas comunidades.

RECORDANDO

Celebrando juntas a Páscoa: um convite às Igrejas católica e ortodoxa

O Papa destaca que este ano jubilar acontece num “aniversário muito significativo para todos os cristãos”, em que se completam 1700 anos da celebração do “primeiro grande Concílio Ecumênico”, em que se tratou também da data da Páscoa. Lembrando esse fato, o Papa Francisco convidou as Igrejas cristãs a definirem uma data comum para a Páscoa como um passo rumo à unidade. O texto, intitulado ‘Spes non confundit’ (A esperança não desilude), do Papa Francisco, anuncia solenemente o início e fim das celebrações do Ano Santo, entre 28 de dezembro de 2024 e 6 de janeiro de 2026, no 27º jubileu ordinário da Igreja. As Igrejas Ortodoxas celebraram a Páscoa em 2024, cinco semanas mais tarde do que os católicos e protestantes, a 5 de maio; este ano de 2025, no entanto, a data coincide, no dia 20 de abril.

No século XVI, com a introdução por Gregório XIII do novo calendário, os católicos começaram a calcular a data da Páscoa a partir do agora chamado calendário gregoriano, enquanto as Igrejas do Oriente continuam a celebrar a Páscoa de acordo com o calendário juliano, que era usado em toda a Igreja, antes dessa reforma, e no qual o Concílio de Nicéia também se baseou.

(site *Eclesia* 09/05/2024)



LEMBRANDO AINDA

Vivendo a Semana Santa

Refazer a entrada de Jesus, como **no Domingo de Ramos**, significa “**entrar em Jerusalém**”, isto é, no coração das nossas cidades, nos grandes centros urbanos onde moramos e lá, como cristãos leigos e leigas, iluminá-la com o Evangelho, preparando o Reino, tornando-o possível aqui e agora. É bem a vocação laical, vivenciada no meio do mundo. É necessário aprender a “**ler a cidade com os olhos caridosos, pacientes, misericordiosos, amigos, fecundos, cordiais...**”.

“O gesto do “**lava-pés**” nos ensina a “**ter o coração nas mãos**”. Mãos servidoras, carregadas de ternura e cuidado, que se esvaziam de toda pretensão de poder e vaidade” como Jesus, “**pobre e o servidor por excelência**”. “Aquele que, a partir de sua condição divina, se encarna, se esvazia e assume o lugar dos últimos. O seguimento de **Jesus pobre** é a única via de acesso ao mistério glorioso do amor de Deus. Jesus não realiza um gesto de cuidado à distância, mas ele mesmo põe mãos à obra, interessando-se pessoalmente por cada um, sem fazer distinção”.

Na vida e missão de Jesus encontramos **duas paixões**: a primeira é a **paixão pela vida**, pelo

Reino, pelo compromisso em favor dos mais pobres e excluídos. A segunda paixão é a da **cruz**, imposta pelos poderes religiosos e civis. (...) “A **cruz**, desligada de uma vida comprometida, não tem sentido; ela é salvífica quando é assumida e vivida em favor dos demais. Nunca é sofrimento buscado, como se Deus necessitasse de nossa dor para nos redimir. A Cruz liberta quando não acaba na cruz, mas na ressurreição”.

“.. O Cristo Ressuscitado reconstrói relacionamentos rompidos, re-cria sua **comunidade de amigos e amigos** com um estilo de vida diferente e os envia em missão. Ele é o gerador e centro da nova comunidade de irmãos e irmãs. (...) O(a) seguidor(a) de Jesus, durante o percurso pascal, vai se revestindo de uma atitude profundamente **eclesial**, de maneira que o seu **sentir, pensar, falar e agir** reflitam o sentir, pensar, falar e agir da grande comunidade cristã. Por isso, os encontros com o Ressuscitado desembocam na **comunidade**” chamada ao envio, em restauração de uma vocação e missão”. (trechos do texto do Pe. Adroaldo Palaoro, sj/ Semana Santa orante2024/site Ignatiana)

SEMANA SANTA - DIAS DE 13 A 20

PÁSCOA - 20 DE ABRIL



APRENDENDO SEMPRE

Conhecer, compreender e combater a violência escolar!

Nos dias atuais, tem se tornado um grande desafio aos profissionais de educação, a violência escolar. Quer seja por parte de alunos, pais, educadores e pessoas de fora e até ex-alunos, chegando a ocasionar acidentes graves e até fatal. Atitudes que começam como brincadeira, mas provocam humilhação, intimidação, opressão e até ameaça. Esses comportamentos, mais recorrentes do que se pensa entre crianças e jovens, são conhecidos mundialmente como *bullying*, (um termo inglês, -bully- que significa “brigão”, “valentão”) tornou-se uma forma de violência séria que precisa ser combatida na escola, na família e na sociedade. Com o avanço tecnológico surgiu outro tipo de *bullying* que é o *ciberbullying* que ocorre de forma virtual por meio de mensagens ofensivas transmitidas de forma pessoal ou coletiva através de emails e celulares, uma constatação que convida toda a sociedade a lutar pela paz desejada.

É importante que toda a comunidade escolar esteja atenta para conhecer e compreender o pro-

blema, suas vítimas e seus praticantes e combater firmemente com um diálogo aberto com os alunos, evitando preconceito e estereótipos, mostrando valores que edificam o ser humano, a harmonia, a amizade verdadeira, solidariedade, o companheirismo, estabelecendo normas, código de ética, contrato de convivência e divulgando, para que todos assumam e tornem-se princípios da escola promovendo a paz entre todos.

Ao identificar o *bullying*, segundo os especialistas, o melhor a fazer é promover conversas entre as partes envolvidas no conflito, comunicar aos pais ou responsáveis, abrir espaço para o diálogo, evitando julgamento e obtendo da família um apoio consistente. A interação escola x família é importante e necessária, juntos na promoção dos educandos como cidadãos do bem e construtores do Reino, onde a amizade universal, o humanismo solidário e a justiça sejam assimilados e eles sejam protagonistas da nova sociedade que se deseja.

(Equipes Docentes/Piauí)

07 DE ABRIL- DIA NACIONAL DE COMBATE AO BULLYING E À VIOLÊNCIA NA ESCOLA

24 DE ABRIL - DIA NACIONAL DA FAMÍLIA NA ESCOLA



VOCÊ SABIA?

1 Muitas palavras usadas no dia a dia têm raízes no catolicismo. Por exemplo, “**ter culpa no cartório**”. Isso começou na Idade Média, com a inquisição da Igreja Católica que punia, até pela fogueira, quem não agia conforme a sua doutrina. O histórico desses “infratores/as”, de acordo com a investigação clerical, ficava anotado em uma espécie de cartório. Quem fosse um ex-condenado teria seu nome manchado e seria conhecido como alguém que teve culpa no cartório. Daí surgiu essa expressão, “culpa no cartório”.

2 Um dos objetivos da Reforma Agrária é diminuir a predominância dos latifúndios no Brasil para que a terra seja distribuída equitativamente, especialmente para aquelas famílias que necessitam cultivar seu alimento. A Constituição de 1988 determina a aplicação da reforma agrária a terras improdutivas, porém não especificou o que era “improdutivas”. Isso gerou problemas na luta pela terra. Hoje, a ideia de reforma agrária não é pulverizar economicamente a terra, mas uma redistribuição de renda, direitos e poder. O que nos mostra o MST, Movimento dos Trabalhadores sem Terra, é se organizar de forma multifamiliar e em cooperativas para não fracionar a propriedade.

17 DE ABRIL- DIA NACIONAL DE LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA

LEMBRETE

As comemorações do jubileu do CNLB se darão na 43ª Assembleia e no 8º Encontro Nacional, em junho deste ano, em Aparecida do Norte, São Paulo. Lembrar que esta Assembleia e Encontro sempre começam na quinta-feira, 19 de junho, e se estendem até meio-dia do domingo seguinte. Quem for, já é bom ir verificando passagens e se inteirar sobre a participação.



CNLB

CONHECENDO A REALIDADE DO CNLB

Continuando a gestão de 1983 a 1986. As questões do CNL no início da sua 2ª etapa continuam atuais

Nesta 2ª etapa algumas questões foram colocadas:

1. Como superar as divergências que nos impedem, como forças vivas da Igreja – bispos, padres, religiosos e leigos – de sermos realmente povo de Deus?
2. Como conseguir formação e capacitação para uma maior presença dos cristãos no mundo, especialmente na participação política?
3. Necessidade urgente de uma clara conceituação do que é ser Leigo na Igreja, particularmente quanto à mulher.
4. Como alcançar uma visão comum de Igreja por parte dos movimentos?
5. Como integrar os leigos engajados que estão fora dos movimentos organizados e das pastorais específicas?
6. Precisa-se realmente de um CNL? Quais seus objetivos, qual a sua representatividade?
7. Não seria melhor começar a organização dos leigos pelas comunidades, paróquias, dioceses, regionais, para se chegar ao nível nacional?
8. Por que muitos bispos e padres ainda não acreditam no leigo?
9. Uma vez os leigos organizados no CNL, estaria garantida a presença da Igreja no mundo através dos engajamentos políticos, sindicais e nos movimentos populares?
10. A organização do CNL dará realmente aos leigos a autonomia e o direito de participação, **inclusive da mulher**, nas decisões e na vida da Igreja? (*Informativo do CNL n.11/Rio de Janeiro, Agosto de 1986*)

EM PAUTA

Colocações corajosas em suas decisões/assembleia do CNL/ 1986

“Devemos firmar posições concretas e objetivas a respeito da: **fome, desemprego, doença, salário, habitação, analfabetismo, educação, saúde, alimentação, transporte, mortalidade infantil, meninos de rua, menor abandonado, delinquência, violência, criminalidade, segurança, polícia, prisões, direito, justiça, participação, organização da sociedade e o nosso papel como cristãos frente a tudo isso.** Devemos mostrar, não apenas as **dificuldades**, mas principalmente suas **causas** e por que ainda não conseguimos superá-las”.

(...) “Embora conscientes do compromisso de nossos pastores, padres, religiosos, a nossa Igreja ainda tem **atitude e comportamento burgueses**, às vezes mais comprometida com pessoas e sistemas causadores das situações de injustiças, insuportáveis, que atualmente afetam a maioria do povo brasileiro e da América Latina”.

(...) “Como Igreja, já demos grandes passos, como a **opção preferencial pelos pobres**. Mas, temos que avançar mais”.

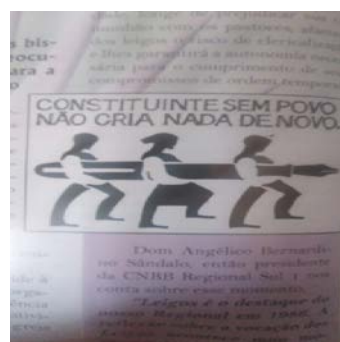
(...) “Estes são os desafios que levaremos com absoluta prioridade ao Sínodo 87, se recebermos convocação para o mesmo. **Sabemos que os bispos vão à Roma em 87 para pensar a Igreja em relação ao leigo. O que não sabemos ainda é se lá estarão os leigos!** Quem, quantos e como serão escolhidos? Quais os critérios de escolha? Quanto tempo terão para preparação?”

O que há de mais positivo neste momento no Brasil é, sem dúvida, o grande interesse do conjunto da Igreja na presença dos leigos (autênticos e representativos) no Sínodo. **O CNL faz um apelo no sentido de uma resposta a esta questão, antes que seja tarde demais. Os leigos do Brasil, pela sua significativa presença na Igreja, merecem esta consideração”.** (*do INFORMATIVO n. 11 do CNL/ editorial/1986*)

Essas são apenas algumas das colocações constadas em ata da assembleia de agosto de 1986.

MEMÓRIA HISTÓRICA

Formar-se como cristão, cristã para a evangelização na sociedade



MAIO

A INFLUÊNCIA DA SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO

O quanto as mídias sociais digitais, as notícias, a comunicação em geral, seja ela verdadeira ou falsa, influencia a sua vida? Já parou para se perguntar?

Quando o assunto são redes sociais digitais, a abrangência dessa influência é ainda maior, pois estamos nos referindo a um local sem barreiras geográficas, sem dificuldades para se alcançar qualquer lugar do mundo. Afinal, não é possível, não mais, separar o que é real daquilo que é virtual, esses dois caminhos já se convergem. A verdade é que essas mesmas redes, também lembradas por um importante líder religioso, Papa Francisco, se tornam corresponsáveis por ações minimamente humanas. Papa Francisco diz que "... as redes sociais não devem anular a própria personalidade, mas ela deve favorecer a solidariedade e o respeito, a amizade e a confiança, a cidadania e não a alienação."

Seguindo essa mesma dimensão da comunicação em vias digitais, o que entra em discussão é a influência desses meios no dia a dia das pessoas. Com a Revolução Industrial no século XIX a tecnologia tomou um espaço considerável em escala global. Isso mexeu com grandes veículos de comunicação, mexeu com as grandes empresas, com os investidores e, é claro, com a própria cultura da sociedade.

Em uma era onde todo e qualquer conteúdo pode ser disseminado, as pessoas em geral também são alcançadas em seus estilos de vida, em suas escolhas pessoais, em suas preferências graduais. A comunicação é o fenômeno que desempenha esse papel influenciador na sociedade, sem contar que por esse fenômeno o ser humano também expressa pensamentos, ideias e comportamentos. Afinal, somos moldados pela mídia.



Ainda que seja uma ferramenta valiosa em diversos aspectos tecnológicos, a comunicação tende a ser o fio condutor em muitos ambientes sociais, desde o cenário político até o diálogo inter-religioso. Por isso, ao compreendermos que essa comunicação é capaz de influenciar pensamentos, também afirmamos que ela é uma ferramenta valiosa para uma saudável conexão significativa.

Armadilhas neste processo de compreender a comunicação como essencial sempre haverá. Uma dessas armadilhas tão bem conhecidas são as chamadas Fake News, ou também, “notícias falsas”. As Fake News não apenas influenciam, mas desinformam uma população. Seja jornal impresso, internet, TV ou rádio, as notícias falsas são criadas unicamente para enganar, ludibriar, muitas vezes com destaques sensacionalistas e exagerados, o que leva à desconfiança do que está sendo publicado. Aqui também está a influência, que se torna um resultado das ações negativas das falsas notícias.

Agora, após este breve discernimento, a pergunta ainda continua: O quanto as mídias sociais digitais, as notícias, a comunicação em geral, seja ela verdadeira ou falsa, influencia a sua vida? Pensar nisso parece ser complexo, de fato. Ao mesmo tempo, a comunicação humana, como um todo, é muito difícil para ser explicada de forma simples. Emoções e características singulares também são capazes de moldar o ser humano, mas as mídias também exercem essa função.

A cultura da mídia vigente na sociedade estabelece normas sociais consideráveis, o que leva um grande número de pessoas a enxergarem a realidade a seu modo. A influência é resultado dessa cultura, com o objetivo de reordenar as percepções, fazer brotar as subjetividades, e cabe a cada um de nós, bons comunicadores, sermos atuantes para acreditar em outra realidade possível.

Janaína Gonçalves, Jornalista, Mestra em Ciências da Religião
Especialista em Comunicação e I.A, Especialista em Gestão de Mídias Digitais.
Coordenadora Nacional da Pascom/CNBB, Membro do Grupo de Pesquisa
Comunicação e Religiões (Intercom).





PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

“Pode acontecer também que os cristãos façam parte de redes de violência verbal através da internet e vários fóruns ou espaços de intercâmbio digital. Mesmo nas mídias católicas, é possível ultrapassar os limites, tolerando-se a difamação e a calúnia e parecendo excluir qualquer ética e respeito pela fama alheia. Gera-se, assim, um dualismo perigoso, porque, nestas redes, dizem-se coisas que não seriam toleráveis na vida pública e procura-se compensar as próprias insatisfações descarregando furiosamente os desejos de vingança. É impressionante como, às vezes, pretendendo defender outros mandamentos, se ignora completamente o oitavo: ‘Não levantar falsos testemunhos’ e destrói-se sem piedade a imagem alheia. Nisto se manifesta como a língua descontrolada ‘é um mundo de iniquidade; [...] e, inflamada pelo Inferno, incendeia o curso da nossa existência’ (Tg 3,6)” (GE, n. 115).

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de Oração-maio/2025

Pelas condições de trabalho

Rezemos para que, através do trabalho, toda pessoa se realize, as famílias tenham como sustentar-se com dignidade e a sociedade se torne mais humana.

CONVERSANDO COM D. JOAQUIM MOL

“Ainda que haja exceções, a expressão de conteúdos de IDCs (influenciadores digitais católicos) analisados se detém na construção de estereótipos, baseados em premissas moralistas, fundamentalistas, dogmáticas, psicologistas, doutrinários. Emerge um cristianismo apenas de fórmulas e não de sentido, que leva à caracterização de grupos conservadores, com discursos excludentes e destrutivamente críticos em relação à linha institucional da Igreja, seja em nível mundial ou no Brasil, representada pela CNBB.”

(...) é possível promover a formação de líderes católicos e católicas para atuação nas redes digitais, desde que a intencionalidade não passe pelo desejo de fama, visibilidade e engajamento, segundo as lógicas midiático-digitais. Um dos limites entre um IDC e um evangelizador digital é a cooptação do primeiro pelos mecanismos mercadológicos das mídias digitais, deixando em segundo plano o propósito da evangelização, que inspira e impulsiona o segundo. Portanto, uma presença significativa e qualificada em rede por parte de cristãs e cristãos move-se a partir do desejo de “tornar o Reino de Deus presente no mundo” (*Evangelii Gaudium* [EG], n. 176), mediante a sabedoria do trabalho coletivo, da solidariedade e da confiança na possibilidade multiplicadora e de afetação da Palavra e do Reino de Deus, que agem como um grão de mostarda e fermento na massa.”(Lc 13,18-21)

ltexto todo.../revista digital ilHU/ADITAL/ 21/02/2024/ sobre o livro Influenciadores Digitais Católicos/pesquisa de diversos autores/Paulus

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Intolerância entre católicos nas redes sociais

“Tertuliano, escritor eclesiástico da Igreja primitiva, testemunhava que os primeiros cristãos e cristãs viviam tão concretamente o ‘novo mandamento’ de Jesus, que os pagãos exclamavam, admirados: ‘Vejam como se amam!’ Não é bem isso que se vê hoje no ambiente digital” católico. Portanto, vamos ter cuidado: saber discernir quando o comunicador católico é um influenciador ou evangelizador.

Há católicos extremistas que têm saudade de uma Igreja do passado, de uma Igreja mais rígida que misericordiosa e estão nas mídias digitais, na televisão, na contramão de uma Igreja em saída. “A pessoa que está do outro lado da tela já não é um ‘irmão ou irmã na fé’, mas apenas alguém sobre o qual se descarregam toda a raiva e o rancor pessoais, camuflados de defesa da tradição, da doutrina e da liturgia, com citações artificialmente pinçadas da Bíblia e do Catecismo. Nada nem ninguém estão acima desse ‘Tribunal da Santa Inquisição Digital’, nem mesmo o papa Francisco ou os bispos”.

(aconselhamos a ler o texto todo de Moisés Sbardelotto, no site CNBB/14/09/2018)

Recordando a Fratelli Tutti sobre o Trabalho

“A grande questão é o trabalho. [...] Esta é a melhor ajuda para um pobre, o melhor caminho para uma existência digna. Por isso, insisto que “ajudar os pobres com o dinheiro deve sempre ser um remédio provisório para enfrentar emergências. O verdadeiro objetivo deveria ser sempre consentir-lhes uma vida digna através do trabalho”. Por mais que mudem os sistemas de produção, a política não pode renunciar ao objetivo de conseguir que a organização dum sociedade assegure a cada pessoa uma maneira de contribuir com as suas capacidades e o seu esforço. Com efeito, não há pobreza pior do que aquela que priva do trabalho e da dignidade do trabalho. Numa sociedade realmente desenvolvida, o trabalho é uma dimensão essencial da vida social, porque não é só um modo de ganhar o pão, mas também um meio para o crescimento pessoal, para estabelecer relações saudáveis, expressar-se a si próprio, partilhar dons, sentir-se corresponsável no desenvolvimento do mundo e, finalmente, viver como povo. (FT, n. 162).

01 MAIO - DIA DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA





LEMBRANDO AINDA

Maio Laranja, significa a luta do enfrentamento contra o abuso sexual de crianças e adolescentes

“O Papa Francisco atualizou uma lei da Igreja de 2019 que rege o abuso sexual clerical e a estendeu para líderes leigos católicos de organizações religiosas aprovadas pelo Vaticano. Durante décadas, a Igreja Católica tem sido atormentada por uma série de escândalos de abuso sexual em países ao redor do mundo. As novas normas representam a promessa do Papa Francisco de oferecer “medidas concretas” para combater o abuso sexual. Uma das mudanças inclui disposições para responsabilizar líderes leigos de associações aprovadas pelo Vaticano por encobrir abusos sexuais. As normas anteriormente diziam respeito apenas aos bispos e aos superiores religiosos. Outra mudança envolve a definição de vítimas de abuso, que antes se referia a “menores e pessoas vulneráveis”. O documento atualizado agora especifica “um menor, ou com uma pessoa que habitualmente tem um uso imperfeito da razão, ou com um adulto vulnerável”. (CNN Brasil/ 26/03/2023)

Diz o Papa: “Diante do escândalo do abuso e do sofrimento das vítimas, podemos ficar desanimados, pois o desafio de reconstruir o tecido de vidas destruídas e curar a dor é grande e complexo. Mas nosso compromisso não pode falhar; na verdade, eu os incentivo a seguir em frente, para que a Igreja seja sempre e em todos os aspectos um lugar onde todos possam se sentir em casa e onde cada pessoa seja considerada sagrada.” Em outra ocasião, o Papa disse: “Gostaria de reiterar aqui que a Igreja não será poupada em fazer todo o necessário para levar à justiça quem cometeu tais crimes. A Igreja nunca tentará encobrir ou subestimar qualquer caso”.

APRENDENDO SEMPRE

Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+:10 anos de fé, cidadania e esperança

A Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+ é um movimento que tem oferecido, nos últimos 10 anos, um espaço vital para aquelas pessoas que buscam viver sua fé católica em comunhão com suas identidades LGBTQIAPN+. Surgida em 2014, a Rede rapidamente se expandiu e, hoje, está presente em todas as regiões do Brasil.

Esses grupos de cristãos leigos e leigas promovem espaços seguros de acolhimento, em que a partilha de experiências e a vivência da fé cristã são vivenciadas de maneira integral e respeitosa. Buscam ser lugares de encontro, reflexão e fortalecimento espiritual, plantando sementes que nutrem e transformam tanto individualmente quanto coletivamente.

Este ano, a Rede celebra uma década de trajetória, marcada por desafios e conquistas, consolidando-se como uma força de esperança e vida abundante. É filiada ao CNLB desde 2022 e é membro da *Global Network of Rainbow Catholics* (GNRC) [Rede Global de Católicos do Arco-Íris], reafirmando seu compromisso de promover a cidadania na Igreja e na sociedade, conforme os valores do Evangelho.

Em meio a um cenário desafiador, em que direitos são constantemente ameaçados, a Rede continua firme em sua missão profética de contribuir para a construção de um mundo mais justo e igualitário. Que esta caminhada continue a florescer e a inspirar muitas outras pessoas a encontrar seu lugar na diversidade da Igreja.

(Luiz Rabello- CNLB/Rede Nacional de Grupos Católicos LGBT+10)

VOCÊ SABIA?

1 No dia de Pentecostes, 24 de maio de 2015, Francisco assinou o texto da **Laudato Si'**, e é o que diz na última página da encíclica: “Dado em Roma, junto de São Pedro, no dia **24 de maio – Solenidade de Pentecostes – de 2015**, terceiro ano do meu Pontificado”.

2 O dia **1º de maio** ficou marcado como Dia Internacional dos Trabalhadores devido a uma greve, em Chicago, (EUA) em 1886, onde trabalhadores reivindicavam 8 horas por dia de trabalho.

3 No Brasil, em 1917, os operários fizeram acontecer a Greve Geral que parou tanto a indústria quanto o comércio. A classe operária foi criando força para suas reivindicações e, em 1924, o presidente Artur Bernardes decretou feriado nacional, o dia 1º de maio, como o Dia do Trabalhador. Esse dia era considerado um dia de protestos da classe trabalhadora. Mas com a era Vargas, o presidente Getúlio mudou o sentido do feriado, sem alterar o decreto original mudou a feriado como o dia do Trabalhador para passar a ser o Dia do Trabalho, dia de festa e comemorações, de desfiles e bandeiras ao invés de um dia para os trabalhadores exigirem suas reivindicações.

4 Hoje, estamos voltando a fazer do 1º de maio o Dia do Trabalhador, da Trabalhadora, **sem aceitar manipulações do poder estatal e econômico**. Não podemos deixar passar sem manifestações, que esse dia seja de luta pelos direitos trabalhistas e, mais ainda, para que haja trabalho para todos e todas.



CNLB

CONHECENDO A REALIDADE DO CNLB

Para o CNL, 1987 foi um ano de esperança com o Sínodo sobre o Laicato

“Por graça de Deus, a hora dos Leigos está raiando. O próximo ano de 87 é um ano de esperanças, teremos: o Sínodo dos Bispos sobre os leigos, que será o Sínodo da maioria dos Leigos na Igreja, e a elaboração da nova Constituição, que visa a criação de uma sociedade brasileira mais participativa, justa e fraterna. Confiamos no Espírito Santo que nós cristãos haveremos de ser dignos desta hora única e privilegiada de nossa história”. (*Informativo n. 11*)

Lembrança de 1986 a 1989, dito por Igar Fher, das Equipes de Nossa Senhora, juntamente com sua esposa Maria Aparecida, e que fez parte da presidência à época: “Vivemos um novo impulso à articulação e organização do CNL com o processo preparatório e da realização do Sínodo dos Bispos sobre os Leigos (1987) e da consolidação dos Conselhos Regionais de Leigos.

O Conselho Nacional de Leigos, ligado ao Setor Leigos da CNBB, estava no início de sua estrada. Começamos a participar das reuniões nacionais (no início éramos poucos). O convívio com os outros representantes de outros organismos de leigos, o conhecimento de seus anseios, suas necessidades, suas dificuldades, suas lutas, o empenho comum na busca de caminhos, os conteúdos que aí recebemos, tudo isso fez desse tempo algo muito rico para nós, apesar das situações por vezes difíceis criadas por paixões aparentemente inconciliáveis.

“Fomos impulsionados a questionar em vários sentidos, a refletir a respeito de muitas de nossas posturas, ora para transformá-las, ora para reafirmá-las”.

(Caderno Perspectivas Pastorais n.5 do INP/pág 194/1994)

LEMBRETE

O tema escolhido para 2025, para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, divulgado pela Sala de Imprensa da Santa Sé, foi inspirado em 1 Pd 3,15-16: “**Partilhai com mansidão a esperança que está nos vossos corações**”. Este tema chama a atenção, demonstrando que hoje a comunicação é, na maioria das vezes, violenta, visando atacar, não estabelecendo condições para o diálogo. É preciso desarmar a comunicação, purificá-la da agressão.



EM PAUTA

Em 1987, aconteceu o Sínodo dos Bispos sobre o Laicato, vinte anos após o Concílio Vaticano II. Foi importante, pois possibilitou a retomada de uma reflexão sobre a identidade, vocação e missão do leigo na Igreja e sua presença na sociedade.

As intervenções dos leigos – homens e mulheres- e dos bispos no **Sínodo sobre os Leigos** foram na linha da reflexão, dos fundamentos e também da prática, dos desafios e tensões. Questões como a **identidade do leigo, seu compromisso na sociedade, sua participação na Igreja, sua formação, a opção pelos pobres, as CEBs, a espiritualidade dos cristãos, a presença dos jovens, da mulher, os movimentos**, foram abordados no Sínodo. (Geraldo Aguiar/apresentação do caderno CNL n.3)

“Em agosto de 1987, ainda em preparação ao Sínodo, o CNL realizou o **1º Encontro Nacional de Leigos**, em Vargem Grande Paulista/SP, no Centro Mariápolis Ginetta, dos Focolari, reunindo cerca de 500 delegados de pastorais, movimentos, CEBs, Conselhos Regionais de Leigos e outras organizações”. O tema era “Leigo: presença, compromisso, participação igreja e mundo”. As intervenções e conclusões do 1º Encontro Nacional de Leigos, diziam: “Que a Igreja invista mais e crie mecanismos de formação espe-

cífica do leigo e recursos materiais mais adequados para uma maior consciência crítica para sua atuação, maior capacitação para articular homens e mulheres para ser Igreja no coração do mundo como agentes de transformação da história. Que seja revista e ampliada a função das escolas e universidades católicas, comprometendo-as com a formação dos leigos na realidade do Terceiro Mundo”. (Caderno n.2 CNL)

Também foi na gestão desse biênio que surgiu o **Caderno CNL**, respondendo aos apelos de anos anteriores e dos resultados do 1º. Encontro Nacional do CNL, sobre a formação. Havia questões a serem respondidas: Formar para quê? Com que conteúdo? Qual método?

(Geraldo Aguiar - Formação dos Cristãos Leigos, págs. 83/84/caderno perspectivas pastorais n.6).

“Em 1988, atendendo à solicitação de mudanças, o CNL faz uma **revisão do primeiro Estatuto**, após vários encaminhamentos e consultas às bases. Nesse ano, o CNL, em sua VII Assembleia Geral, aprovou um **novo Estatuto** que vigorou até 1997”. (História do CNL/José Batista Sobrinho/pág. 122)

MEMÓRIA HISTÓRICA

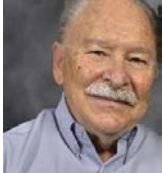
Coordenação biênio /dezembro de 1986 a dezembro de 1988

1986 a 1988 - Antonio Geraldo de Aguiar (Coordenador); Nivaldo Donizeti Martins Cruz (Vice-coordenador); Secretários: Doroti da Silva, Igar Fehr (falecido) e Bonifácio Solak (falecido); Tesoureiros: Tereza de Azevedo Leite (falecida) e Luiz Menezes Brito.



Antonio Geraldo de Aguiar

Do Regional Sul 1, foi também coordenador do Regional Sul1. Professor e diretor da UNESP na Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília/SP. Foi a Roma por ocasião do Sínodo sobre os Leigos em 1987. Diretor do Instituto Teológico D.Paulo Kopp, de Lins/Sp. Atualmente faz parte da Comissão de Assessoria Permanente do CNLB e sua contribuição à caminhada desse Organismo até os dias de hoje tem sido imprescindível, generosa, importante. Gratidão por sua vida e história. Foi assessor do Setor Leigos nos anos de 2008 a 2015. Geraldo, sempre esteve atento e acompanhou com muito carinho a caminhada no CNLB desde a década de 80.



Bonifácio Solak

Um dos fundadores do Movimento das Equipes Docentes no Brasil, *um* “Profeta na Escola Pública; foi grande entusiasta participante do CNLB”. Dele, escreve Tereza Gamba do mesmo movimento: “Amigo Boni! Tua fraternidade é como o forte vento do Cosmos, que se fez Palavra, que se fez carne, que se fez VIDA. Boni, deixaste em nós tua sabedoria e teu exemplo de vida. Estamos profundamente gratos por tudo e estarás entre nós sempre. Faleceu em 2021. (Equipes Docentes/Regional Sul 2)



Ighar e Maria Aparecida

Faziam parte das Equipes de Nossa Senhora; foram também representantes do Movimento, no Brasil, depois membros da Equipe responsável internacional. Participaram do Setor Família da CNBB desde o início, o que culminou com a criação da Comissão Nacional da Pastoral Familiar, da qual fizeram parte. Foram indicados como membros do Pontifício Conselho para a Família, da Cúria Romana. Falecido em 2019. (Equipes de N.Sra/ Regional Sul 1)



Tereza de Azevedo Leite

Dedicou anos à Educação baseada na Educação Popular Transformadora, levando esse protagonismo para a escola pública, onde foi reconhecida como brilhante educadora. Também foi fundadora do Colégio Magister. Foi Secretária da Educação de Juiz de Fora - MG, nos anos 90. Fez parte da militância feminista e foi fundadora da primeira entidade feminista de Minas Gerais, o Centro da Mulher Mineira. Nascida no Rio de Janeiro, transferiu-se para Juiz de Fora, Minas Gerais, e ali faleceu em 2023. (Regional Leste 2)

JUNHO

Meio ambiente e os 10 anos da Laudato Si

10 anos da Encíclica Laudato Si: marco no seio da Igreja e reforço significativo na discussão mundial sobre as pautas socioambientais

A Encíclica Laudato Si' publicada em 2015, tornou-se uma das maiores marcas do pontificado do Papa Francisco. E com ele, instituições, movimentos e povo de Deus que ajudaram a dar força ao texto, desde a concepção até a implementação, tornando-o 'vivo' em verdadeira mobilização mundial. De fato, um marco que transcendeu o seio eclesial e religioso, em comunhão ecumênica, inter-religiosa e de contribuições científicas, somando-se força às iniciativas já existentes na atenção a pautas socioambientais.

Se por um lado a Laudato Si' – e agora também a Laudato Deo – somam-se ao movimento global para mudar o paradoxo Antropoceno que imprime o ser humano como central e controlador irrestrito e irresponsável do meio natural, por outro, tornam-se alvo da onda conservadora antiambiental, antidados científicos e realidade de desigualdade e fragilidade socioambiental. Para isso, não faltam negacionistas da crise climática, por exemplo, na busca principal pela manutenção de um status quo capitalista e neoliberal, cujo estilo de vida individual e comunitário é insustentável diante das limitações da Mãe Terra. Desastres e crimes ambientais recentes vividos em todo o mundo e no Brasil tem atestado a importância das discussões.

O Pantanal queima e já não é a planície alagada de tempos antigos. Enchentes no Rio Grande do Sul assustam e apontam para o avanço desordenado da especulação imobiliária e destruição da Amazônia. De fato, é preciso avançar após a constatação da crise, compondo, por exemplo, uma nova bancada de deputados ambientalistas, em contraposição à bancada ruralista e agro destruidora. O fato é que a Encíclica convida a vivência de uma fé que reinterpreta valores e compreensões cristãs, por exemplo, quando atenta ao fato de já na Criação do mundo Deus ter nos convidado a cuidados dos jardins do mundo, ao passo que reconhece também que "cresceu a sensibilidade ecológica das populações, mas que é ainda insuficiente para mudar os hábitos

nocivos de consumo, que não parecem diminuir; antes, expandem-se e desenvolvem-se (...); e que “os poderes econômicos continuam a justificar o sistema mundial atual, onde predomina uma especulação e uma busca de receitas financeiras que tendem a ignorar todo o contexto e os efeitos sobre a dignidade humana e sobre o meio ambiente”.

A difusão da Encíclica moveu e move no Brasil mudanças de hábitos, iniciativas locais e paroquiais, a exemplo também do movimento Laudato Si'. Dentro desse movimento, a campanha Laudato si surgiu no Brasil a partir de um diálogo entre o Movimento Laudato si, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e a REPAM (Rede Eclesial Pan-Amazônica) com o boom do lançamento do filme “A Carta” no sentido de “criar uma estratégia nacional de difundir o filme e com isso resgatar a discussão, aprofundar, fazer com que ela chegue a outros espaços a respeito da Laudato si”. Nesse momento de celebração, ainda que diante de tantas mazelas, é importante agradecer ter o que agradecer, embalados pelo Papa Jesuíta que escolheu recordar os valores e ensinamentos do poverello de Assis, e assim, junto ao meio ambiente, colocar aos pobres como aspecto central da fé – primeiros atingidos das mudanças climáticas. “Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. É o santo padroeiro de todos os que estudam e trabalham no campo da ecologia, amado também por muitos que não são cristãos”.

Louvado seja todas as iniciativas individuais, comunitárias e institucionais que optam por mudanças de hábitos, optam por energias renováveis, bem como apoiam ambientalistas em lutas e posições políticas. 2025 – 10 anos! Agradecer ter o que agradecer!

Washington Lima dos Santos, Franciscano Secular (OFS), assessor do IPJ Leste II e membro fundador do Coletivo Empatia Clarifranciscana. Mestre e doutorando em Meio Ambiente, Saneamento e Recursos Hídricos (SMARH/UFMG)





PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

“Não pode ser autêntico um sentimento de união íntima com os outros seres da natureza se, ao mesmo tempo, não houver no coração ternura, compaixão e preocupação pelos seres humanos. É evidente a incoerência de quem luta contra o tráfico de animais em risco de extinção, mas fica completamente indiferente perante o tráfico de pessoas, desinteressa-se dos pobres ou procura destruir outro ser humano de que não gosta. Isto compromete o sentido da luta pelo meio ambiente. Não é por acaso que São Francisco, no cântico onde louva a Deus pelas criaturas, acrescenta o seguinte: «Louvado sejas, meu Senhor, por aqueles que perdoam por teu amor». Tudo está interligado. Por isso, exige-se uma preocupação pelo meio ambiente, unida ao amor sincero pelos seres humanos e a um compromisso constante com os problemas da sociedade”. (LS n.91)

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de Oração-junho/2025

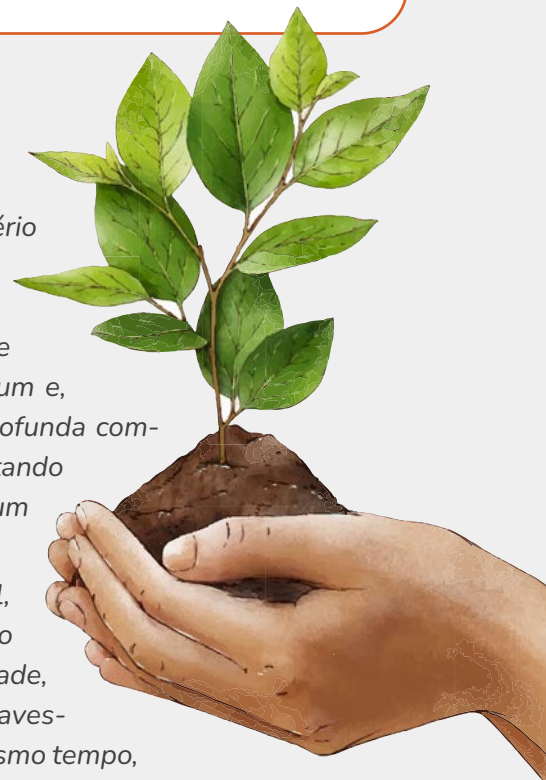
Para crescer na compaixão pelo mundo

Rezemos para que cada um de nós encontre consolo na relação pessoal com Jesus e aprenda do seu Coração a compaixão pelo mundo.

CONVERSANDO COM D. WALMOR

“A **Campanha Junho Verde** tem fundamento essencial no magistério do Papa Francisco, que magistralmente ensina, à luz da fé: a Criação de Deus deve coabitar o planeta em harmonia. Portanto, tudo que está em desarmonia com o equilíbrio da Criação está na contramão da vontade de Deus. A **Carta Encíclica Laudato Si'** – sobre o cuidado com a casa comum e, posteriormente, a Exortação Apostólica **Laudate Deum** oferecem uma profunda compreensão a respeito da grave crise que a casa comum atravessa, possibilitando a cada um enxergar que não é possível existir humanidade saudável em um planeta adoecido.

O Papa Francisco sempre ressalta que as crises ambiental e social, com tantas pessoas sofrendo, são indissociáveis, tornando mais adequado compreendê-las como um mesmo desafio socioambiental. Com simplicidade, nosso amado Pontífice revela, assim, a complexidade do momento que atravessamos, ensinando que o cuidado com o planeta é exigência cidadã e, ao mesmo tempo, compromisso de fé daqueles que creem no Deus-Criador. (site CNBB-03/06/2024)



05 DE JUNHO – DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Papa Francisco, o senhor não está sozinho, o laicato organizado ora pela sua saúde e lhe deseja vida longa pelo bem da Igreja.

“**Francisco** está isolado, fora os mais próximos dele, não é seguido pelos cardeais, os bispos, os sacerdotes e o próprio povo de Deus parecem **surdos** à sua proposta **sinodal**, deixam tudo passar quase na indiferença. E assim nos encontramos nesta espécie de hiato, entre um **Pontífice profético** e o seu povo, e isso me preocupa muito porque, então, na comunicação através das redes sociais, a ala tradicionalista é muito mais viva”. *(Giampiero Rossi, publicada por Corriere della Sera, 30-11-2023)*. Mas, Francisco não está preocupado em se cercar de unanimidade, porém, em ter atitudes evangélicas. Quando fala em acolhimento, misericórdia, em graça, em amor e que o Senhor abençoa a todos com se pronunciou na questão da bênção aos homoafetivos, tem resistência da ala conservadora, tradicionalista, nostálgica da Igreja de outros tempos e que em “desacordo” com

o verdadeiro espírito evangélico de acolhimento e amor de Francisco, eles vêm “pregando o medo e a condenação”. “Essa resistência à mensagem inclusiva e amorosa do Papa Francisco é vista por alguns como uma tentativa de boicotar seu pontificado” como diz Mauro Nascimento no seu texto Teologia da Condenação e Pedagogia da Cruzada. *(Blog das comunidades)*

Essa sensação de solidão, o Papa Francisco já mencionou, sabe que, nem sempre, é apoiado por todos em suas decisões: “Tem um preço de solidão que você deve pagar; às vezes as decisões não são aceitas porque não são conhecidas... o Senhor abençoa a todos”. Deus conceda ao Papa Francisco vida longa, com saúde e tenha sempre essa coragem profética de ser fiel ao Evangelho de Jesus Cristo, apesar da solidão que às vezes sinte. Os profetas não foram aceitos em suas próprias terras...

29 DE JUNHO - DIA DO PAPA/ SÃO PEDRO

RECORDANDO

Por que alguém se torna um refugiado?

Por que alguém se torna um refugiado? Por que se arriscam a viagens tão perigosas, tanto por terra quanto por mar? Por que os números dos que morrem nessas travessias só aumentam? A resposta é simples, porque querem continuar a viver. Estatísticas mostram que mais de 120 milhões de pessoas tenham sido deslocadas à força em todo o mundo, até maio de 2024, como resultado de perseguições, conflitos, violência e violações dos direitos humanos. Em 2023, sabe-se que 3.105 pessoas perderam a vida ou desapareceram no Mediterrâneo enquanto tentavam atravessar para chegar à costa europeia. Sabemos que esses números tendem a aumentar. E que também os que são empurrados de volta sofrem abusos, torturas, prisões...

“Vamos voltar à realidade de que cada um desses milhões é um ser humano, com uma história única que está esperando ser notada, e pela sua dignidade e sofrimento e sua esperança de serem respeitados”. Neste Dia Mundial do Refugiado, devemos pensar no que todos nós podemos fazer. O que podemos fazer? “Estarmos atentos à voz dos refugiados. A retórica desumanizante que demoniza os refugiados é muitas vezes vista sob a perspectiva dos políticos e dos meios de comunicação social”. *Danielle Vella do Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS)*. Por isso, nosso discernimento dessa situação tem que ser criterioso. Vamos ouvir os refugiados.



20 DE JUNHO – DIA MUNDIAL DO REFUGIADO

LEMBRANDO AINDA

Recado da presidente do CNLB, Sônia de Oliveira

“O CNLB, como organismo representativo do laicato na Igreja do Brasil, precisa assumir profundamente essa responsabilidade. O primeiro desafio é levar a sinodalidade às comunidades, formando o povo e incentivando a criação de conselhos paroquiais. A missão da Igreja é caminhar com os mais pobres, e a sinodalidade nos chama a recuperar a nossa missão batismal. Apesar das dificuldades, nossa esperança está na confiança em Deus: a revelação de Jesus se dá na noite escura, mas o sol sempre nasce. A Igreja deve ser como uma grande tenda aberta para todos”.

A responsabilidade do CNLB após o Sínodo é de todos nós, pois somos Igreja. O Papa Francisco fala para toda a Igreja, e o laicato precisa entender que somos corresponsáveis nessa missão. Devemos assumir nossa parte nesse processo de transformação”.

Sonia Gomes em entrevista durante o Sínodo em Roma



APRENDENDO SEMPRE

A Carta que o Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil assina sobre a análise da sociedade brasileira e suas mazelas e crise nos interpela sobremaneira.

(...) “Tal crise afeta também a religião, em especial, o cristianismo, que tem sido instrumentalizado para justificar e legitimar a violência, o racismo, a misoginia, a intolerância... o mesmo cristianismo que tem sido utilizado para legitimar o capitalismo em seu viés mais cruel e nada humanizado. Por anos, a **teologia ecumênica latino-americana** proclamou o compromisso e o testemunho públicos de fé em favor de transformações estruturais de nosso continente, caracterizado por diversos tipos de desigualdades. Esta teologia provocou as Igrejas a viverem a sua responsabilidade social e, por isso, sofreu perseguições e foi sistematicamente silenciada.

No entanto, não se fazem perguntas e nem questionamentos às teologias subordinadas à lógica do mercado que proclamam e vociferam moralismos e exclusivismos religiosos, que aceitam estabelecer relações pouco evangélicas com a política representativa e, ao mesmo tempo, aprisionar a fé em Jesus

Cristo em jaulas de ouro, abstendo-se em denunciar os rostos atuais do Cristo crucificado, revelados na terra ferida, na violência da especulação financeira, na ausência de direitos. Enquanto cristãos e cristãs, temos o compromisso de não perder a esperança! **Não podemos tolerar que nossos cultos sejam articulados para sustentar políticas contrárias aos direitos humanos. Deus não suporta “maldade com festa religiosa” (Is 1:13).**

Rogamos a Deus por sabedoria, bom senso e capacidade de compaixão e diálogo, afinal, no Brasil que queremos, todos e todas poderão, com liberdade e respeito às diferenças, trabalhar por uma sociedade mais justa”. #VamosEsperancar site. <https://www.cese.org.br/> Uma Carta do CONIC para o Brasil dos dias atuais. **No Brasil, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, se dará em 2025, na semana de 08 de junho - Pentecostes- O tema é: “Crês nisso?” (João 11, 26)**

VOCÊ SABIA?

- 1 O CONIC - Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil- tem cinco Igrejas como membros plenos: Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia.
- 2 Para explicar o **tipo de ecumenismo que queremos**, hoje usamos muito a imagem dos raios de uma roda cujo centro é Jesus. As Igrejas, cada uma no seu raio, ao se aproximarem do centro, ficarão inevitavelmente mais próximas umas das outras. Não se pede conversão de uma Igreja para outra. O que se quer é o respeito e acolhida aos diferentes caminhos que conduzem à prática da unidade por amor e fidelidade a Jesus.
- 3 Para adquirir os **subsídios para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos**, acesse ao site <https://www.oikoumene.org/pt>, organizado, preparado e publicado em conjunto pelo Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos e Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas.
- 4 Lembrar também das solenidades litúrgicas: dia 08 é **Pentecostes**; dia 15 é **S.S Trindade** e 19 é **Corpus Christi**. Preparar e celebrar.

LEMBRETE

Com grande alegria e gratidão pelo dom que é o CNLB, vamos comemorar de 19 a 22 deste mês o seu jubileu de ouro. A mensagem, “Profecia, Testemunho e Memória” deverá ser o eixo celebrativo e a partir daí pensar o CNLB na continuação desse Organismo que impulsiona o laicato para a construção do Reino com a beleza imprescindível de sua vocação laical. Neste momento também acontecerá o 8º Encontro e a Assembleia de eleição da nova presidência.



CONHECENDO A REALIDADE DO CNLB

A formação foi a tônica dos anos 90

“Com a preocupação de responder a esse desafio da formação, a Assembleia Geral do CNL, de 1989, decidiu pela **criação da Comissão de Formação** que realizou algumas atividades: levantamento do Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais – CERIS, em 1991; esse levantamento às dioceses do País, mapeava a existência de centros de formação ou equivalentes destinados à formação do laicato. Outras atividades de formação aconteceram com responsáveis pela formação do laicato nos regionais Sul 1, Sul 2 e Leste 2. Também, concretizou-se um projeto de formação, em conjunto com o IBRADES, (1991 e 1992) com dois cursos em nível nacional. Ainda em 1992, realizaram-se cursos em Fortaleza–CE, abrangendo os Regionais Nordeste 1,4, e 5; em João Pessoa–PB para o Nordeste 2; em São Paulo para os regionais Sul 1 e 2 e Leste 2; em Vitória da Conquista–BA para os Regionais Nordeste 3 e Leste 2.

A partir desses cursos, a Comissão de Formação fez uma avaliação e concluiu, entre outros pontos, que a formação em si é uma tarefa das dioceses, movimentos, pastorais, comunidades; e quando o CNL a realiza tem como meta o debate e o aprofundamento sobre a organização e articulação dos leigos”.

(Geraldo Aguiar/ caderno Perspectivas Pastorais n.6/Paulinas/1995).

EM PAUTA

Na Assembleia Geral de 1991, o colegiado propôs e decidiu uma comemoração para o Dia do Leigo, na Solenidade de Cristo Rei, “seguindo tradição” da Ação Católica e, também, apresenta a sua Carta de Princípios. Nesse dia, todos os Conselhos Diocesanos, Regionais e Nacional se unem e propõem celebrações e encontros para refletirem sobre a identidade e missão do laicato. A ideia, também, seria a de realizar uma coleta para financiar as atividades do CNL, o que de fato aconteceu, como se previu, mas só até o ano de 1998.

Também em 1991 acontece a **1ª assembleia dos Organismo do Povo de Deus**, onde o CNL teve lugar para 200 leigos e leigas. E participou da organização e realização dessa Assembleia. Em agosto de 1992, o CNL promoveu um curso do IBRADES, em Santa Tereza, no Rio de Janeiro.

MEMÓRIA HISTÓRICA

Com o novo estatuto aprovado em dezembro de 1988, a Comissão Executiva teve mandato de três anos; os coordenadores foram designados, presidente e vice-presidente; secretário e tesoureiro e adjuntos.

1989 a 1992- Presidente Celso Matias - Vice – Cecilia Franco; Secretária Maria Terezinha Ritzmann; Secretário adjunto – Geraldo Aguiar; Tesoureiro – Sergio Barcelos – tesoureiro adjunto – Inácio José Werner.



Celso de Castro Matias Neto

Era médico, professor na área da medicina em duas grandes Faculdades Mineiras; foi Secretário de Saúde de Juiz de Fora–MG, sendo o primeiro gestor pleno do SUS. Fundou, em Juiz de Fora–MG, sendo o primeiro gestor pleno do SUS. Fundou em Juiz de Fora/MG, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos e foi membro da Comissão Municipal da Verdade, criada para elucidar casos de graves violações dos Direitos Humanos, especialmente na ditadura militar. Foi colaborador do movimento católico Igreja em Marcha e escrevia para a Tribuna de Minas. Foi primeiro coordenador do CNL Regional Leste 2. Falecido em 03/08/2018. (Regional Leste 2)



Cecilia Bernadete Franco

Foi a próxima presidente conforme novo estatuto, e ficou na Comissão Executiva até 1998. **Geraldo Aguiar** foi o coordenador do mandato anterior. (verificar mês de março) (ambos Regional Sul 1)



José Inácio Werner

Cientista social; foi membro da 1ª coordenação nacional da Pastoral da Juventude na década de 80 e articulador do CNL no Regional Oeste 2/MT. Atualmente coordena o Fórum Estadual de Direitos Humanos e da Terra de Mato Grosso e é presidente do Conselho Estadual de Direitos da Pessoa Humana. É casado com Marilza Schuina que foi presidente do CNLB. (Regional Oeste 2/MT)



D. Cândido Padin

Foi muito presente, seus escritos ajudaram sobremaneira a construção da identidade do CNLB. Foi um dos fundadores da Juventude Universitária Católica no Brasil; participou do Concílio Vaticano II; no governo federal de João Goulart foi membro do Conselho Federal de Educação, entre outras atividades. Da CNBB, esteve a serviço no Setor de Comunicação Social e de Educação. Presidiu o Departamento de Educação do Conselho Episcopal Latino-Americano – CELAM (1967- 1972). Foi consultor da Congregação para a Educação Católica, entre 1968 a 1973. Faleceu em São Paulo, no dia 25 de janeiro de 2008, aos 92 anos de idade. Empenhado na causa da justiça e da promoção humana, foi um dos primeiros juristas a denunciar a inconstitucionalidade da Lei de Segurança Nacional durante o regime militar. Era considerado um bispo da ala progressista da Igreja Católica por seu engajamento social e político.

JULHO

Refletindo sobre o cenário atual

Desde fevereiro de 2022, a guerra entre Ucrânia e Rússia continua, com a Rússia se opondo à entrada da Ucrânia na OTAN. As consequências econômicas deste conflito têm afetado não só os países diretamente envolvidos, mas também outras nações, inclusive o Brasil. Paralelamente, Israel e o grupo Hamas travam outra guerra, com a invasão da Faixa de Gaza. A situação na região foi comparada a um campo de extermínio pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, gerando grandes controvérsias internacionais.

O CNLB (Conselho Nacional do Laicato do Brasil) segue contribuindo com o Projeto Encantar a Política, em parceria com o SEFRAS (Ação Social Franciscana), especialmente através da Revista Casa Comum nº 08, referente ao primeiro trimestre de 2024, que oferece um rico material sobre a Democracia no Brasil. Em parceria com o CEFEP (Centro Nacional de Fé e Política) e a PUC-Minas, o CNLB ofereceu 170 bolsas para o curso de Planejamento de Campanha, visando a formação de candidatos, assessores e apoiadores de campanha, com o objetivo de tornar o processo eleitoral mais equilibrado.

Vivemos intensamente o segundo ano jubilar, refletindo nosso testemunho como cristãos leigos e leigas a serviço do reino, em preparação ao grande jubileu em 2025.

Ao refletirmos sobre o cenário atual, é fundamental considerar a retrospectiva do governo passado em comparação com o governo atual. Questões urgentes como as mudanças climáticas, que exigem políticas ambientais mais robustas e ações concretas para mitigar os efeitos do



aquecimento global, continuam a ser um desafio premente. Os direitos humanos e trabalhistas também estão no centro do debate, com a necessidade de garantir condições dignas de trabalho e proteção dos direitos fundamentais de todos os cidadãos.

Além disso, a judicialização da política, onde decisões judiciais interferem diretamente no processo político, tem levantado preocupações sobre a autonomia dos poderes e a fragilidade da democracia. A necessidade de fortalecer as instituições democráticas é mais evidente do que nunca, para assegurar que o processo eleitoral seja justo e representativo, e que a vontade do povo prevaleça.

Nesse contexto, é imperativo que todos os cidadãos e líderes políticos estejam atentos e engajados, trabalhando juntos para enfrentar esses desafios e construir um futuro mais justo e sustentável para todos. A participação ativa na vida política, a busca por informação de qualidade e o compromisso com os valores democráticos são essenciais para a saúde da nossa democracia.

Comissão de Fé e Política do CNLB





PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

“Existe o chamado amor “elícito”: expressa os atos que brotam diretamente da virtude da caridade, dirigidos a pessoas e povos. Mas há também um amor “imperado”: traduz os atos de caridade que nos impelem a criar instituições mais sadias, regulamentos mais justos, estruturas mais solidárias. Por isso, é “um ato de caridade, igualmente indispensável, o empenho com o objetivo de organizar e estruturar a sociedade de modo que o próximo não se venha a encontrar na miséria.” (FT, n. 186).

Intenção de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de oração-julho/2025

Pela formação para o discernimento

Rezemos para que aprendamos cada vez mais a discernir, a saber escolher caminhos de vida e a rejeitar tudo o que nos distancie de Cristo e do Evangelho.

CONVERSANDO COM PEPE MUJICA

O que seria deste mundo sem militantes? Como seria a condição humana se não houvesse militantes? Não porque os militantes sejam perfeitos, porque tenham sempre a razão, porque sejam super-homens e não se equivoquem. Não é isso. É que os militantes não vêm para buscar o seu, vêm entregar a alma por um punhado de sonhos. Ao fim e ao cabo, o progresso da condição humana depende fundamentalmente de que exista gente que se sinta feliz em gastar sua vida a serviço do progresso humano. Ser militante não é carregar uma cruz de sacrifício. É viver a glória interior de lutar pela liberdade em seu sentido transcendente”.

Pepe Mujica



QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

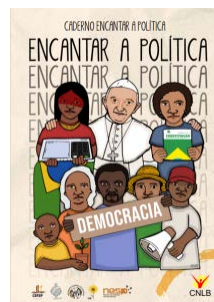
Nos esperançar com o “Caderno Encantar a Política”

Apresentamos aqui apenas dois parágrafos do caderno “Encantar a Política”. Aconselhamos a sua divulgação. “A política é uma dessas instituições que estruturam a sociedade e que pode ser – dependendo da forma como é estabelecida – mais justa, democrática e objetivo de organizar e estruturar a sociedade”, para que as instituições do Estado – que é o campo próprio da Política – funcionem de modo tal “que o próximo não se venha a encontrar na miséria”. Neste ponto, ele (o Papa) une claramente Caridade e Política: para que nosso próximo não caia na miséria, é preciso que o Estado o proteja da ganância do sistema capitalista. Criar, defender e implementar políticas públicas que promovam a distribuição de bens e não deixem pessoas desvalidas na miséria são formas sublimes de Caridade, já diziam os Santos Paulo VI e João Paulo II”.

(...) “Existem, portanto, diferentes campos de atuação política, cada qual com sua importância para o estabelecimento da Fraternidade Social. Cada pessoa deve inserir-se naquele campo que melhor se conforma às suas aptidões. Há quem tenha vocação para a Política partidária, outras pessoas sentem-se

melhor nos Movimentos sociais ou nos Conselhos de Cidadania. O que não vale, especialmente para os seguidores e seguidoras de Jesus, é a omissão. A política é um campo extenso, e como cristãos não podemos nos omitir porque ela faz parte da amizade social, de nossa luta pela vida e pelo bem comum”.

Como nós cristãos e cristãs organizados em CNLB estamos contribuindo para que os extensos espaços da política, seja de fato, espaço da construção do bem comum? Os nossos CNLB diocesanos têm propiciado espaço para esta reflexão para o laicato da sua diocese? Apresentamos na Diocese o Caderno “Encantar a Política”? Está em nosso site www.cnlb.org.br/encantarapolitica



ANOTA AÍ:

<https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Cartilha-Encantar-a-Politica.pdf>

RECORDANDO

O que é participação social?

Um dos pilares do CNLB é a inserção na sociedade para lá levar a Boa Nova de Jesus. Isso implica em estar imerso no espaço do mundo em que vivemos, tendo atitudes que promovam a vida. A participação social permite isso numa democracia. “O que é participação social? Garantida na Constituição Federal de 1988, a participação da sociedade na elaboração, implementação, gestão e fiscalização de políticas públicas e programas promovidos pelos governos é chamada, na legislação, de “controle social”. Essa participação pode ocorrer de diversas maneiras, para além do voto durante as eleições.

Nos estados e municípios, há os Conselhos Gestores de Políticas Públicas, como os Conselhos de Assistência Social, de Saúde e de Educação. Outros exemplos de participação social são as conferências, audiências públicas, ação popular e ação pública, orçamento participativo, conselhos de usuários. (Revista Casa Comum, n.08) Não esqueça! É a política que vai dizer do preço do arroz e do feijão, das passagens dos transportes, se você vai ou não conseguir vagas nas creches, quando que você vai conseguir fazer uma operação ou ser atendido sem te dizerem que não há leitos para te acolher na UTI, e tudo o mais que permita que você tenha vida digna. Lembre-se: participar do CNLB é abrir os olhos também para a participação social.



LEMBRANDO AINDA

Este ano de 2025, o **Dia dos Avós** será celebrado próximo à festa de Santa Ana e São Joaquim, avós de Jesus, dia 26 de julho. O Papa Francisco, com especial carinho pelos idosos e avós, nos propõe a reflexão:

“Para os avós, uma parte importante da sua vocação é ajudar os filhos na educação das crianças. Os pequeninos aprendem a força da ternura e o respeito pela fragilidade: lições insubstituíveis que, com os avós, são mais fáceis de transmitir e de receber. Os avós, por sua vez, aprendem que a ternura e a fragilidade não são apenas sinais de declínio: para os jovens, constituem passagens que tornam humano o futuro”.

“Aos avós, que receberam a bênção de ver os filhos dos filhos (cf. Sal 128/127, 6), está confiada uma grande tarefa: transmitir a experiência da vida, a história duma família, duma comunidade, dum povo; partilhar, com simplicidade, uma sabedoria e a própria fé, que é a herança mais preciosa! Felizes aquelas famílias que têm os avós perto! O avô é pai duas vezes e a avó é mãe duas vezes.”

“Um povo que não guarda os avós e não os trata bem é um povo que não tem futuro! Porque não tem futuro? Porque perde a memória, e se separa das próprias raízes. Mas atenção! Vós tendes a responsabilidade de manter vivas estas raízes, em vós mesmos! Com a oração, a leitura do Evangelho, as obras de misericórdia. Assim, permanecemos como árvores vivas, que, mesmo na velhice, não cessam de dar fruto. Uma das coisas mais belas da vida de família, da nossa vida humana de família, é acariciar uma criança e deixar-se acariciar por um avô e por uma avó”.

VOCÊ SABIA?

1

Comemorada no dia 25 de julho, a data remonta ao ano de 1992 como Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, quando, em Santo Domingo, República Dominicana, realizou-se o 1º encontro de Mulheres Negras Latino-Americanas e Caribenhas, que, além de propor a união entre essas mulheres, também visava denunciar o racismo e machismo enfrentados por mulheres negras, não só nas Américas, mas também ao redor do globo. (sipad.ufpr.br/)

2

Em nível nacional, pela [Lei 12.987/2014](http://Lei.12.987/2014), ficou estabelecido, também no dia 25 de julho, o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra, que também tem o propósito de dar visibilidade para o papel da mulher negra na história brasileira, através da figura de Tereza de Benguela. Tereza foi a líder do Quilombo Quariterê, localizado na fronteira do Mato Grosso com a Bolívia, e, por 20 anos, liderou a resistência contra o governo escravista e coordenou as atividades econômicas e políticas do Quilombo. Tereza era de tal importância e magnitude que todos a tinham por “Rainha Tereza”. (sipad.ufpr.br/ [Gustavo Henrique Thomaz Ramos](http://GustavoHenriqueThomazRamos))

LEMBRETE

O **Movimento Fé no Clima** é uma iniciativa do ISER – Instituto de Estudos da Religião e tem como missão reunir e engajar lideranças religiosas para conscientização de suas comunidades de fé no enfrentamento à crise climática. Fazem isso por meio do diálogo entre cientistas, religiosos, ambientalistas e representantes de povos originários, com objetivos de adaptação, resiliência e justiça climática. Reúne lideranças religiosas das mais diversas tradições e espiritualidades para fazer o diálogo das comunidades religiosas e das espiritualidades no enfrentamento à crise climática e às questões sócio ambientais. Se inspire no movimento Fé no Clima e acompanhe as redes sociais <https://fenoclima.org.br/>

APRENDENDO SEMPRE

Enfrentamento ao tráfico de pessoas e contrabando de migrantes

Em 30 de julho do ano passado o Ministério da Justiça e Segurança Pública lançou o 4º plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas que vai vigorar entre 2024 e 2028 e que tem os seguintes objetivos: (1) ampliar e aperfeiçoar a atuação dos órgãos, entidades e atores envolvidos no enfrentamento ao tráfico de pessoas; (2) estimular a coordenação e cooperação entre entidades e atores envolvidos no enfrentamento ao tráfico de pessoas em âmbito nacional, regional e internacional; (3) prevenir o crime de tráfico de pessoas, especialmente por meio da mitigação dos fatores de vulnerabilidade; (4) promover a proteção e a assistência às vítimas e (5) fortalecer a repressão a este tipo de crime e a responsabilização de seus autores. O plano também prevê que órgãos e instituições parceiras implementarão ações e atividades específicas". (<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-07>)

“O tráfico de pessoas é uma ferida “no corpo da humanidade contemporânea”, definiu o Papa Francisco. Milhões de pessoas – homens, mulheres e crianças –, vivem o drama de ser objeto de tráfico e outras formas de escravidão contemporânea. É um flagelo “atroz, uma chaga”, segundo palavras do Papa, e que não se pode responder ao tráfico de pessoas apenas com “compromissos solenemente assumidos”.

“Devemos ter cuidado com as nossas instituições – e na verdade com todos os nossos esforços – para que sejam realmente eficazes na luta contra estes flagelos”. (*imdh-site/30/07/2024*). Destacando a importância da participação da sociedade civil, de cada um e cada uma contra o tráfico de pessoas, a Irmã Rosita Milesi, scabiniana, diretora do Instituto Migrações e Direitos Humanos diz que é essencial que todos e todas levantemos nossas vozes e atuemos no acolhimento às vítimas e na sua reinserção social”. Façamos a nossa parte.

30 DE JULHO – DIA DE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE PESSOAS, TRABALHO ESCRAVO E CONTRABANDO DE MIGRANTES



Disque Direitos
Humanos
Disque 100



CONHECENDO A REALIDADE DO CNL

Pequenos passos para uma grande caminhada

Cecília Franco fala desse período de 1992 a 1998: “Foi bastante coisa que aconteceu e a gente trabalhou além do que a gente tinha de energia... tinha toda a programação da formação, porque a Comissão Executiva sempre estava junto com a equipe de formação para ver os encaminhamentos, projetos. Também tinha o Caderno do Dia do Leigo, para a celebração daquela data, que trazia uma reflexão sobre o Dia. A novidade é que o Caderno era feito cada ano por um Regional. Mas, aconteceu de muitas vezes a Marieta Haels, acudir nos textos dos Cadernos, por ironia do destino (ela é belga), ela tinha um português mais correto dos que os da Coordenação e finalmente D. Padin passava a revisão. Era muito bom todo o trabalho em equipe porque era um trabalho em conjunto. Participávamos também dos eventos do Intereclesial, Assembleia do Povo de Deus, Assembleia dos Bispos, dos debates na sociedade, inclusive sobre a questão de gênero com Ivone Gebara e nas lutas pela vida, acho que isso era a presença mais forte nas comunidades e nas lutas pelos direitos humanos”. *(conversa c/Márcia Sig/08/2024)*

Toda a Igreja foi chamada a se preparar para o Jubileu da Encarnação de Jesus, com o Projeto Rumo ao Novo Milênio e o CNL se engajou com a CNBB nessa proposta com todas as suas atividades.

Marieta Hael, da Comissão de Formação escrevia para o Bilhete” n. 37 fazendo um balanço ao final

de 1995.” Na assembleia Geral de 1995, em junho, foi eleita a nova Coordenação, Comissão Executiva, o Conselho de Representantes e o Conselho Fiscal e também foram aprovadas a filiação de mais 3 Movimentos o que eleva o número para 32 movimentos filiados. Em outubro, participamos da 3ª ANOPD onde, num clima de abertura e corresponsabilidade trabalhamos as Diretrizes da Ação Evangelizadora, o Ano Jubilar e o Plano Integrado de Evangelização. Na Festa de Cristo Rei, milhares de leigos e leigas celebraram o Dia do Leigo. Novamente o CNL investiu muito nesta celebração: foram distribuídos 27.000 cartilhas e 6.000 cartazes para todos os cantos do Brasil. Com certeza, o Dia do Leigo já se tornou um fato em nosso país.

E a Comissão de Formação começou uma nova etapa e organizou um primeiro encontro de formação de formadores no Nordeste, o Nordesteão. Outros 2 encontros estão marcados para fevereiro de 1996 no Centro Oeste e Sul. O objetivo maior destes Encontros é a criação de Comissões Regionais de Formação, que por sua vez animam os Regionais a trabalharem a organização dos cristãos leigos. (...) Não podemos deixar de enfatizar a importância da caminhada do CNL onde encontramos ânimo e orientação para o nosso compromisso cristão: é no CNL que somos importantes enquanto leigos; é no CNL que encontramos amigos e amigas para a vida...!(*Bilhete, n.37*)

EM PAUTA

Em 1993, acontece o II Encontro Nacional de Leigos, em Lins, SP, também com a participação de 500 leigos e leigas e tinha como tema “Os Cristãos e os Desafios do Brasil: Presença e Compromisso. Entre tantos outros compromissos ressaltamos: participar de forma organizada da Campanha e Combate à Miséria e pela Vida; participar dos debates da Revisão Constitucional em defesa das conquistas sociais, lutar pela implementação da Reforma Agrária, engajar-se na promoção das Semanas Sociais.

Em 1996, o CNL realiza o seu III Encontro Nacional em Goiânia/Goiás, com o tema Cidadania: Construção e Compromisso do Cristão. A sua mensagem final sintetiza a indignação pela realidade marcada por ausência de cidadania, negação dos direitos humanos fundamentais; esperança, pela palavra que nos ilumina olhar e nos impulsionar para a construção da cidadania e compromisso: buscando ações de uma radical inversão de prioridades sócio-políticas econômicas e para que fato acontecesse o ano jubilar, engajar-se no Projeto de Evangelização Rumo ao Novo Milênio.

Desde 1994 já se apresentam ideias para reforma do estatuto para torná-lo mais ágil em vistas de suas demandas. Já aparece aí a proposta de mudar de Conselho para Conferência. A opção foi amadurecer a ideia, e dentre todas as demais contribuições de mudanças, “o estatuto foi registrado no dia 26 de agosto de 1997, no 1º cartório de registro de Brasília, com reformas aprovadas em Assembleia Nacional. Algumas mudanças: passou a ser chamado **Conselho de Leigos e Leigas Católicos do Brasil**; os Regionais, que antes eram os CRLs passam a se chamar Conselho Nacional Regional de Leigos, reforçando assim a ideia de colegiado. No novo estatuto, a eleição é feita, em primeiro lugar para o cargo de presidente (não é mais coordenador) ou presidenta. A esperança é de que o CNL se tornasse mais ágil, mais participativo, mais democrático”. Nas suas disposições gerais e transitórias, determina-se “que seja convocada uma Assembleia Extraordinária no ano de 1999, para deliberar sobre a modalidade de Conselho para Conferência. (Jornal Terceira Hora, junho de 1998).

Lembrar também que em parceria com o Setor leigos da CNBB, o CNLB aposta numa visibilidade maior na confecção, e distribuição do Jornal Terceira Hora, a princípio Primeira Hora.

MEMÓRIA HISTÓRICA

De 1992 a 1995 – Coordenadora, Cecília Franco, Sul 1/ Vice-coordenadora, Nilde C. M. Sandes;

De 1995 a 1998- Coordenadora – Cecília Franco, Sul 1; Vice-coordenador - Antonio Carlos Gomes, (Leste1); Secretária- Tânia Couto Maia (Nordeste 1); Secretário adjunto, Laudelino Augusto de Azevedo (Regional Leste 2); Tesoureiro, Silvestre Lima,(Sul II); Tesoureira Adjunta, Remédios Mira Fernandes, (Sul I).



Da esquerda para a direita
Laudelino Augusto Azevedo,
Remédios Mira, Tania Maria
Couto Maia, Cecilia Franco,
Antonio Carlos Mendes e
Silvestre Lima



Cecilia Franco

Professora primária, licenciada em Teologia pelo ITESP, Instituto de Teologia São Paulo. Sua iniciação foi na CEBs -Comunidades Eclesiais de Base, e participou da equipe coordenadora do Instituto de Teologia de Lins (Itel). Fez parte, por muitos anos, da coordenação do Centro Ecumênico de Serviços e Evangelização e Educação Paulista (Ceseep). Cecília, desde 1985, quando seu início no CNL, compôs três coordenações.



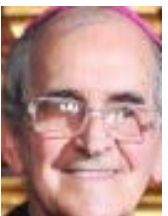
Antonio Carlos Mendes Gomes.

Foi importante referência na organização do CNLB Leste 1/RJ, do qual foi presidente. Engenheiro civil, foi empresário no ramo da Construção Civil, presidente da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e diretor do Sinduscon- Movimento Familiar Cristão, da Pastoral Fé e Cidadania e do Movimento Despertar. Falecido em 29/07/2018.



Tânia Maria Couto Maia

Cearense, de Fortaleza-CE. Bacharel em Teologia pelo Instituto Teológico Pastoral do Ceará (ITEP). É Mestre e Doutora em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio; é Doutora em Cartas de São Paulo; leciona várias disciplinas no ITEP. Leciona em cursos bíblicos do CEBI e teologia para o Seminário de Fortaleza.



D. Marcelo Pinto Carvalheira

Era monge beneditino. Sempre esteve muito presente com o CNLB, inclusive é dele o texto “Fundamentações eclesiológicas da Organização dos Cristãos Leigos” e “A Organização do laicato: Conselhos de Pastoral? Conselhos de leigos?” Até hoje usado por nós. Foi membro da Comissão Episcopal de Pastoral da CNBB Nacional (1987-1991 e 1995-1998), responsável pelo setor Leigos e CEBs; Vice-Presidente da CNBB Nacional (1998 a 2004). Participou do Sínodo dos Bispos sobre os Leigos e da Quarta Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em Santo Domingo. Foi delegado à Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a América por eleição da Assembleia da CNBB e confirmado pelo Papa João Paulo II (1997). Como auxiliar próximo a D. Helder em Olinda/Recife, foi preso pelo governo militar pelas ideias de democracia. Durante toda a vida de presbítero e quando bispo, Dom Marcelo assumiu o Cristo dos oprimidos, foi o pastor dos sofredores a quem acolhia com ternura. Além disso, teve que participar de atividades do Pontifício Conselho para os Leigos (Dicastério Romano). Faleceu em Recife, 25 de março de 2017.

Laudelino Augusto Azevedo e Silvestre Santos Lima – vêm mencionados também como membros de outras presidências. Não conseguimos contato com Remédios Mira Fernandes

AGOSTO

.. “Que este Sínodo seja um tempo habitado pelo Espírito! Pois é do Espírito que precisamos, da respiração sempre nova de Deus, que liberta de todo o fechamento, reanima o que está morto, solta as cadeias, espalha a alegria.”

Papa Francisco.

Em outubro de 2021, Papa Francisco nos convidou a viver o Sínodo como uma ocasião de encontro, escuta e reflexão. Segundo ele, o sínodo somente seria fecundo se se tornasse a expressão viva do Ser Igreja.

E foi com alegria e responsabilidade que aceitei ser uma das 42 mulheres que compuseram as 70 testemunhas do processo sinodal. Como mulher negra, leiga, com uma caminhada a partir da dimensão social da evangelização, da Cáritas, entendia ser, desse chão, a minha contribuição no sínodo da sinodalidade.

Era preciso refletir sobre as diferentes realidades, com suas especificidades, numa perspectiva sociotransformadora e sinodal. E fazer a pergunta de novo, e de novo, do lugar e contribuição das pessoas empobrecidas, das mulheres; leigos/as, migrantes; pessoas pretas; indígenas, LGBTQIAPN+, numa Igreja sinodal.

A participação plena de nós mulheres vai ao encontro desse pontificado, de maior abertura da igreja, à participação e contribuição das mulheres. Com toda certeza, ainda há muito a construir.

Ainda vivenciaremos a segunda etapa do sínodo, mas acredito que os caminhos de Deus estão para além da nossa compreensão (Is 55, 8-9).

É preciso esperar que as sementes lançadas floresçam. É preciso manter a esperança ativa, atuando para que a sinodalidade não seja apenas uma bonita lembrança, mas início e/ou continuidade de um novo caminhar da Igreja, sabendo, sobretudo, que o Espírito de Deus, Ruah, está sobre nós e guiará nossos passos rumo a uma igreja mais inclusiva e sinodal.

Cristina Dos Anjos da Conceição.
Socióloga e Assessora Nacional para Migração e Refúgio.



PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

“Despertemos do sono, saiamos da indiferença, abramos as grades da prisão em que por vezes nos fechamos, para que cada um de nós possa descobrir a **própria vocação na Igreja e no mundo** [...] Apaixonemo-nos pela vida e comprometamo-nos no cuidado amoroso daqueles que vivem ao nosso lado e do ambiente que habitamos.”

Intenção de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de Oração- agosto/2025

Pela convivência comum

Rezemos para que as sociedades em que a convivência parece mais difícil não sucumbam à tentação do confronto por razões étnicas, políticas, religiosas ou ideológicas.

CONVERSANDO COM O TEÓLOGO LEIGO VENEZUELANO RAFAEL LUCIANI

A sinodalidade é um ganho na eclesialidade, ele considera que a única maneira é por meio da experiência, “não há teoria que convença, mas ter a experiência de trabalhar juntos”. O teólogo enfatiza que “a experiência é o que muda. Se o bispo, o padre ou o religioso não começar a viver a experiência primeiro, será muito difícil, porque continuaremos presos ao tema da autoridade em nível teórico, ou apenas em nível teológico, sem a experiência pastoral”. O primeiro passo é reconhecer que estamos em uma nova etapa na recepção do Concílio, e isso significa que todos nós na Igreja precisamos de formação e “a vontade de trabalhar a partir de experiências diferentes”.





QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Desafio para o laicato: ajudar as demais vocações a trabalharem em sinodalidade

A sinodalidade “ainda é uma questão complexa, além da prática da conversa no Espírito, que é o que vem sendo colocado em prática gradualmente em algumas paróquias e instituições”, (...) “a questão em si, de consultar as comunidades, ainda é algo difícil”. Até mesmo os padres têm dificuldade de entrar “nessa dinâmica”.

Nas paróquias, a dificuldade é causada pelo fato de que “há um sentimento entre os ministros ordenados de que isso lhes dá mais trabalho, tanto padres quanto bispos, que dizem isso o tempo todo”. Segundo o teólogo leigo Luciani “não é assim, é exatamente o contrário, reduziria o trabalho na medida em que as comunidades assumissem a corresponsabilidade”, enfatizando que “temos que quebrar a ideia da confusão de que isso me dá mais trabalho, tenho que fazer mais atividades, tenho que organizar mais grupos”. Ele também lembrou que outro argumento dado contra a sinodalidade pelos ministros ordenados é que “isso tira minha autoridade”, o que leva a exigir “uma mudança para um trabalho de corresponsabilidade, em equipes”, algo que ele pede que seja fortalecido. (*Vatican news/ 22/02/2024*)

Isso, para nós do laicato organizado em Conselhos (CNLB), é também um grande desafio: como formar as demais vocações de que a sinodalidade é processo de trabalhar juntos, sem medo de cada qual perder sua autoridade nos trabalhos que propõem?

RECORDANDO

Quando algo extrapola a força da crença e da vocação

04 de agosto celebramos o Dia do Padre. Sinodalidade diz também do respeito às funções de cada vocação. Rezemos pelos nossos párcos, bispos e padres em geral. A realidade hoje tem sacrificado também muitas vocações sacerdotais. Salta aos nossos olhos o sofrimento de padres que tiram a própria vida.

“Mesmo a fé sendo uma aliada essencial para dar sentido à vida, e os padres, importantes alicerces para a vivência da fé, algo tem acontecido que extrapola a força da crença e da vocação. (...) De agosto de 2016 a junho de 2023, 40 padres se mataram no Brasil”. No caso dos padres, vários estudos apontam que os principais fatores de risco são o estresse, a solidão e a cobrança excessiva.

O mundo, hoje, apresenta grandes exigências causadas pelas mudanças sociais e pela pluralidade de valores. A evolução experimentada pela sociedade pós-moderna deixou sua marca na vida da Igreja, provocando uma mudança na imagem que as pes-

soas têm dela e, por conseguinte, de seus sacerdotes.

A imagem teológica que muitos padres projetam de si próprios quando de suas funções sacerdotais, se contrapõe com a que “recebe da sociedade, muitas vezes diferente daquela que ele tem de si próprio”. Quando ele supervaloriza uma em detrimento da outra, “move-se numa ambivalência que lhe facilite passar de uma imagem para outra”. (...) Assim, evadir-se de sua verdadeira realidade pode resultar em uma personalidade fragmentada, inclusive com o aparecimento de transtornos psíquicos.

Somando-se a tantas reflexões e busca de respostas e prevenções a estas questões, o papa Francisco acrescenta mais uma: “O clericalismo é uma peste na Igreja”. Quanto à nossa parte: quanto de clericalismos temos? Não seria o caso de se pensar que o clericalismo extrapolou a questão eclesial e passa a ser uma questão de malefício também para a saúde mental?

LEBRANDO AINDA

Família e escola: parceria imprescindível

Embora sabendo que a família, tem sofrido várias mudanças, pelo decorrer do tempo. Aos poucos, a mulher vem se projetando no cenário sócio-político-cultural e eclesial, em geral, é quem assume a maior responsabilidade, tanto na economia, nas relações afetivas, educacionais e culturais. Muitas vezes, por falta de acompanhamento, as crianças e jovens tornam-se presas fáceis da mídia, que não só encanta como aliena. Daí que a relação família x escola é por demais importante no sentido de alertar os responsáveis pelo acompanhamento dos educandos, com encontros mais frequentes com o objetivo de conscientizar, alertar e educar em valores e essa interação propicie uma formação saudável e construtiva.

Não obstante todos os desafios, muitas famí-

lias, das mais diversas modalidades, conservam princípios cristãos, valores de vida harmônica e lutam para orientar seus filhos e filhas, em clima de diálogo familiar, sendo vigilantes e amorosos, alimentados pela esperança cristã que fortalece e anima. Assim, família e escola, em constante aproximação, vão colaborando para que a violência escolar, sobretudo o *bullying*, vá desaparecendo e um clima de paz e amizade seja construído na escola.

Finalmente, é preciso que este processo seja contínuo, o combate à violência torne-se uma linguagem de todos, família e escola. Atividades interativas e palestras aos pais e estudantes sejam programadas a fim de que todos entendam a importância do diálogo na resolução de problemas e adotem a cultura de paz!

Equipes Docentes/Piauí

10 A 16 DE AGOSTO - SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA NAS ARQUIDIOCESES E PARÓQUIAS



LEMBRETE

Lembrar que na última semana do mês de agosto, mês das Vocações, a Igreja celebra e reflete sobre a vocação dos cristãos leigos e leigas e também, de modo especial, no último domingo desse mês, celebra o ministério do catequista, mas também a Vocação Leiga. Não deixem de lembrar nas celebrações de suas paróquias que se mencione e celebre também a vocação laical.

O CNLB saúda todos os “pais” pelo seu dia e deseja, a exemplo de São José, que estejam sempre junto de seus filhos, cuidando com amor de seu crescimento, zelando para que sua caminhada seja pautada por valores cristãos, ajudando-os a discernir a sua vocação, profissional e eclesial e, com sabedoria, estar sempre por perto nas horas em que o coração pede o carinho de um pai. Deus os abençoe!

APRENDENDO SEMPRE

Agosto, mês de vocações: “a quem é dirigido o chamado de Deus?”

Para descobrir a beleza de cada vocação, o cardeal Ouellet explica: “a era do cristianismo terminou e uma nova era na transmissão do patrimônio cultural e espiritual dos cristãos exige que os crentes de todo o mundo se reposicionem diante de um ambiente que se tornou estranho, indiferente ou até mesmo hostil, mesmo em países tradicionalmente católicos”. (...)

Para o cardeal Oullet, “as ciências humanas estão dando origem a um panorama de visões contrastantes do ser humano. Elas oscilam entre um **espiritualismo desvinculado da condição corpórea** e um **materialismo que reduz todas as aspirações transcendentais a dados biopsíquicos tecnicamente controláveis**. Não podemos mais sonhar com um retorno a um estado anterior de coisas, após uma “trégua” e uma superação da atual “crise”; devemos pensar em outros termos sobre o **futuro do cristianismo**, em um contexto que espera que os cristãos encontrem um novo paradigma para dar testemunho de sua identidade”. “É por isso”, continua explicando o cardeal, “que devemos escolher uma abordagem da diversidade cultural e religiosa que permita o **diálogo**

e a **proposta da visão cristã** com toda a gratuidade e com uma preocupação pela **fraternidade humana**.”

“**Qual futuro para a humanidade?** Que tipo de defesa da humanidade temos que inventar para enfrentar os desafios de hoje? Que esperança podemos oferecer àqueles que buscam um sentido? Todas essas são perguntas que a Igreja Católica tem em mente ao proclamar o Evangelho da salvação. A nova situação antropológica exige diálogo, respeito pela diversidade e solidariedade com os mais pobres e vulneráveis. Isso não impede que a visão cristã do homem e da mulher seja apresentada em sua originalidade e especificidade. Pelo contrário, a situação atual oferece uma oportunidade imperdível para reafirmar as coordenadas da pessoa humana segundo a revelação cristã e para oferecer ao diálogo uma antropologia das vocações enraizada no sentido da vida como vocação. Na cacofonia de hoje, há mais espaço do que nunca para ouvir a Palavra de Deus e extrair da Sabedoria divina as coordenadas de significado para a vida humana presente e futura”.

(Vatican News/26/02/2024)

VOCÊ SABIA?

1

Dia **26 de agosto** se comemora o **Dia da Igualdade Feminina**. Há um projeto na Câmara que trata desse assunto quanto aos espaços de poder. No comparativo com a América Latina, nós, no Brasil, somos o país com menor representatividade feminina no poder. No mundo, são 30%; no Brasil, somos apenas 15%. Faça a comparação. Pensamos que esse dia da igualdade feminina também deve ser tratado em todos os espaços, inclusive eclesiais.



2

Dia **10 de agosto** é dia da Solidariedade Cristã. Seria bom refletir se essa solidariedade precisa ter um dia específico para ser refletida ou ser refletida e vivida diariamente, hora a hora. É um dia de se abrir um debate sobre o assunto.



CONHECENDO A REALIDADE DO CNLB

O tempo da construção coletiva não é o mesmo que o do relógio

Por esse tempo, discutia-se em sociedade se o Novo Milênio, com início em 2000, seria de medo ou de esperança. O CNLB com toda a Igreja, se prepara desde 1997 com o Projeto Rumo ao Novo Milênio. Fomos chamados a saber ler os sinais dos tempos. Também celebramos o “Jubileu da Encarnação de Jesus em sua humanidade neste Terceiro Milênio. Foi tempo de vivenciar a missão de Evangelizar “criando novas expressões para que a mensagem salvífica de Jesus Cristo seja mais conhecida e seguida com mais amor e generosidade, especialmente pelos jovens” (*doc56/CNBB, p5.*) Foi tempo de grandes eventos comemorativos pelos 500 anos do Brasil e também os 25 anos do CNLB, celebrado durante a 1ª Conferência.

Nesse período da caminhada, o CNLB amadureceu a ideia anteriormente apresentada de ser uma Conferência. A Assembleia Geral, em Belo Horizonte-MG, em 1999, aprovou ser essa modalidade. Como era uma novidade, o processo de construção alcançou todos os regionais, movimentos, pastorais que se debruçaram sobre o assunto e trouxeram contribuições e debates. “A preparação da assembleia foi um processo fecundo de crescimento, com material apropriado. Foram momentos intensos e densos que requeriam clareza nos objetivos, nos encaminhamentos e agilidade nas decisões. Houve tensões, onde todos buscaram participar com sinceridade, procurando construir uma direção acertada para o caminho”. Finalmente, em 1999, em Assembleia Extraordinária, foi aprovado o modelo de Conferência sendo que a 1ª Conferência Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas seria em Fortaleza-CE, em novembro de 2001. E assim foi.

Infelizmente, a modalidade Conferência teve uma vida curta em vista da não aprovação do Pontifício Conselho para os Leigos, do Vaticano, que entendeu, erroneamente, tratar-se de um organismo paralelo à CNBB. E assim, o CNLB continuou a ser Conselho. Recebemos uma carta sobre o assunto, assinada pelo Papa João Paulo II.

EM PAUTA

O documento 62 da CNBB, **Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas**, trouxe momentos ricos de reflexão sobre a questão dos ministérios laicais e sobre a própria identidade, espiritualidade, vocação e missão dos cristãos leigos e leigas. Foi um período rico de reflexão e ação. A novidade foi o laicato organizado em Conselhos dar ampla contribuição à redação do documento e ineditamente ser aceito.

Aconteceu, também, em abril de 2001, o **Encontro de Leigos do Cone Sul**, em Ilhéus, do qual participaram leigos do Brasil, Chile, Argentina, Paraguai e Uruguai. Durante o encontro, o presidente do CNLB, Wolmir Amado, foi escolhido como coordenador da Comissão de Encaminhamentos. Segundo Amado, com uma visão prospectiva, “o objetivo da Comissão é criar um Conselho de Leigos do Cone Sul e futuramente uma Conferência dos Leigos Católicos da América Latina”.

Lembrar que o CNL em parceria com o Setor Leigos da CNBB, ajuda a promover o 1º Encontro Nacional de Movimentos Eclesiais – ENME, em 2000, cujo tema foi “Carismas a Serviço da Evangelização”. Lembrar também que o CNL se fez representar pelo seu presidente na **Celebração do Jubileu dos Leigos**, em Roma, em 2000. Esse foi também um período de colocar em dia e encadernar os arquivos do CNLB, compilando seus 25 anos de existência. E de estar em parceria presente e atuante nas principais frentes da missão da Igreja: 4ª Semana Social, como membros da coordenação, Mutirão para superação da fome e da miséria, Projeto Nacional de Evangelização, e ajudando a pensar o CEFEP – Centro Nacional de Fé e Política D. Helder Câmara entre tantos outros. Confeccionou o Diretório da Conferência Nacional do Laicato do Brasil com dados dos regionais e membros e outras anotações.

Foi nesse período que aconteceu o 4º **Encontro Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas**, com o tema: “Vocação laical: chamado de Deus, resposta humana”. Foi uma resposta ao Ano Vocacional proposto pela CNBB com o tema: “Batismo, fonte de todas as vocações”. O CNLB aceitou a convocação do Setor Vocações e Ministérios da CNBB para assumir algumas tarefas, como a celebração dos ministérios laicais em agosto e a Solenidade de Cristo Rei como encerramento do Ano Vocacional.

MEMÓRIA HISTÓRICA

Presidente Wolmir Therezio Amado, (Centro- Oeste); Vice-Presidente, José Francisco de Medeiros (Leste 2); Secretária Geral, Tânia Maria Couto Maia, (Nordeste1); Secretário Adjunto, Antonio Carlos Mendes (Leste 1); Tesoureiro Geral, Wanderlei Turini, (Sul 1) ; Tesoureiro Adjunto, Celso Paulo Costa, (Sul 2).

De 2001 a 2004 – Presidente, Wolmir Therezio Amado (Centro Oeste); Vice-presidente Antonio Mota, (Leste 1); Secretário Geral, José Francisco de Medeiros, (Leste 2); Secretaria Adjunta, Maria Telma Queiroz Britto, (Nordeste 3); Tesoureiro Geral, Silvestre Santos Lima, (Sul 2); Tesoureira Adjunta, Maria da Conceição Medeiros Formiga, (Nordeste 5).

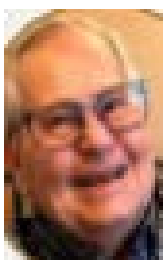


Da esquerda para a direita:
Celso P. Costa; Wanderley
Turini; Wolmir Amado;
Tânia Couto Maia; Antonio
Carlos, José Medeiros e o
padre Jarbas



Wolmir Therezio Amado

Entre tantos títulos, é Doutor em Ciências da Religião; Mestre em História, Especialista em Filosofia da Religião e em Filosofia Contemporânea; Graduado em Filosofia, estudou Teologia, foi Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás por 18 anos. Foi presidente da Comissão de Articulação dos Leigos do Cone Sul/CELAM (2001-2004). Secretário-Geral da Sociedade Goiana de Cultura (2021) e professor da PUC Goiás (1986). Autor de dezenas de artigos científicos, artigos de jornal, vários livros. Professor, Conferencista nacional e internacional. Reg. Centro Oeste.



José Medeiros

Um fiel leigo, de grande engajamento na vida eclesial, sempre preocupado com o bem-viver, testemunhou em vida a vocação laical e foi um grande pilar na organização do laicato em nível Arquidiocesano, Regional Leste II e Nacional. Foi um dos fundadores do CNLB do Regional Leste II e seu 4º Presidente. Também foi vice-presidente e incentivador do CNLB Nacional e Assessor da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato. Mineiro de Arapuã, faleceu em março de 2022. Regional Leste 2.



Antonio Mota

Começou no CNLB desde a década de 90, como presidente do CNL do Rio de Janeiro. No início dos anos 2000, atuou em âmbito nacional como vice-presidente e depois por um período como presidente interino. Mota se destacou nesse trabalho como um verdadeiro mediador e construtor de unidade. Empresário, integrou o Movimento dos Focolares como voluntário, onde teve destacada participação no nascimento do projeto Economia de Comunhão - EdC (1991). Faleceu em 15 de junho de 2021. Regional Leste I



Maria Telma Queiroz Britto

Graduada em Letras Anglo-Germânicas. Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior. Foi professora por muitos anos no curso de Letras da UCSAL/Universidade Católica de Salvador. Faleceu em 23/11/2020. Regional Nordeste III



Celso P. Costa Rossetti

É advogado, professor e participa do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Apucarana. Sempre animava nossas reuniões com poesias, como excelente declamador que era. Regional Sul II



Maria Conceição Formiga

Professora de letras, foi Diretora Regional de Educação em Bacabal e Imperatriz; foi vereadora e uma das idealizadoras e fundadoras do Clube de Mães de Imperatriz (1971), sendo a primeira presidente do Núcleo São Francisco de Assis, onde participa atualmente e já exerceu todos os cargos da diretoria. Escreve poemas e textos de memória. Conceição sempre alegrava nossas assembleias com apresentações de poemas, de pequenas peças engraçadas... Regional Nordeste V



Wanderlei Turini

Assistente social, foi por muitos anos representante da Legião de Maria no CNLB. Foi Coordenador do Conselho de Leigos da Arquidiocese de São Paulo (2016 a 2019). Regional Sul I. Neste mandato, Wanderley e Tânia não completaram os três anos na presidência. Tânia e Antonio Carlos Mendes já foram lembrados nos mandatos anteriores.



D. Mauro Montagnoli

Bispo responsável pelo Setor Leigos, desde 1999, participando de todas as assembleias, reuniões do CNLB. Sua presença sempre foi amiga, alegre e respeitosa nas nossas decisões. Ele era também Presidente da Comissão Episcopal do Departamento de Leigos do CELAM. (Comissão Episcopal da América Latina).



Padre Alaor Rodrigues Aguiar

Foi o assessor do Setor Leigos nessa época. Era de Goiânia e conhecido por defender a vida, a justiça, os mais necessitados, a paz e a preservação do meio ambiente e nesse sentido presidiu o Instituto Sócio Ambiental Cristão. Bastante atuante, ele mantinha um vínculo muito forte com as comunidades pelas quais passou. Foi professor e na PUC Goiás e era escritor e, como tal, membro da Sociedade Goiana de Cultura. Foi secretário da CNBB/Regional Centro-Oeste e assessor do Setor Leigos, na CNBB. Faleceu aos 80 anos de COVID.

SETEMBRO

Criação: cuidado da nossa casa comum

A Campanha da Fraternidade de 2025, com o tema “*Fraternidade e Ecologia Integral*” e lema “*Deus viu que tudo era muito bom*”, representa um compromisso renovado da Igreja do Brasil com o cuidado da nossa casa comum e nos convida a responder aos chamados do Papa Francisco sobre o nosso papel de guardiões e guardiãs da Criação. Motivada pelos 10 anos de publicação da Carta Encíclica *Laudato Si'*, pelos 800 anos da composição do Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis e pela COP 30 que será sediada pelo Brasil, a CF 2025 abordou a Ecologia pela nona vez, buscando promover um processo de conversão integral, ouvindo o grito da terra e o grito dos pobres, e denunciar os males que o modo de vida atual impõe ao planeta e aos mais empobrecidos e marginalizados.

A atualidade dessa temática é inegável, especialmente diante das diversas consequências que essa crise tem gerado diariamente em nossas vidas. Ondas de calor intenso têm se tornado cada vez mais fortes e frequentes, com registros de temperaturas extremas em diversas regiões do Brasil. Em 2023, a floresta amazônica sofreu a pior seca já registrada. Muitas comunidades ficaram inacessíveis pelos rios, as queimadas se espalharam e a biodiversidade foi colocada em risco. Cientistas temem que eventos como esses estejam acelerando o ponto de não retorno da maior floresta tropical do mundo. Neste ano, o Rio Grande do Sul enfrentou uma das piores catástrofes climáticas da sua história, com chuvas torrenciais que resultaram em inundações que afetaram milhões de pessoas. Além disso, os incêndios florestais, que se intensificaram nos últimos anos, cobriram de cinzas nossas cidades e devastaram áreas críticas de biodiversidade.



Apesar da severidade dos impactos em nossa região, eles não se limitam a este local. Em nível internacional, eventos climáticos extremos, como o furacão Milton que atingiu países da América Central e do Norte, os incêndios em Portugal e as tempestades devastadoras na Europa Central, evidenciam a gravidade das mudanças climáticas e reforçam a necessidade urgente de uma ação global coordenada.

O Brasil se prepara para sediar a COP 30, um evento que será crucial para decidir o futuro da humanidade diante da crise climática. Essa conferência tem o potencial de se tornar um marco histórico, onde as decisões tomadas poderão definir o rumo das ações globais e determinar se o mundo conseguirá frear os impactos devastadores das mudanças climáticas. Assim, a participação ativa da sociedade civil será fundamental para garantir que as soluções propostas sejam verdadeiramente transformadoras, ambiciosas e proféticas.

A Igreja do Brasil está assumindo sua **missão profética** e se articulando para contribuir com esses esforços. Convidamos todas as pessoas de boa vontade a se unir a essa grande comunidade global que luta para superar a crise socioambiental que enfrentamos. Vamos celebrar o Dia da Criação como uma grande oportunidade para mobilizar nossas comunidades, promovendo diálogos e ações concretas para construir uma sociedade mais justa, fraterna e sustentável. Como uma só família global, temos o poder de fazer a diferença e construir um futuro mais digno e inclusivo para todos e todas.

Igor Bastos, Movimento Laudato Si'





PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

“A natureza expressa o poder criativo de Deus de formar a vida humana, de criar o planeta e tudo o que existe nele, para alimentar a humanidade. Poderá ser decisivo nos comportarmos com a consciência de que não haverá futuro para nós se destruímos o ambiente. Existe um ditado espanhol que diz: “Deus perdoa sempre, nós, humanos, perdoamos às vezes; mas a natureza jamais perdoa”. Se continuarmos a destruir a Terra, sua reação será assustadora. Portanto, cada um de nós, todos os crentes e não crentes, somos chamados a recuperar uma relação harmoniosa com a natureza e com toda a humanidade”. *(texto completo na pág. 76/ Livro/Deus e o mundo que virá/uma conversa com Domenico Agasso)*

Intenção de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de Oração- setembro/2025

Pela nossa relação com toda a criação

Rezemos para que, inspirados em São Francisco, experimentemos a nossa interdependência com todas as criaturas, amadas por Deus e dignas de amor e respeito.

CONVERSANDO COM O PAPA FRANCISCO E DOMENICO AGASSO

“Não podemos mais aceitar passivamente as desigualdades e desordens no ambiente. O caminho para a salvação da humanidade passa pelo repensar de um novo modelo de desenvolvimento, que torne indiscutível a convivência entre os povos em harmonia com a criação. Conscientes de que cada ação individual não fica isolada, tanto no bem quanto no mal, mas tem consequências para os outros, porque tudo está conectado. Tudo!”

O Santo Padre vislumbra que a gente faça a nossa parte; resumindo... “reajustar para baixo nossa taxa de produção e consumo; praticar e apreciar o valor da sobriedade; compreendermos e contemplarmos o mundo natural; entrar em harmonia íntima e salutar com a criação; mudar o estilo de vida que obrigam milhões de pessoas, principalmente crianças, a ficar reféns da fome, seremos capazes de levar uma existência mais austera que possibilite uma distribuição justa dos recursos. Isso não significa reduzir os direitos de alguns nivelando por baixo, mas sim possibilitar direitos em amplitude e quantidade àqueles aos quais não são reconhecidos nem tutelados. **Esse tempo traiçoeiro provoca e agita nossas consciências adormecidas e distraídas e nos incentiva a criar uma conversão humana e ecológica que ponha fim à idolatria do dinheiro: as prioridades são a vida e a dignidade”.**

(Francisco no Livro/Deus e o mundo que virá /uma conversa com Domenico Agasso)

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Setembro amarelo: a prevenção ao suicídio

Mike Emme, um jovem norte-americano, entusiasmado com a vida, comprou um Mustang antigo e fez de tudo para recuperá-lo. Escolheu o amarelo para pintá-lo e, por causa disso, as pessoas o chamavam de Mustang Mike. Quem poderia imaginar que aquele garoto alegre e criativo iria, em 08 de setembro de 1994, tirar a sua própria vida dentro do seu Mustang amarelo.

Difícil entender que alguém aparentemente alegre, que parecia estar de bem com a vida, com a família, estava precisando de ajuda, sofrendo tanto, a ponto de tirar a própria vida, num pico de desespero, para se aliviar daquele sofrimento.

Hoje, as igrejas cristãs e judaicas, e também a sociedade, diante do imenso número de suicídios, estão refletindo melhor que o suicídio não é um ato de coragem ou covardia, mas de uma batalha interior chegando ao limite de grande sofrimento. E tem muitos fatores envolvidos. Por outro lado, não é apenas uma questão só individual. É coletiva, à medida que a realidade propicia situações de batalhas internas:

uma sociedade individualista, preconceituosa, sem compaixão, competitiva, consumista, criadora de exclusões, um mundo de explorações, de bullyings, de burnout, de drogas, violência, de assédios... Tudo se transforma em grave problema de saúde pública quando a pessoa não consegue, imersa nesse mundo confuso, obter respostas para suas inquietações.

Nosso discurso do Encontro, do Encantamento, do Relacionamento, do ser Sujeito, da Misericórdia, precisa ser mais convincente com atitudes. É preciso saber ouvir mais, ter empatia pelas dores do outro e do mundo, perceber o limite da pessoa; essa é a nossa parte. E não só isso: denunciar todo o sistema opressor que fere a vida. Faz parte da nossa vocação cristã e em especial abertamente, da vocação dos cristãos leigos e leigas, analisar a realidade e levantar todas as possibilidades que levam o ser humano ao seu limite e multiplicar a ideia de que o suicídio pode ser prevenido e que será preciso mais bons samaritanos que se enternecem com essa situação.

Márcia Signorelli.

10 DE SETEMBRO – DIA MUNDIAL DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO



DISQUE 188

Se perceber que alguém corre o risco de suicídio, procure e indique ajuda: Centro de Valorização da Vida: Disponível 24 horas pelo telefone 188 - Horário de atendimento por chat: Dom - 17h à 01h, Seg a Qui - 09h à 01h, Sex - 15h às 23h, Sáb - 16h à 01h

RECORDANDO

Não queremos a destruição do planeta Terra

Deus nos livre de uma bomba nuclear! Que nenhum desses países em guerra tenha a infelicidade de lançar uma bomba nuclear potente. As consequências seriam indescritíveis e mesmo que fosse lançada em terras distantes do nosso Brasil, sofreríamos as suas consequências secundárias. Por isso, o governo atual procura conversar e propõe o diálogo entre os países em guerra.

Quando ela explode, joga para o ar fuligem e partículas capazes de encobrir a luz solar com essa poeira; com o encobrimento da luz, traz esfriamento da superfície, o que poderia prejudicar plantações mais sensíveis às variações climáticas. E, há outras questões: a radiação, pode comprometer a camada de ozônio nesses lugares e com isso problemas de pele; desestabilizações de relações entre os países prejudicará a comercialização de alimentos, na importação e exportação; aumento do preço do petróleo, aumento da fome, do poder de compra e venda. Tudo isso alcança o Brasil como os demais países que não fossem alvos da bomba, mesmo que não estejam perto de onde foi lançada. Lembrar que hoje as ogivas nucleares podem ter mais de 1.000 quilotoneladas que as de Hiroshima e Nagasaki. Portanto o estrago alcançará muito mais.

Pensando em um “holocausto nuclear” a Terra poderia ser destruída; nessa hipótese é que 2018, em uma reunião, 50 países decidiram pelo desarmamento nuclear e para comemorar essa decisão é preciso refletir seriamente sobre o assunto. A ONU, em 2018, alertando para a necessidade do desarmamento nuclear global, instituiu o Dia Internacional para a Eliminação Total das Armas Nucleares neste mês de setembro.

(fonte: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/06/11/>)



**26 DE SETEMBRO
DIA INTERNACIONAL
PARA A ELIMINAÇÃO
TOTAL DAS ARMAS
NUCLEARES**

LEMBRANDO AINDA

Setembro: mês da Bíblia

O mês todo de setembro é dedicado à Bíblia, mas o dia 30 deste mês é específico de sua comemoração, cujo dia também, liturgicamente, se comemora o dia de São Jerônimo, que, na verdade, se chamava Eusebius Sophronius Hieronymus, o Padroeiro dos biblistas. Não fosse São Jerônimo que dedicou mais de 40 anos de sua vida a traduzir o texto original da Bíblia, do grego e hebraico para o latim, talvez nem tantas pessoas tivessem, ao longo desse tempo, a possibilidade para lê-la. Por isso dizemos que falar de Bíblia é lembrar de São Jerônimo também. Ele viveu de 347 a setembro de 419/420. Essa dedicação que ele teve com a Bíblia, nós também devemos tê-la, afinal a Palavra de Deus é transformadora na nossa vida. O cristão leigo, leiga, se tiver sua ação não apoiada e refletida na Palavra de Deus, pode transformar sua ação em puro ativismo. Então, setembro é mês de intensificar a leitura orante da Bíblia. De acordo com a Sociedade Bíblica do Brasil, o tema da campanha do mês da Bíblia em 2025, desenvolvida pela Sociedade Bíblica do Brasil, é “Reconciliação com Deus e consigo mesmo”. A campanha destaca a importância do reencontro com Deus e da transformação interior que a Palavra de Deus pode proporcionar, e os livros propostos são Daniel e a Carta aos Coríntios.



APRENDENDO SEMPRE

GRITO DOS EXCLUÍDOS E EXCLUÍDAS VIDA EM PRIMEIRO LUGAR!

Por justiça, direitos e Vida em Primeiro Lugar, nos últimos 30 anos, o Grito dos Excluídos e Excluídas, que se realiza no dia 7 de setembro, vem se constituindo como espaço de articulação popular e de denúncia das desigualdades históricas, causadas pelo sistema capitalista que exclui, degrada e mata. A proposta do Grito surgiu em 1994, a partir da 2ª Semana Social Brasileira, da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), inspirado no Lema da Campanha da Fraternidade de 1995 - A fraternidade e os excluídos.

A ser construído de forma ecumênica, coletiva e descentralizada, como um contrapondo ao Grito oficial da Independência. Nessas três décadas (1995-2024) muitos foram e ainda são os desafios, mas também houve conquistas importantes que contribuíram para o fortalecimento da organização popular e social no processo de construção coletiva do Grito, sempre aberto a movimentos, organizações, igrejas, religiões, grupos, comunidades...

Sem dúvidas, ao longo desses anos, o Grito dos Excluídos e Excluídas mudou a cara do 7 de setembro e da Semana da Pátria em todo o Brasil. Ao questionar os padrões de independência do povo brasileiro e contribuir na reflexão para um Brasil que se quer cada vez melhor e mais justo para todos e todas. Chamou o povo para descer das arquibancadas dos desfiles cívicos e militares e participar, ativamente, na luta por seus direitos. Ocupando ruas e praças, nos centros urbanos e rurais, as periferias, rios e praias; e viralizando nas redes sociais, inclusive nos grandes meios de comunicação. Lembrando e conclamando que é na luta e com participação popular que um povo se faz independente, dono e construtor de sua história.

Graças à ação e compromisso dos articuladores e articuladoras locais, hoje, o Grito se faz ouvir em todos os rincões do país, à revelia dos governos de plantão, repressão e ameaças, falta de estrutura física e financeira, de apoio de setores eclesiais... Por isso, conquistou espaço nas agendas dos movimentos e organizações populares, sociais, eclesiais e políticas e enfatiza a urgência de uma construção coletiva que exige união e generosidade de todas as forças.

Se muito caminhamos, há muito que caminhar. Entre os desafios, que ainda são muitos, é importante motivar e garantir a participação ativa dos excluídos e excluídas no processo permanente do Grito (antes, durante e após o 7 de setembro); adequar a linguagem - menos discursos, mais arte e cultura popular; ser espaço para que mais crianças e jovens, estudantes, comunidades quilombolas e indígenas... participem; transformar as pautas do Grito em reivindicações junto aos poderes locais, entre outros.

O desafio maior do Grito e de todas as organizações sociais e populares é a urgência de construirmos um novo projeto de sociedade, que passe de um modelo de exploração da natureza e da força humana, a um novo modelo de inclusão e cuidado, preservação e cultivo da vida. "Todas as formas de vida importam. Mas quem se importa?" Nós nos importamos!

Coordenação Nacional do Grito dos Excluídos e Excluídas



VOCÊ SABIA?

1 O mês de Setembro, de prevenção ao suicídio, é chamado de amarelo em vista do caso Mike Emme, que tinha um Mustang Amarelo e que tirou a própria vida dentro do carro amarelo, em setembro de 1994. No Brasil, cerca de 12 mil pessoas tiram a própria vida por ano, quase 6% da população, só perde para os EUA.

2 Esse ano de 2025, o “Setembro Amarelo” faz 10 anos, adotado em 2015, no Brasil, pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

3 Em 2025, este ano, faz 10 anos (10/08/15) que o Papa Francisco instituiu o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, para ser celebrado todos os anos, a partir do dia 1º de setembro até o dia 04 de outubro, por ocasião da festa de São Francisco de Assis. As preocupações pelo futuro da criação foram compartilhadas com o Patriarca Ecumênico Bartolomeu, da Igreja Ortodoxa, e que desde há tempos já vinham realizando esta celebração no dia 1º. de setembro. Todos e todas somos chamados a orar, a renovar nossa vocação de guardiães da criação a qual Deus nos confiou e sobretudo a mudar nosso estilo de vida para protegê-la. Hora também de pedir perdão pelos pecados cometidos contra tudo o que afeta negativamente a vida no nosso planeta e fazer a nossa parte para superar a crise ecológica e humanitária em que vivemos.



LEMBRETE

O “Grito dos Excluídos e Excluídas” é importante: participe, promova!

PARTICIPE do Grito dos Excluídos na sua cidade; o CNLB propõe que façamos parceria com todas as pessoas de boa vontade que queiram promover o “Grito”, quando ele já é uma realidade na sua cidade. Caso contrário, se o Grito não acontece, o CNLB Diocesano, chama parcerias e propõe que o Grito se manifeste no dia 07 de setembro, ocupando ruas e praças, todos os espaços públicos possíveis e as redes sociais.

“Lembrando e conclamando que: é na luta e com participação popular que um povo se faz independente, dono e construtor de sua história. Ao longo dos anos, o **Grito dos Excluídos e Excluídas** mudou a cara do 7 de Setembro e da Semana da Pátria. Chamou o povo para descer das arquibancadas dos desfiles cívicos e militares e participar, ativamente, na luta por seus direitos”. (<https://www.gritodosexcluidos.com/>)

07 DE SETEMBRO - DIA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL





CNLB

CONHECENDO A REALIDADE DO CNL

**Construir com solidez:
a pressa não apressa a História**

De 10 a 13 de junho de 2004, na Assembleia de Foz do Iguaçu-PR, foi eleita a presidência para o biênio 2004/2007. Para o *Jornal Terceira Hora* (n.53), Signorelli dizia da expectativa da nova presidência: “Aos leigos e leigas da Igreja no Brasil, nossa palavra é de uma profunda esperança na continuidade desse nosso organismo. Neste momento, esta esperança se amplia tendo em vista a aprovação dos nossos estatutos pelo Conselho Permanente da CNBB. Ao chegar aos 30 anos, o CNLB ainda não tinha um Estatuto aprovado pela CNBB e nem havia sido erigido pela Conferência Episcopal como uma Associação Pública de Fiéis. Em julho de 2004, a CNBB aprovou os estatutos canônicos do CNLB e em fevereiro de 2005, o CNLB tornou-se canonicamente um Organismo da Igreja do Brasil. (*Jornal Terceira Hora*, n. 54)

As linhas mestras do projeto apresentado para este triênio é tornar o CNLB mais visível, tanto internamente à Igreja como para a sociedade, no mundo da política, da cultura, nos engajamentos diversos: ser sinal de comunhão eclesial no conjunto de todos os Organismos do Povo de Deus; ser presença viva na sociedade civil; consolidar um pensamento a partir da vocação laical na igreja do Brasil; manifestar a ação e o pensamento dos cristãos leigos e leigas e de seu organismo; construir estruturas colegiadas de ampla participação e decisão; uma formação sólida, sistemática e profunda, é a grande resposta, para levar o laicato do Brasil, hoje, à consciência plena de sua vocação, de sua identidade”. (*Terceira Hora/n.53/2004*)

EM PAUTA

Foi uma época de vários **simpósios seminários**, desde avaliação dos 40 anos do Vaticano II como também temas urgentes da sociedade; realizou o **1º Encontro Nacional de Vereadores Católicos**, ressaltando os temas da 4ª Semana Social Brasileira. Em conjunto com o Setor Leigos aconteceu o **2. EN-MEAL/ Encontro Nacional de Movimentos Eclesiais e Associações Laicais**. Em parceria com a Comissão Pastoral para o Laicato foi realizado o **3º. ENMEAL**, em Mariópolis Ginetta/Sp de 15 a 17/08/2008.

A questão da formação perpassou todo o tempo, apresentada presencialmente em 17 regionais com material próprio e às expensas do próprio CNLB. Fez-se a experiência da **formação de aprofundamento da vocação laical na modalidade à distância** com 10 aulas enviados pelo correio, apresentação do conteúdo, questionamentos e atividades a serem desenvolvidas e devolução no tempo previsto, com as resoluções do grupo e em seguida receber a aula seguinte. Alguns regionais optaram para fazerem grupos para este estudo. Ao final, uma aula presencial, onde cada um recebia um certificado de participação do curso todo. A formação contou também com inúmeros textos, vídeos e publicações.

Em fevereiro de 2005, na sede da CNBB, aconteceu o ato de instalação do **Centro Nacional de Fé e Política D.Helder Câmara**, já pensada desde 2003 por equipe capitaneada pelo Padre Ernnane; contou com a parceria do CNLB que caminhou com o seu projeto até sua criação.

Em junho de 2007, aconteceu o **V Encontro Nacional do Laicato do Brasil**, em Sumaré-SP e contou com 580 participantes. O tema foi: “Ser cristão hoje: desafio e esperança! Neste encontro também foi reeleita a nova presidência.

Fato importante a ser lembrado neste período foi a participação do CNLB na **Conferência de Aparecida**, representando o laicato na pessoa de Carlos Francisco Signorelli e Marilza Schuina. Signorelli foi inclusive um dos relatores do grupo chamando atenção para o laicato do Brasil que sustenta as celebrações da Palavra nas comunidades eclesiais de base existentes. Dos temas dessa Conferência, o CNLB **publicou** inúmeros livretos em

linguagem popular para maior acesso aos leigos. Também o CNLB participou do **documentário Continente da Esperança** da História Chanel, sobre o evento.

Por essa ocasião, o CNLB em preparação a essa Conferência, planejou e realizou o **1º Seminário Americano de Teologia**, em Pindamonhangaba, de 18 a 29 de maio daquele ano de 2007, cujo o tema foi: “América Latina, Cristianismo e Igreja no Século XXI” contou com a presença de renomados palestristas. O Evento contou com a presença de mais de 200 pessoas e de 17 países, além dos participantes em salas virtuais. Neste seminário foi tirada a Carta de Pindamonhangaba, que apontou alguns desafios, como assumir com firmeza a opção pelos pobres, afirmando-a como irreversível e

irrenunciável, como imperativo do seguimento de Jesus e de fidelidade ao Deus da Justiça.

Por essa época **foram criadas as Comissões de Fé e Política, Comissão da Juventude e Comissão de Assessoria Permanente**. A Comissão de Fé e Política desenvolveu atividades em parceria com o CEFEP (Sulão/2010) e o **I Encontro Nacional de Vereadores Católicos** e também o Curso de Formação para a Cidadania com base na Doutrina Social da Igreja em parceria com a PUC Campinas.

Foi um tempo de muitas publicações, com assuntos eclesiais, sociais e políticos, Doutrina Social da Igreja e a necessidade de intersectoriar os trabalhos através de Comissões. (*Jornal Terceira Hora n (54)*)

MEMÓRIA HISTÓRICA

De 2004-2007 - Presidente, Carlos Francisco Signorelli, (Sul 1)- Vice-Presidente, Maria Juvanília A.S. Gurgel, (Nordeste 5); Secretária Geral- Sofia Rocha Silveira Cardoso, (Nordeste 3); Secretária Adjunta, Maria Excelsa Teixeira, (Nordeste 4); Tesoureiro Geral, Silvestre dos Santos Lima,(Sul 2); Tesoureira Adjunta, Rita Ragone Martins (Leste 2)

De 2007 a 2010- Presidente Carlos Francisco Signorelli; Vice-Presidente, Maria Juvanília A.S. Gurgel; Secretária Geral, Sofia Rocha Silveira Cardoso; Secretária Adjunta, Maria Excelsa Teixeira; Tesoureira, Rita Ragone Martins.

Da esquerda para direita, Carlos F. Signorelli, Juvanilia, Sofia, Maria Excelsa e Rita.





Carlos Francisco Signorelli

Natural de Campinas-SP, Professor de Matemática. cursou Filosofia e é Mestre em Urbanismo. Atuou na vida política como vereador por 4 mandatos. Escritor, apaixonado por livros, escreveu muitos textos e alguns livros. Foi presidente do CNLB Regional Sul I e, como representante do laicato do Brasil, pelo CNLB, foi relator de grupo, na Conferência de Aparecida. Convidado pelo CELAM, fez conferências em alguns países da América do Sul. Tem uma longa caminhada de leigo atuante nas pastorais da Igreja e na Sociedade. Regional Sul I.



Maria Juvanília Amorim Studart Gurgel

Sua caminhada eclesial se dá principalmente na Arquidiocese de Fortaleza, onde por muitos anos foi secretária do Conselho Econômico daquela Arquidiocese. Nesta mesma Arquidiocese, com apoio de Dom Aloísio Lorscheider, ajudou a organizar o CNLB, sendo presidente, tesoureira, integrante da Equipe de Formação. Também com seu marido Jarbas, de grata memória para o CNLB, foram membros da CVX- Comunidade de Vida Cristã. A disponibilidade de Juvanília ao CNLB fez dela uma companheira exemplar. Faleceu em 07/10/2023.



Sofia Rocha Silveira Cardoso

Baiana de Vitória da Conquista, professora, com muitos anos doados ao magistério, até sua aposentadoria. Dedicada agente de pastoral da Diocese de Vitória da Conquista, onde sempre fez parte da preparação da Festa da padroeira. Como Presidente do CNLB Regional Nordeste III, Bahia e Sergipe, percorreu incansavelmente longas distâncias até chegar às Dioceses para fazer acontecer o CNLB. Foi uma Secretária exemplar.



Maria Excelsa Teixeira

Piauiense, bacharel em Direito, concludente do curso de Teologia pelo ICESPI e coordenadora administrativa da casa de Zabelê/ASA. É aposentada da Companhia Energética do Piauí/CESIPA. Foi MCC Coordenadora do Cursilho de Cristandade e da Comissão de Fé e Política, ambos da Diocese de Teresina. Coordenou e foi vice-coordenadora do CNLB Diocesano de Teresina por três períodos e foi presidente e vice-presidente do Regional Nordeste.



Silvestre Santos Lima

Natural de Arapongas-PR. reside em Curitiba-PR; graduado em Administração de Empresas, pela UEM - Universidade Estadual de Maringá-PR, trabalhou no Banco do Brasil, cargo de gerente de agência. Foi ministro Especial da Eucaristia, da coordenação do Vicariato Oeste da Diocese de Maringá e participou do Movimento de Cursilho de Cristandade. Desde 1985, atuou no CNLB, tendo participado da organização do CNLB - Regional Sul II. Silvestre foi tesoureiro durante anos nas diversas presidências. Devemos a ele também a criação do primeiro "site" do CNLB.



Rita Rola Ragone

É mineira de Juiz de Fora, graduada em Estudos Sociais, pós-graduada em Dinâmica de grupo e Aconselhamento psicológico. Foi Coordenadora do Movimento Familiar Cristão, de Minas Gerais e do Nacional e indicada para a Coordenação Latino Americana. Em Juiz de Fora, ainda, foi fundadora e coordenadora durante 13 anos do Instituto da Família e delegada do Conselho Municipal do Conselho da Mulher e da Assistência Social. No CNLB além de fazer parte da presidência foi também do Conselho Fiscal. Regional Leste II.



D. José Luiz Bertanha

Foi o Bispo referencial para o Laicato/Presidente Nacional da Comissão Episcopal Pastoral para Laicato de 2007 a 2011 e que nos acompanhou neste período e depois como assessor da CEBs, enriqueceu a caminhada de todos e todas como Povo de Deus. Com sua presença amiga, sempre se colocava como alguém que quer ouvir, dialogar, servir. É bispo emérito de Registro/ S.P.

Antonio Geraldo de Aguiar

Assessor pelo Setor Leigos - foi Presidente do CNLB, aqui neste caderno já citado. Importante dizer que nesta época o Setor Leigos, com Geraldo, caminhava de mãos dadas com o CNLB, mesclando atividades afins.



D. Celso Queiroz e D. Laurindo Guizzardi

Gratidão também à presença de D. Celso Queiroz que acompanhou as assembleias do CNLB até quando a saúde lhe permitiu. D. Celso Queiroz trouxe muita luz para as reflexões do CNLB. Valorizou sempre a vocação laical enquanto Igreja e como sal e fermento na sociedade. Também D. Laurindo Guizzardi, bispo emérito de Foz do Iguaçu. Ambos são falecidos.

OUTUBRO

A missão do Leigo/a hoje nestes
50 anos de história do CNLB

“A imensa maioria do povo de Deus é constituída por leigos. A seu serviço está uma minoria: os ministros ordenados. Cresceu a consciência da identidade e da missão dos leigos na Igreja. Embora não suficiente, pode-se contar com um numeroso laicato, dotado de um radical sentido de comunidade e uma grande fidelidade ao compromisso da caridade, da catequese, da celebração da fé”. (Evangelii Gaudium)

Ao celebrarmos os 50 anos do Conselho Nacional do laicato do Brasil, fazemos o seguinte questionamento: qual será a missão do cristão leigo e leiga nos tempos atuais?

Sabemos que, a partir do Concílio Vaticano II, compreendeu-se com mais clareza a teologia do laicato. Esta fez crescer a consciência de uma maior liberdade de ação dos leigos e leigas na igreja e na sociedade por fazerem parte do Povo de Deus. No entanto, é fundamental percebermos a presença do CNLB na construção da identidade, vocação e espiritualidade dos cristãos leigos e leigas, na sua organização, mobilização, representatividade e missão. Ao longo da história, o CNLB também foi de suma importância na formação da consciência de sujeito eclesial e no olhar crítico sobre a realidade. A partir da Palavra de Deus, o laicato deve agir no tecido humano da sociedade para transformá-la numa sociedade mais parecida com o Reino de Deus, sendo verdadeiramente cristãos leigos e leigas, Sal da terra e Luz do mundo.

Assim, podemos dizer que neste tempo de grandes desafios sociais, econômicos, ambientais, eclesiais e de busca de respostas, individuais ou coletivas, a missão do leigo e da leiga é



realizar concretamente o projeto da Igreja definido pelo Concílio Vaticano II e reafirmado pelas palavras do Papa Francisco na homilia da Missa de encerramento do Sínodo sobre a Sinodalidade, em outubro/2024: “não uma Igreja sentada, mas uma Igreja de pé, não uma Igreja silenciosa, mas uma Igreja que ouve o grito da humanidade, não uma Igreja cega, mas uma Igreja iluminada por Cristo, que leva a luz do Evangelho aos outros, não uma Igreja estática, mas uma Igreja missionária, que caminha com o Senhor pelas estradas do mundo.”

Para isso, os fiéis leigos e leigas precisam continuar firmes com a missão de viver o Batismo na família, na educação, no mundo do trabalho, no campo político-partidário, na comunicação, cultura, esportes, sindicatos, associações, enfim nos diversos areópagos modernos (CNBB 105, n. 250-273), para fermentá-los e promover as mudanças estruturais necessárias.

A missão hoje, exige um laicato corajoso, resiliente, criativo, sábio, que saiba primeirar. Um laicato com uma espiritualidade libertadora, comprometido com uma igreja sinodal, em saída, que repense suas estruturas, que vá às periferias existenciais e geográficas, que escute os pobres, os jovens, os negros, as mulheres, as crianças e idosos, seja solidária, cuidadora da nossa Casa Comum e da ecologia integral. Que se coloque a serviço, que promova a paz, a justiça social e que ajude na transformação da sociedade.

Enfim, a missão do cristão leigo e leiga hoje é antecipar o Reino, vivendo a profecia e o testemunho através da interação entre fé e vida, discipulado e transformação.

O Conselho Nacional do Laicato do Brasil deverá continuar a ser este organismo que articula, organiza, congrega, representa e anima os cristãos leigos e leigas na missão de serem testemunhas da esperança!

Leci Conceição do Nascimento-Presidente do CNLB - Regional Leste 2





PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

“Sê homem de Deus, que anuncia Deus (cf. Carta ap. *Maximum illud*): este mandato toca-nos de perto. Eu sou sempre uma missão; tu és sempre uma missão; cada batizada e batizado é uma missão. Quem ama, põe-se em movimento, sente-se impelido para fora de si mesmo: é atraído e atrai; dá-se ao outro e tece relações que geram vida. Para o amor de Deus, ninguém é inútil nem insignificante. Cada um de nós é uma missão no mundo, porque fruto do amor de Deus. Ainda que meu pai e minha mãe trássem o amor com a mentira, o ódio e a infidelidade, Deus nunca Se subtrai ao dom da vida e, desde sempre, deu como destino a cada um dos seus filhos a própria vida divina e eterna (cf. *Ef 1, 3-6*)”.

Intenções de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de Oração outubro/2025

Pela colaboração entre as diferentes tradições religiosas

Rezemos para que as pessoas de diferentes tradições religiosas trabalhem juntas para defender e promover a paz, a justiça e a fraternidade humana.

CONVERSANDO

“Segundo o documento final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo, cada cristão é chamado a atuar como **missionário** nos contextos onde vive, incluindo o ambiente digital. No espírito de liberdade do Evangelho, os fiéis são incentivados a anunciar a mensagem cristã em seus círculos digitais, nos quais se encontram inúmeras oportunidades para evangelizar e construir uma cultura inspirada pela fé. A Igreja, porém, é instada a acompanhar e fortalecer esses missionários digitais, sustentando-os com o “pão da Palavra e da Eucaristia” e reconhecendo que seu trabalho não é uma missão individual, mas uma ação de toda a Igreja. (...) Justamente as Igrejas locais estão no centro do horizonte missionário, que é o próprio fundamento da experiência de pluralidade da sinodalidade, com todas as estruturas a serviço, em suma, da missão, com o laicato cada vez mais ao centro e protagonista”. (site CNBB/26/10/2024)

OUTUBRO: MÊS DAS MISSÕES, MÊS MISSIONÁRIO

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Temos que “fazer o laicato, principalmente, a entender o seu batismo e que fazemos parte do Povo de Deus, não como coitadinhos como nos disse o Papa Francisco, somos parte. E isto me chama a atenção, até pelo motivo dele assumir o documento final do Sínodo sem querer fazer uma exortação, mas ele disse: Aqui está o Povo de Deus, vou seguir o que vocês decidiram. Isto dá uma responsabilidade e mostra a ousadia do Papa. Paulo VI tentou fazer isto e não conseguiu. Por isso precisamos conhecer (o documento) e levar adiante. Muita gente vai dizer que não tem nada novo neste Sínodo. Tem, sim, muita

mudança na estrutura; só que vai depender de nossa opção, não para brigar e ficar fazendo o que me disserem, mas é amadurecer, empoderar nosso povo”. (Sônia Gomes de Oliveira, participante do Sínodo, CNLB)

A questão que nos interpela: a formação do laicato para essa autonomia, mas em comunhão, é primordial; a conversão para ser Igreja e não só estar na Igreja, também é outra questão; entender que somos Povo de Deus, cada qual com sua função e dons recebidos no Batismo e que a função é mais importante que o cargo... Como você completaria, com mais interpelações?

RECORDANDO

“A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer”.

Envelhecer - Canção de Arnaldo Antunes.

A população brasileira e mundial está envelhecendo: o que será que estamos preparando para o futuro com uma considerável porcentagem de pessoas idosas? Vamos pensar mais para frente ainda: crianças que nascem hoje podem chegar a viver 100 anos. E claro, dependendo de onde vive, de que tipo de atendimento médico tenha e de que educação lhe foi dada. Já dá para perceber que os mais pobres, que não têm condições de alimentação, atendimento médico e psicossocial, estão fora desta expectativa de vida. Por aí já percebemos que a questão do envelhecimento saudável para todas e todos, sem distinção, é uma questão de justiça social. Como o Brasil está se preparando para isso? Especialmente no atendimento à saúde, à dignidade preservada, à não discriminação, ao afeto. Uma das questões que o Vaticano tem se importado é com a solidão que “é uma realidade infelizmente difundida, que aflige muitos idosos, muitas vezes vítimas da cultura do descarte e considerados um fardo para a sociedade”. As nossas comunidades, com a sua ternura e com uma atenção afetuosa que não esquece os seus membros mais frágeis, são chamadas a manifestar o amor de Deus, que nunca abandona ninguém”, diz o cardeal Farrell

Como a missão do cristão leigo, leiga é levar esse amor de Deus no meio da sociedade, somos chamados a nos inserir nos movimentos, conselhos, pastorais que reflitam sobre o envelhecimento e lutem para criar estruturas adequadas para que toda pessoa idosa tenha seus dias vividos com dignidade e com justiça social.

1º DE OUTUBRO – DIA INTERNACIONAL DA PESSOA IDOSA E DIA NACIONAL DE RESPEITO AOS IDOSOS.



LEMBRANDO AINDA

Ecumenismo e Diálogo inter-religioso não são a mesma coisa

Do Ecumenismo participam todos os cristãos de igrejas com denominações diferentes e que promovem a reconciliação entre elas e não uniformidade ou unificação, mas, como viver pacificamente. No Brasil, o ecumenismo tem como principal organismo o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) como o principal organismo deste movimento. Dentro desse Conselho, são membros: a Igreja Católica Apostólica Romana, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, a Igreja Ortodoxa Siriana do Brasil e a Igreja Presbiteriana Unida do Brasil.

O diálogo inter-religioso baseia-se na ideia de que todas as religiões têm seu próprio valor e ideias comuns sobre a natureza humana, o universo e o divino. Assim, ao dialogarem, promovem a consciência mútua e respeito pelas diferenças e a cooperação entre si por uma cultura de paz e a coexistência pacífica; conseguem refletir juntas sobre a questão da existência humana e o entendimento do sentido da vida. O diálogo inter-religioso não busca fundir as religiões em uma só, mas faz o praticante de cada fé compreender a riqueza da sua própria religião, respeitando a religião do outro.

Participam do diálogo inter-religioso o Cristianismo, Judaísmo, Islamismo, Candomblé, Umbanda, Espiritualidades Indígenas, Hinduísmo, Budismo, Sikhismo, Jainismo, entre outros.

21 DE OUTUBRO - DIA NACIONAL DO ECUMENISMO NO BRASIL



LEMBRETE

Em outubro de 2025, celebraremos o 60.º aniversário da Declaração *Nostra Aetate* do Concílio Vaticano II **sobre o diálogo inter-religioso**. O Papa Francisco acredita que os crentes de diferentes tradições religiosas podem e devem trabalhar juntos para promover a paz, a justiça e a fraternidade humana

APRENDENDO SEMPRE

Quando uma mulher é violentada, todas as mulheres são...

“Hoje, ainda existem mulheres que sofrem violência. Violência psicológica, violência verbal, violência física, violência sexual. O número de mulheres espancadas, ofendidas e violadas é impressionante. **As diversas formas de maus-tratos que muitas mulheres sofrem são uma covardia e uma degradação para toda a humanidade.** Para os homens e para toda a humanidade. **Os testemunhos das vítimas que se atrevem a quebrar o silêncio são um grito de socorro que não podemos ignorar.** Não podemos olhar para o outro lado. **Rezemos pelas mulheres que são vítimas de violência,** para serem protegidas pela sociedade e o seu sofrimento seja considerado e escutado por todos”, convoca Papa Francisco em “O Vídeo do Papa”.

No Brasil, “em nossa sociedade, a opressão da mulher se manifesta de diversas maneiras: violência doméstica, mercantilização do corpo da mulher, dupla ou tripla jornada de trabalho, falta de igualdade de

oportunidades entre homens e mulheres, entre outros. O Brasil é o 7º que mais mata mulheres entre os 84 que compõe o ranking da Organização Mundial da Saúde. São 4 assassinatos para cada grupo de 100 mil. Índices muito superiores à média internacional e inclusive da América Latina. Uma estimativa do Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos (ONDDH), tabulados pelo Instituto Santos Dumont (ISD), mostra que no Brasil o número de delitos contra as mulheres quase triplicou”. <https://al.se.leg.br/>

(...) “Quando uma mulher é violentada, assassinada, estuprada e assediada, todas nós mulheres no mundo somos. Ninguém corta a cara apenas de uma mulher, corta de todas as mulheres do mundo. (...) com base no ódio não se constrói uma sociedade democrática, com base nos ódios se constrói barbáries que repercutem, que se reverberam e destroem permanentemente as relações entre as pessoas”. (Ministra Carmem Lúcia/STF)

**10 DE OUTUBRO -
DIA NACIONAL DE LUTA
CONTRA A VIOLÊNCIA À MULHER**





VOCÊ SABIA?

1

A 1ª nação do mundo a adotar o **cristianismo** como religião oficial foi a **Armênia** no ano de 301. As 5 religiões mais praticadas no mundo são: o cristianismo, islamismo, hinduísmo, as religiões chinesas – taoísmo e confucionismo – e o budismo, e todas nasceram na Ásia. Embora o cristianismo seja a religião mais praticada no mundo, o islamismo, porém, é a que mais ganha seguidores e é a que mais adotada como religião oficial em 27 países. Dalai Lama pede que as pessoas não se convertam ao budismo tibetano e permaneçam com suas próprias religiões.

2

O Dia Nacional de Luta contra a Violência da Mulher acontece a partir de um movimento nacional, realizado em São Paulo, em referência a um protesto realizado por mulheres, em 10 de outubro de 1980, contra o aumento dos crimes de gênero.

3

O Dia Internacional do Idoso é comemorado no dia 1º de outubro. A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1991. Em dezembro de 2023, a Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa da Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei que altera a Lei 11.433/06 para denominar o **Dia do Idoso como Dia Nacional do Respeito aos Idosos**, mantendo a celebração no dia 1º de outubro. Outra data importante para a população idosa é o **Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa**, comemorado em 15 de junho. A data foi instituída em 2006, pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Rede Internacional de Prevenção à Violência.

CONHECENDO A REALIDADE DO CNLB

Formação e organização para um “laicato cristão maduro”

Nos dias 03 a 06 de junho de 2010, em Curitiba-PR, durante a 29ª Assembleia Geral do CNLB, foi eleita a nova Presidência para o triênio 2010-2013. A Assembleia aprovou um Projeto para a continuidade dos trabalhos com ênfase na formação e organização nos vários âmbitos, visando o anseio do Concílio Ecumênico Vaticano II de termos um “laicato cristão maduro” (AG, n.21).

O ambiente eclesial era de preparação para o Sínodo Mundial sobre a “Nova Evangelização para a transmissão da Fé”, que seria realizado em outubro de 2012, em comemoração aos 50 anos da abertura do Concílio. Neste sentido, foi realizado um Simpósio sobre o Concílio Ecumênico Vaticano II, em agosto de 2012, promovido pelo CNLB Sul 1, em comemoração aos 25 anos de sua criação. “O CEV II e o Laicato”; “O Significado Eclesial do Vaticano II”; “Diálogo com o Mundo”; “América Latina e a Teologia da Libertação” e “Vocação e corresponsabilidade”. Os textos apresentados estão publicados na Revista UM OLHAR nº 3, publicada em seguida. A Igreja no Brasil realizava a 5ª Semana Social Brasileira (2011 a 2013) com o tema: “Um Novo Estado: Caminho para uma Nova Sociedade do Bem Viver”, em que o CNLB participou ativamente.

No âmbito da Sociedade, em 2010, houve Eleições para os Legislativos e Executivos Federal, Estaduais e para o Distrito Federal. Iluminados pela Doutrina Social da Igreja e pelo Documento 91 da CNBB: “Por uma Reforma do Estado com Participação Democrática”, recém-publicado, o CNLB, juntamente com a CBJP, CEFEP, IBRADES e Pastorais Sociais, publicou a cartilha “Eleições 2010: o Chão e o Horizonte”. Neste ano, foi aprovada e promulgada a Lei Complementar 135/2010, de Iniciativa Popular, conhecida por “Lei da Ficha Limpa” e que teve ampla participação do CNLB na coleta de assinaturas e na divulgação. Em 2012, o CNLB, com as Entidades citadas, disponibilizou a cartilha: “Eleições Municipais 2012: Cidadania para a Democracia”.

EM PAUTA

Em 2010, foi realizado, pela Comissão Pastoral para o Laicato, o **Encontro Nacional com “Associações Laicais Nascidas de Carismas de Ordens e Congregações Religiosas”**, hoje denominadas “Família de Carismas”, em parceria com a CRB e o CNLB. Em março de 2011, em Lima/Peru, foi realizado o **“Taller Latino-americano y Caribeño de Laicos”**, promovido pelo Departamento de Leigos – Delai, do CELAM, visando “Aprofundar a Identidade, Espiritualidade e Missão do Leigo à luz de Aparecida frente à Missão Continental”, com participação do CNLB e da Comissão para o Laicato.

Em setembro de 2011, foi realizado, em São Paulo, o Encontro: **“O papel do CNLB e das demais Organizações Eclesiais e Sociais na esfera Política”**, promovido pela **Comissão Nacional de Fé e Política do CNLB**. A mesma Comissão, em parceria com a Escola de Fé e Política de Guarapuava-PR, o Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara – CEFEP, o Movimento Nacional de Fé e Política, a Rede Jubileu Sul Brasil, a Comissão Brasileira de Justiça e Paz e o Centro de Pesquisa e Apoio aos Trabalhadores

– CEPAT, realizou, de 25 a 27 de maio de 2012, em Curitiba-PR, o **Seminário “Fé e Política na América Latina de Hoje”**, assessorado pelo historiador, filósofo e teólogo argentino, radicado no México, **Henrique Dussel**. À luz do Evangelho de Mateus, capítulo 25, dos princípios éticos e das “20 teses de Política”, ajudou-nos a repensar a Política a partir da história latino-americana. Nos dias 26 a 28 de abril de 2013, aconteceu o Encontro de Políticos Católicos, numa parceria do CNLB com o CEFEP.

Destacamos, ainda, a realização do **IV ENMEAL** – Encontro Nacional dos Movimentos Eclesiais e Associações Laicais, com participação, também, de representantes de Novas Comunidades. Este Encontro, promovido pela Comissão Pastoral para o Laicato, com a parceria do CNLB, ocorreu em Recife-PE, nos dias 01 a 04 de novembro de 2012. Aliás, neste período ficou consolidada a parceria do CNLB com a Comissão Pastoral para o Laicato, especialmente na realização de Seminários macrorregionais sobre a formação do laicato, que resultou na publicação dos **“Parâmetros Básicos para a Formação do Laicato”**, recentemente.

MEMÓRIA HISTÓRICA

De 2010 a 2013- Presidente: **Laudelino Augusto dos Santos Azevedo (Leste 2)**; Vice-Presidente: **Marilza José Lopes Schuína (Oeste 2)**; Secretária Geral: **Leila Assunção Carvalho (Norte 2)**; Secretário Adjunto: **Luís Antônio Ferreira (Sul 1)**; Tesoureiro Geral: **Silvestre dos Santos Lima (Sul 2)** e Tesoureiro Adjunto: **Cristiano Morales (MRCC)**.



Laudelino Augusto dos Santos Azevedo

Mineiro de Caxambu-MG, mora em Itajubá-MG. É professor aposentado e exerceu cargos públicos eletivos como vereador, deputado estadual e vice-prefeito. Participou ativamente da Comunidade Eclesial de Base, Paróquia, Pastoral da Juventude, Liturgia. Como Cristão Leigo, foi administrador paroquial durante 5 anos (c 517 do CDC). É membro fundador do Conselho Arquidiocesano de Leigos da Arquidiocese de Pouso Alegre e do CNLB Leste II. Atuou por 08 anos como assessor da Comissão Episcopal para o Laicato, Setor Leigos.



Luís Antônio Ferreira

Natural de Palmital-SP. É bacharel em advocacia e Funcionário Público Municipal, membro da Associação de Rádio Comunitária de Palmital; Secretário-geral do CONDEMA – Conselho Municipal do Meio Ambiente. Foi Secretário-geral e Presidente do CNLB Sul 1. Na vida pastoral, participou como Coordenador da Pastoral da Juventude, Ministro Extraordinário da Eucaristia, membro da Equipe da Campanha da Fraternidade, da Pastoral Social Paroquial e do CEBI.



Leila Assunção Carvalho

É Pedagoga, trabalha na área da Educação em escola pública do Estado do Pará. Atualmente, mora em Belém e atua como vice-diretora pedagógica. É membro da Pastoral do Menor; apoia e participa do projeto social “Educação, show de bola”, trabalho com aluno e comunidade ao entorno da escola. Faz parte da Comissão de Formação CNLB Regional Norte II. Foi por vinte anos membro do Instituto de Pastoral/IPAR, de formação para o laicato, onde hoje ainda é colaboradora.



Dom Severino Clasen Bispo Referencial para o Laicato

De 2011 a 2015, foi eleito Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato da CNBB. D. Severino esteve muito presente no CNLB além de ser um bispo que realizou grandes ações com a população. Dizia: “É preciso mudar um pouco a mentalidade da hierarquia [da Igreja] e também do laicato. Há uma acomodação dentro da consciência do clericalismo, aquilo que o próprio Papa Francisco condena muito. Acho que nesse ponto podemos crescer, tanto os leigos como a hierarquia”. *(Para a 53ª Assembleia Geral da CNBB)*

Antônio Geraldo Aguiar: Assessor da Comissão Pastoral para o Laicato.

Marilza, Silvestre e Geraldo Aguiar vêm mencionados em outras presidências deste Organismo, neste caderno.

NOVEMBRO

Dia Nacional dos Cristãos Leigos e Leigas
Aniversário de 50 anos do CNLB

Novembro de 1975/2025

**Voa CNLB. Vai correr à frente do sol. Desperta o menino.
Leve nas mãos o vermelho de seus sonhos e a bandeira de sua utopia.**

No seu jubileu de ouro, aniversário de 50 anos, desde 1975, o CNLB se expressa abaixo com gratidão: “Por tudo, hoje aqui, somos gratidão. Quem é nosso pai e nossa mãe? São todos os que acreditaram e acreditam que, como um Organismo, o CNLB é necessário para a sinodalidade na Igreja. Gratidão por tudo: fizemos o que nos foi permitido e fomos além. Por tudo, hoje somos um povo alegre e feliz, somos o povo do Ressuscitado. Emoldurados pelas mãos divinas e abençoados pelo Mestre, foram mãos missionárias, mãos unidas a todas as mãos; mãos de calos, suores e feitura, mãos entregues ao serviço.

O CNLB somos nós e a nossa trajetória nos ensinou a ver qual o sentido de levar a vida. Neste seu aniversário de 50 anos, nós, enquanto CNLB, reordenamos nossa história, o que nos faz arder o coração de modo incontrolável. Amores não se explicam. Se vivem.

Na bagagem, o CNLB carregou as memórias mais marcantes de seus 50 anos. No olhar, as lágrimas se misturaram e se misturam com o vislumbre do Reino que há de se plenificar. O CNLB chora, ri, fala besteira e faz laços. Desses laços, cultivam-se abraços. Falhou, se equivocou, machucou pessoas e espaços na sua história e por isso pede perdão. Mas tentou ser o melhor que pode. E assim, os afetos desabrocharam de forma intensa! E amadurecendo, aos pouquinhos, conseguiu ser espaço de pura alegria.

Segue o CNLB, cheio dos amores, encantando cada um, cada uma por onde passa. Um pouco receoso e com medo de que se afastem de quem se acostumou a caminhar. Mas O CNLB sabe que a



vida é chegada e partida. Acredita, portanto, no grande banquete da Vida que virá quando a primavera eterna florescer. Por causa disso, ele segue cheio dos projetos. Aprendeu a sonhar com tanta coisa! Quer continuar servindo. Quer ser luz e receber a luz que o alimenta. Anseia pela novidade. Crê no Mundo Diferente e Possível.

Nas estradas, asfaltadas ou não, a missão era a meta, sempre a avançar mais e já se preenchia todos os quatro cantos do Brasil. Viu nas águas do Norte brasileiro um reflexo das águas do Jordão. Caminhou na Galileia do Sul brasileiro. Ousou na Betânia do Sudeste Brasileiro, onde fez amizades inesquecíveis. Fez esforços nas portas fechadas de outros lugares que não deixaram o CNLB entrar. Em Nosso Nordeste, viveu a plenitude da Nazaré.

Enfim, o CNLB é só mais um construtor da civilização do amor. Cheio dos mesmos sonhos, angústias e desafios de qualquer outro Cristão que sonha com um mundo possível.

O CNLB é a marca de tantas outras pessoas. Essas pessoas estão eternizadas. São as flores que tornaram sua vida um grande jardim. Pessoas que foram ombro e força, quando a dureza também ameaçava. Gratidão é a palavra a cada presidência, cada comissão, cada GT, cada assessoria, que ajudou o CNLB a ser quem é. A cada diocese e arquidiocese, regionais que lhe abriram as suas portas, acreditando que a sinodalidade é a saída para o desabrochar de uma Igreja plena de vocações e serviços. A todos e todas que apoiaram, acreditaram, cuidaram, deram seu tempo, seu coração, sua fé e juntos construíram e constroem o CNLB, gratidão! Muitos já fizeram sua Páscoa, gratidão! Aqueles e aquelas, desde os mais longínquos lugares e que anonimamente sustentam a vida do CNLB, gratidão!

Ao Mestre Jesus, a gratidão mais intensa. Que, com Ele, as cruces sejam, a cada dia, mais suportáveis.

E que, sempre, mas sempre mesmo, a VIDA de todo o laicato brasileiro seja a razão maior de qualquer luta.

Leonardo Henrique de Souza Moura/Secretário Geral CNLB Leste 2, Coordenador Nacional de Comunicação do CNLB.





PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

“Se algum sonho faz parte da vida, significa que existe em cada momento um objetivo no horizonte, e é possível que você o alcançará, mesmo ou apenas parcialmente. Cada sonho é uma meta que sempre nos leva um pouco mais adiante no caminho. E depois, refletindo sobre a ligação entre o sonho, o tempo que nos é concedido – que não sabemos quando vai acabar – e Deus, descobrimos, que era um sonho em nome de Deus, e por ele gastar os dias da peregrinação nesta Terra, significa dar sentido à nossa própria existência. E esse é o “Sonho”, maravilhoso, o maior que se pode realizar”.

(Livro - Deus e o mundo que virá/pág 138/editora Planeta)

Intenção de oração do Santo Padre confiadas à Rede Mundial de Oração- novembro/2025

Pela prevenção do suicídio

Rezemos para que aqueles que estão pensando em suicídio reconheçam a beleza da vida e encontrem na sua comunidade o apoio, o cuidado e o amor de que precisam.

CONVERSANDO COM STOREL

Carta de amor ao CNLB

“Em 1987, nosso bispo diocesano me convidou, com outros irmãos e irmãs, para participar de um encontro que iria discutir a criação do CNLB Regional Sul 1. Foi um momento de um despertar profundo para a consciência de um cristão batizado e para a sua ação no mundo.

Naquele encontro, ouvindo palestrantes inspirados ou discutindo em grupos com os presentes, meu coração vibrava de alegria por estar descobrindo uma nova forma de viver a minha fé no meio do mundo. Após esse encontro, onde pela graça de Deus me foi possível conhecer irmãos leigos, leigas, padres e bispos que se tornaram luz no meu caminho, demos continuidade à organização do laicato em nossa diocese, mantendo a dinâmica de continuar nos encontros do Regional e Nacional.

Tive a oportunidade de participar de muitos momentos no Diocesano, Regional e Nacional, onde os círculos de enriquecimento espiritual mútuo com os participantes só foram crescendo. Devo muito, mas muito mesmo do que posso dizer que tenho hoje de consciência da missão do cristão leigos, aos irmãos do CNLB. Posso afirmar que foi a base, o alicerce para toda minha inserção no mundo da política, na minha vida familiar, profissional e social. Obrigado, querido CNLB por transformar a minha vida”!

Antonio Oswaldo Storel/ Diocese de Piracicaba-SP/ Regional Sul 1

Como você escreveria sua carta de amor ao CNLB?

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

Sônia Gomes de Oliveira, então presidente do CNLB, ao término das sessões do Sínodo, nos anima: “Aos cristãos leigos e leigas do CNLB, (...) muitas coisas novas não iremos fazer depois do Sínodo, mas a novidade está **no Espírito que pode fazer novas todas as coisas** e é com esse mesmo Espírito que eu quero colocar a cada um de vocês: ânimo, coragem porque podemos fazer muito por nossa Igreja no Brasil. A Igreja no Brasil precisa dos cristãos leigos e leigas, especialmente daqueles ao Conselho Nacional do Laicato do Brasil. A Igreja sinodal acontece a partir do momento que assumimos juntos, caminhamos juntos, mesmo diante da diversidade, mas nós somos capazes de fazer a diferença. Ânimo e coragem é o Espírito que nos motiva”. (De Roma, 26/10/2024)

RECORDANDO

Ninguém é santo sozinho! Você procura ser santo?

“Quando rezamos a oração do Creio, dizemos: “Creio na comunhão dos santos”. A santidade está intimamente ligada à comunhão. Ninguém é santo sozinho! A comunhão é o exercício mais profundo de amor e de felicidade. Quem ama está em comunhão com quem ama. Pessoas que não se conhecem, quando amam, estão conectadas. Nem mesmo a morte consegue separar o amor! (...) Desde as primeiras comunidades cristãs, muitos viveram a fidelidade na comunhão com Jesus e com o povo; perseguidos, caluniados e martirizados, eles “lavaram as suas roupas e a alveja-

ram no sangue do Cordeiro”. Estão na comunhão mais profunda pelo sangue derramado, porque colocaram sua esperança em Jesus, assumiram serem filhos de Deus, como afirma a 1ª carta de João. (...) “Lavar as vestes e alvejar o sangue” significa oferecer-se por inteiro, entregar-se por completo, tomar as próprias lágrimas, dores, cruces, a própria humanidade, para ser renovada no sangue do Crucificado-Ressuscitado. Mergulhadas no sangue, elas continuam brancas, porque em Deus tudo é novo, tudo é luz”.

(Vida Pastoral/n.360/pág. 40/ Pe. Maicon Malacarne)

01 DE NOVEMBRO – DIA DE TODOS OS SANTOS E SANTAS

Sobre o **Dia de Finados**: “Na verdade, não foram eles que já partiram, somos nós que ainda não chegamos”, dizia nosso profeta D. Luciano Mendes.

“Nosso destino é uma vida ressuscitada, uma vida “de pé”, que nunca se encerra em si mesma, mas encontra sentido nas relações e no estilo de viver cada dia. A eternidade não é a vida depois da morte, mas uma experiência de apostar no amor e comunicar o amor, não obstante as contradições e sofrimentos que nos assolam”.

(Pe. Maicon André Malacarne/Vida Pastoral n.360/pág 38)

02 -DIA DOS FIÉIS DEFUNTOS



LEMBRANDO AINDA

Três datas litúrgicas importantes a serem lembradas em setembro: Dia Mundial dos Pobres, Solenidade de Cristo Rei do Universo e Dia do Cristão Leigo e Leiga.

O Dia Mundial dos Pobres de 2025 será celebrado no domingo anterior à Solenidade de Jesus Cristo, dia 16, dia do Rei do Universo. Esse dia é uma oportunidade para conscientizar a sociedade sobre a situação dos pobres e para acolher os mais necessitados. O Papa Francisco é quem escolhe o tema do Dia Mundial dos Pobres, e a mensagem é divulgada em 13 de junho, dia da memória de Santo Antônio, padroeiro dos pobres.

A Solenidade de Cristo Rei, este ano de 2025, será celebrada no dia 23 de novembro, último domingo do Tempo Comum, celebrada pela Igreja Católica e neste mesmo dia celebramos o Dia do Cristão Leigo, da Cristã Leiga. Para celebrar essa data dos cristãos leigos e leigas, foi escolhido o Dia de Cristo Rei em lembrança a uma tradição da Ação Católica, movimento laical.

D. Zenildo Lima, bispo auxiliar da Arquidiocese de Manaus, ressaltou na 61ª. da Assembleia Geral da CNBB: “É interessante perceber que, embora nós es-

tejam em uma assembleia da Conferência Episcopal, para refletir a vida da Igreja, a sua atuação pastoral, mas é muito importante perceber quem realiza, quem atualiza a vida eclesial é o laicato”.

(...)Disse ainda que “a nossa Igreja no Brasil, ela tem como sujeito as nossas comunidades eclesiais missionárias, e nas comunidades eclesiais missionárias são os cristãos leigos e leigas que fazem acontecer toda essa demanda de ação pastoral evangelizadora, tornando o Reino de Deus presente”. Ressalta Dom Zenildo Lima, “é interessante perceber que, embora nós estejamos em uma assembleia da Conferência Episcopal, para refletir a vida da Igreja, a sua atuação pastoral, mas é muito importante perceber quem realiza, quem atualiza a vida eclesial é o laicato”. (...)

(...) é bom que se diga que, dentro dessa especificidade do laicato, nós damos um destaque fundamental para o papel das mulheres”. (...) “Hoje, mais do que nunca, com esse caminho de sinodalidade que a gente vai aprofundando, o laicato alcança cada vez mais uma importância, não somente na execução da ação evangelizadora, mas também na reflexão e em pautar as prioridades pastorais nas igrejas locais.”

D. Zenildo Lima, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Manaus

LEMBRETE

Não esquecer de celebrar o Dia da Consciência Negra no dia 20 de novembro, neste 2025. Esse dia é feriado nacional desde 2023 pela Lei 14.759/2023, sancionada pelo presidente Lula, desde 2024. Celebrar esse dia é refletir sobre a resistência negra e sobre o combate ao racismo. Essa data lembra a resistência de Zumbi dos Palmares, morto em 1695, que morreu combatendo o regime escravocrata e o racismo.



APRENDENDO SEMPRE

Queremos uma COP das Amazônias e para os Amazônidas

A COP 30 vai acontecer este mês em Belém do Pará. É uma Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas. Para nós, é importante que aconteça em nosso país, tendo em vista a “importância da floresta amazônica na regulação da estrutura ecológica do nosso planeta, um sistema vivo capaz de estocar entre 80 e 120 bilhões de toneladas de carbono. Essa mesma infraestrutura ecológica planetária é alvo constante de um sistema que literalmente o consome desenfreadamente, aniquilando ecossistemas fundamentais para a saúde do Planeta”. Também “é essencial que as vozes da Amazônia sejam priorizadas e ouvidas de forma efetiva, assegurando que sua realidade e desafios sejam corretamente compreendidos e abordados durante a conferência,

e dessa forma, promovendo uma maior inclusão em discussões globais e na construção de políticas ambientais que frequentemente ocorrem distantes dos locais mais impactados”.

Waleska Queiroz /ativista climática/ Coluna fé no cli<https://fenoclima.org.br/por-que-uma-cop-na-amazonia/ma> Para o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a COP 30 será diferente de todas as outras. “Uma coisa é discutir a Amazônia no Egito; outra coisa é discutir a Amazônia em Berlim; outra coisa é discutir a Amazônia em Paris. Agora, não. Agora, nós vamos discutir a importância da Amazônia dentro da Amazônia. Nós vamos discutir a questão indígena, vendo os indígenas. Nós vamos discutir a questão dos povos ribeirinhos, vendo os povos ribeirinhos e vendo como eles vivem”.

VOCÊ SABIA?

1 A “palavra bode” é de origem dos povos hebreus e está relacionada a antigas traduções religiosas judaicas. No dia da Expição, no livro do Levítico, ritual para purificar a sua nação, contavam com dois bodes. Em sorteio, um deles era sacrificado junto com um touro e seu sangue marcava as paredes do templo. O outro bode era transformado em bode expiatório e por isso tinha a função ritual de carregar todos os pecados do povo. Depois disso, era abandonado no deserto para que os males e influências dos demônios ficassem distantes. *(Rainer Souza/Brasil Escola)* Há quem diga que Jesus foi para os judeus um bode expiatório no sentido da palavra.

2 Estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) para 2060 mostram que o Brasil terá 25% de sua população com mais de 65 anos.

3 Em 15 e 16 novembro de 1975, foi realizada uma Assembleia para a constituição do CNL – Conselho Nacional de Leigos e foi votado um Estatuto experimental, na Arquidiocese de Rio de Janeiro, na casa Nossa Senhora da Paz.





CNLB

CONHECENDO A REALIDADE DO CNLB

Nesse período de 2013 a 2019, o CNLB procurou fortalecer e solidificar as Comissões do Organismo, bem como um trabalho importante de visita aos regionais ou diocesanos quer seja dando suporte à criação de novos Conselhos à identidade do próprio CNLB, ou desenvolvendo temas específicos ao Organismo em continuidade ao Programa de Formação desenvolvido pela Comissão de Formação nos regionais.

O espaço digital requeria uma nova forma de comunicação e assim houve investimento maior na Comissão de Comunicação com atualização e manutenção do site e publicações dos artigos, textos, subsídios do Dia dos Cristãos leigos e leigas e documentos do CNLB no espaço digital.

O lançamento e publicação impressa da Agenda Formativa, uma riqueza que fizemos chegar aos regionais até hoje, é uma contribuição permanente para os processos de formação, organização, articulação e memória histórica do CNLB. A Agenda é um instrumento pedagógico de formação, visando “ajudar o leigo e a leiga a perceberem-se como sujeito eclesial, com uma identidade própria e exercendo-a em toda sua grandeza”.

A Participação da presidente Marilza em Roma, no Seminário Internacional de Formação do Laicato, promovido pelo Dicastério para Leigos, Família e Vida, propiciou a apresentar em mãos ao papa Francisco as experiências exitosas de formação do Ano Nacional do Laicato, do Centro Nacio-

nal de Fé e Política/CEFEP, da Agenda Formativa do CNLB, da revista “Um Olhar” e do Instituto de Pastoral Regional/IPAR/Regional Norte 2. Foi-lhe apresentada também, pessoalmente, uma Carta ao Papa Francisco: “reafirmamos, querido irmão em Cristo e papa, a certeza de nossa comunhão e a vontade sincera de prosseguir no serviço do Reino”. Há que se destacar também o início da preparação para o Ano Nacional do Laicato, com o CNLB fazendo parte da comissão de redação do Documento de Estudos da CNBB 107: “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo”, e depois com o documento final 105, um trabalho que vai deixar marcas profundas na caminhada do Laicato com a realização de encontros, seminários, assembleia e reuniões de estudo e reflexão.

A vivência do Ano Nacional do Laicato, proposto pela CNBB e totalmente assumido pelo CNLB, para “Como Igreja, Povo de Deus, celebrar a presença e a organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil, revitalizou os Conselhos e também criou novos Conselhos, além de uma ampla formação da Igreja, quanto ao entendimento da imprescindível vocação laical, aprofundando a sua identidade, vocação, espiritualidade e missão e o testemunha de Jesus Cristo e seu Reino na sociedade”. No encerramento do Ano do Laicato, o CNLB promove em agradecimento à Nossa Senhora Aparecida, uma Romaria do Laicato a Aparecida-SP.

EM PAUTA

- Realização do VI Encontro Nacional do CNLB, em São Paulo, em Vargem Grande, no centro Mariápolis Genetta, na data 04 a 07 de junho de 2015. Jubileu dos 40 anos do CNLB:
- O CNLB participou/2015-2016, do Pré-Congresso do Cone Sul, em Buenos Aires (Brasil e Argentina). Representado por uma equipe de 10 pessoas do CNLB.
- Presença do CNLB através da sua presidenta Marilza, no Pré-Congresso Bolivariana (Peru) e Centro América (El Salvador) em preparação ao Congresso Latino Americano dos Leigos, realizado no Brasil.
- Realização do Congresso Continental de Leigos e Leigas, em Mariápolis-SP, com preparação e participação do CNLB do Brasil – novembro de 2018, contou com a participação de 130 representantes de 10 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela.
- Retomada da realização da 9ª Assembleia Nacional dos Organismos do Povo de Deus de 22 a 25 de novembro de 2018 em Aparecida/São Paulo como uma das programações do Ano Nacional do Laicato.
- Participação do CNLB na comissão de redação dos “Parâmetros Básicos para a Formação do Laicato”, publicação do Ano Nacional do Laicato – Coleção Fé e Luz/Edições CNBB.
- Realização da Semana Missionária “Igreja em Saída”.
- No âmbito da formação, começa a elaboração do projeto para criação da Rede de Formadores do Conselho Nacional do Laicato do Brasil.
- Intensificação com o CEFEP da parceria para os processos de formação e criação de Escolas de Fé e Política.
- Vários manifestos públicos quanto a situações de ameaça aos direitos e à vida do povo brasileiro.
- Fortalecimento da parceria entre Comissão do Laicato e CNLB, com a continuidade de atividades como os seminários para os bispos referenciais das CEBs e do Laicato, a reunião anual de dirigentes de movimentos e serviços eclesiais, a participação do Grupo de Estudo da Comissão, entre outras.

MEMÓRIA HISTÓRICA

2010-2013- Presidente: Marilza José Lopes Schuina – (Oeste 2); Vice-Presidente: Laudelino Augusto dos Santos Azevedo- (Leste 2); Secretário Geral- Luiz Antônio Ferreira – (Sul 1); Secretária Adjunta- Sônia Gomes Oliveira – (Leste 2); Tesoureiro Geral- Silvestre dos Santos Lima (Sul 2); Tesoureiro Adjunto- José Alberto Gaia- (Nordeste 2).

2016-2019: Presidente: Marilza Schuina- (Oeste 2); Vice-Presidente: Maria das Graças Silva, (Sul 2); Secretário Geral: Luis Antônio de Souza - (Sul 1)- Secretária Adjunta: Sônia Gomes de Oliveira- (Leste 2); Tesoureiro Geral- Eduardo Lange Filho- (Sul 2); Tesoureira Adjunta Maria Aurenir Paiva – (Nordeste 4).



Marilza José Lopes Schuina

Mineira de Governador Valadares, tem sua vida profissional e eclesial em Cuiabá-MT. É professora aposentada da Rede Pública Municipal de Cuiabá com formação em Pedagogia e pós-graduada em Avaliação Educacional. Animadora de comunidade, integrante da Ampliada Nacional das CEBs; experiência pastoral como catequista e liturgia; especialista em liturgia e dimensão social da fé. Atualmente é assessora da Comissão Episcopal do Laicato/CNBB – setor CEBs, integra a Comissão de Assessoria Permanente do CNLB.



Maria das Graças Silva Gervásio

Assistente Social com mestrado em Serviço Social, UFPE. No CNLB ela é a referência da Pastoral da Criança. Atualmente ela está na Equipe de apoio às dioceses na coordenação nacional e é coordenadora internacional da Pastoral da Criança. É membro da Equipe Executiva da Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora (CEPAST) da CNBB; membro da Rede Global de Religiões pela Criança (GNRC) e referência no Brasil do Programa Centralidade de la Niñez (PCN) do CELAM.



Maria Aurenir da Silva Paiva

Piauiense de Jaicós-PI, professora da Rede Pública Estadual do Piauí. Sua formação é em Língua Portuguesa. Na Presidência do CNLB ocupou, em dois mandatos consecutivos, os cargos de Tesoureira Adjunta e Secretária Adjunta. Atualmente é Presidente do CNLB Regional NE IV. É membro da Equipe de Articulação das CEBs Regional na Diocese de Picos-PI. Também é membro do Conselho Paroquial e Comissão de Formação. Teve atuação destacada na organização do Sindicato dos Trabalhadores em Educação- SINTE/PI, com primeira presidente do núcleo Regional de Jaicós.



José Alberto Viana Gaia

Natural de Santana do Ipanema-AL. Graduado em Ciências Contábeis e Pós-Graduado em Ensino Superior; contador e professor no Centro de Estudos Superiores de Maceió. Conselheiro Efetivo do Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas. Foi Presidente do CNLB Nordeste II; foi Coordenador Diocesano do Movimento de Cursilhos de Cristandade; participou do Encontro Matrimonial Mundial.

Luis Antonio Ferreira, Laudelino A. Azevedo, Sônia Gomes de Oliveira, Silvestre Santos Lima vêm mencionados, neste caderno, em outras presidências deste Organismo. Gratidão a Eduardo Lange Filho que se colocou a serviço exemplarmente como Tesoureiro. Era representante do Movimento Familiar Cristão.



Da esquerda para a direita: Alberto, Silvestre, Marilza, Laudelino, Sônia e Luis Ferreira



Da esquerda para a direita: Aurenir, Eduardo, Sônia, Luis, Maria das Graças e Marilza

DEZEMBRO

MENSAGEM DE NATAL DA PRESIDÊNCIA

Ao longo deste ano, viveu-se o tempo de recomposição de um clima de esperança e confiança, como sinal de um renovado renascimento a partir do Jubileu da Misericórdia, como **Peregrinos e Peregrinas da Esperança**, buscando recuperar o sentido da fraternidade universal. Houve muito empenho e grande esforço, para se escutar as vozes dos invisíveis, sem dignidade, sem esperança que vivem nas periferias existenciais, sociais e geográficas deste mundo.

Em comunhão com o Jubileu da Misericórdia, o Conselho Nacional do Laicato do Brasil - CNLB, esteve durante três anos, seguindo um percurso celebrativo, em preparação aos seus 50 anos de criação, tendo como motivação os temas: **Profecia, Testemunho e Memória a serviço do Reino**. Reuniu seus peregrinos da esperança na Casa da Mãe Aparecida, para numa celebração jubilosa, realizar o 8º Encontro Nacional congregando e fortalecendo a fé dos irmãos e irmãs comprometidos com os valores evangélicos que constituem o legado do CNLB. Em clima de festa, elegeu sua nova presidência para mais quatro anos de serviço e doação ao Reino de Deus, buscando construir uma Igreja Samaritana, Acolhedora e Solidária sempre presente junto aos mais vulneráveis da nossa sociedade.

Tudo isto, representa a culminância deste tempo jubilar e nos impulsiona a render Graças a Deus pela caminhada que contemplamos repleta de rostos, mãos e pés de amigos e amigas que assumindo seu novo jeito de ser Igreja, doaram seus dons e seguiram firmes, com entusiasmo, colaborando na ação evangelizadora de nossa Igreja.



É urgente, portanto, que nosso eco chegue a todos os cristãos e cristãs e os anime na perseverança e fidelidade ao seguimento de Cristo e se traduza em gestos concretos de amor e cuidado com o próximo, com a vida, “nossa casa comum”. Na esperança de um mundo melhor, continuar na ousadia, na resistência e viver a alegria de poder, reencantar a política do bem comum, celebrar a vida e agradecer à Mãe Aparecida pelos 50 anos de profecia e testemunho cuja memória nos remete aos desafios e necessidades superadas vivendo nos últimos tempos a alegria de contribuir com a construção da Igreja sinodal, em saída, em diálogo com o mundo confirmando e fortalecendo as inspirações do Papa Francisco.

Que neste Natal brilhe para todos nós, cristãos Leigos e Leigas, uma estrela no horizonte de nossa vida eclesial, pessoal, familiar e comunitária, para podermos ser a luz, o sal e o fermento, iluminando e transformando as realidades do mundo em que vivemos.

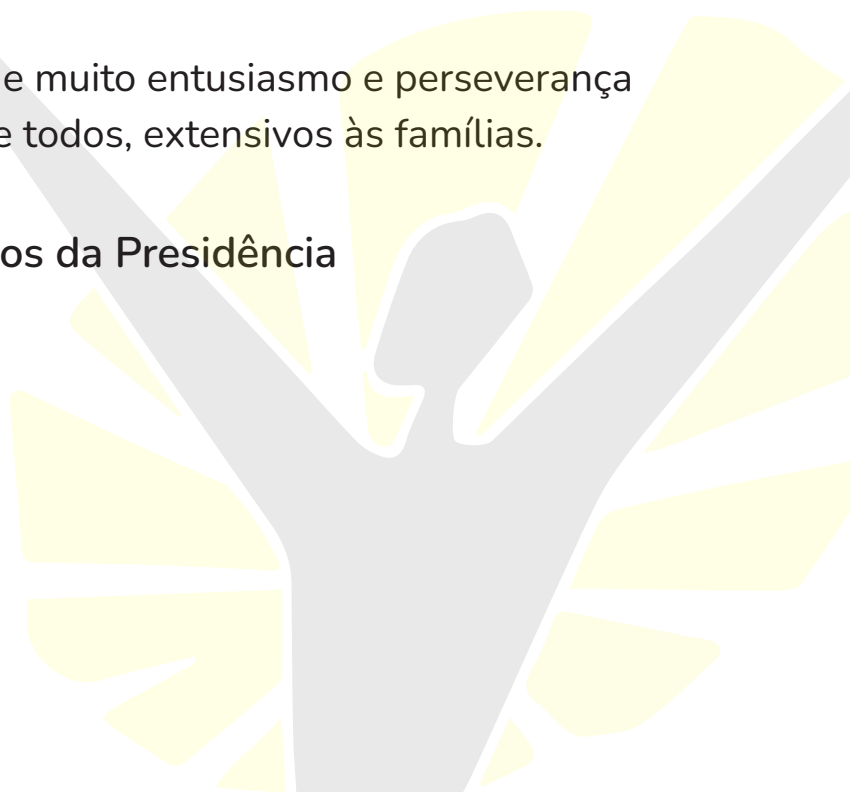
Que seja um tempo de fortalecimento da fé e da esperança de cada cristão leigo e leiga que acredita no Deus vivo que está sempre batendo à porta para entrar e fazer morada, para escutar e ajudar seus filhos e filhas a verem como Ele “viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). Com este olhar da fé’ na beleza da criação, somos convidados a viver a Ecologia Integral e estar atentos à humanidade na sua totalidade para que se viva em equilíbrio de forma sustentável, cultivando e guardando a criação, cuidando e respeitando a vida.

Que os desafios enfrentados e os sonhos almejados continuem sendo a meta a ser alcançada sempre, pois: “Trabalhamos e lutamos porque depositamos nossa esperança no Deus vivo” (1Tm, 4,10). Esse Deus que quer nascer e renascer todos os dias na vida de cada ser humano que acredita num mundo melhor com paz, justiça, equidade, empatia, tolerância e inclusão de todos e todas que querem viver na alegria de serem companheiros e irmãos do Menino Deus, que veio habitar entre nós.

Feliz Natal! Boas Festas e um Ano Novo

Repleto de graças, bênçãos e muito entusiasmo e perseverança na caminhada a todas e todos, extensivos às famílias.

São os votos da Presidência





PROVOCAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

“Jesus Menino. Penso em todas as crianças assassinadas e maltratadas hoje, seja naquelas que o são antes de ver a luz, privadas do amor generoso dos seus pais e sepultadas no egoísmo duma cultura que não ama a vida; seja nas crianças desalojadas devido às guerras e perseguições, abusadas e exploradas sob os nossos olhos e o nosso silêncio cúmplice; seja ainda nas crianças massacradas nos bombardeamentos, inclusive onde o Filho de Deus nasceu. Ainda hoje o seu silêncio impotente grita sob a espada de tantos Herodes. Sobre o seu sangue, estende-se hoje a sombra dos Herodes do nosso tempo. Verdadeiramente há tantas lágrimas neste Natal que se juntam às lágrimas de Jesus Menino!”

(Mensagem Urbi et Orbi de 2014)

**Intenção de oração do Santo Padre confiadas à
Rede Mundial de Oração- dezembro/2025**

Pelos cristãos em contextos de conflito

Rezemos para que os cristãos que vivem em contextos de guerra ou de conflito, especialmente no Oriente Médio, possam ser sementes de paz, reconciliação e esperança.

CONVERSANDO COM D. HELDER CÂMARA

**Como será o CNLB do futuro?
Como será o futuro do CNLB?**

“Não, não pares. É graça divina começar bem. Graça maior, é persisti no caminho certo, manter o ritmo... mas a graça das graças é não desistir. Podendo ou não podendo, caindo, embora aos pedaços, chegar até o fim”. *(D. Helder Câmara)*

Como será o CNLB no futuro? Como será o futuro do CNLB? Simples: se continuar com a profecia, se continuar a dar testemunho e fizer memória para não esquecer a sua identidade, o CNLB mudará, porque saberá ler os sinais dos tempos, e os tempos não são sempre os mesmos; mudará, para ser sempre o mesmo. Deus nos abençoe!



Márcia Signorelli

QUESTÕES QUE NOS INTERPELAM

“Reclamamos dos padres que não vão às periferias, mas vamos fazer uma autocrítica? E nós? Como que a grande maioria assume o ser cristão comprometido com as causas populares? Lógico que não podemos deixar de falar sobre os padres, da Igreja institucional, mas nós precisamos nos colocar nisso; é cômodo para nós ficarmos sem ir dialogar e fazer o nosso papel. Penso que este processo de extrema-direita que avança pelo mundo e aqui no Brasil, tem que mexer muito conosco. Não podemos somente achar culpados, mas fazer uma análise de quantos Conselhos, quantos Sindicatos, quantas Associações, quantos grupos populares estamos animando ou presentes para fazer esta mudança!”.

Sônia Gomes Oliveira para o ACI digital



RECORDANDO

Na Assembleia passada, foi eleita a nova presidência do Conselho Nacional do Laicato do Brasil para a próxima gestão de 2025-2028, e que, a serviço, será a Executiva das deliberações das Assembleias e ouvirá as Comissões constituídas. Os membros do CNLB se colocam à disposição, com alegria e esperança, nessa caminhada de organizar e articular o laicato do Brasil quanto à sua vocação, missão e espiritualidade em vista do Reino. Todos juntos, somos fortes, já dizia a canção. Nessa Igreja sinodal, em saída, estaremos em comunhão, com nossa autonomia enquanto Organismo, mas sempre em unidade. Deus seja louvado pelo CNLB.

LEBRANDO AINDA

“Realmar a economia é o grande desafio para as pessoas protagonistas da nova humanidade neste século XXI. Sem mudanças, a vida não existirá ao processo degradante, empreendido por sistemas econômicos predatórios, cujo objetivo é apenas lacrar. Uma economia alicerçada no bem comum se faz urgente. A humanidade precisa ter como horizonte a justiça ambiental, a amizade social, a fraternidade universal, as políticas públicas de inclusão, o amor político e a fé comprometida com a vida. Vale lembrar o recado de Francisco, em sua primeira homilia de domingo de Ramos como Papa: “Nunca vos deixeis invadir pelo desânimo! E, por favor, não deixeis que vos roubem a esperança”.

Pe. Isaias Daniel, sacerdote Diocese de Limeira.

15 DE DEZEMBRO – DIA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA



APRENDENDO SEMPRE COM O SÍNODO

As feridas do Ressuscitado continuam a sangrar

“Contemplando o Ressuscitado ‘vislumbramos também os sinais de Suas feridas (...) que continuam a sangrar no corpo de muitos irmãos e irmãs, inclusive devido a nossas próprias falhas. O olhar voltado ao Senhor não nos afasta dos dramas da história, mas nos abre os olhos para reconhecer o sofrimento que nos rodeia e nos penetra: os rostos das crianças aterrorizadas pela guerra, o choro das mães, os sonhos desfeitos de tantos jovens, os refugiados que enfrentam jornadas terríveis, as vítimas das mudanças climáticas e das injustiças sociais’ (2). O Sínodo, ao lembrar as ‘muitas guerras’ em curso, uniu-se aos ‘repetidos apelos do Papa Francisco pela paz, condenando a lógica da violência, do ódio, da vingança’ (2). Além disso, o caminho sinodal é marcadamente ecumênico — ‘orienta-se para uma unidade plena e visível dos cristãos’ (4) — e ‘constitui um verdadeiro ato de recepção adicional’ do Concílio Vaticano II, prolongando sua ‘inspiração’ e renovando para o mundo de hoje a sua força profética” (5). *(Documento final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo/ site CNBB/26/10/2024)*

10 DE DEZEMBRO – DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS



VOCÊ SABIA?

- 1 A data do Natal, como 25 de dezembro, foi estabelecida no século IV pelo Papa Júlio I, para cristianizar as celebrações pagãs que aconteciam na época.
- 2 A figura do Papai Noel é uma criação publicitária da Coca-Cola, para campanhas de Natal nas décadas de 1920 e 1930.
- 3 A imagem do Papai Noel é inspirada em São Nicolau, um bispo turco que costumava deixar moedas nas chaminés das pessoas mais necessitadas.
- 4 O presépio foi criado por São Francisco de Assis, que passou o Natal numa gruta em 1223.



CNLB

CONHECENDO O CNLB

Chegar até aqui foi graça divina! Demos graças a Deus por tudo.

Em tempos desafiadores, o Espírito, vendaval do novo, nos tira do comodismo, aponta alternativas e nos dá coragem para seguir em frente.

Durante o 7º Encontro Nacional do Laicato, realizado entre 20 a 23 de junho de 2019, em Cuiabá-MT, houve a eleição da Presidência para a Gestão 2019-2022. O encontro escolheu como **Diretrizes para a Formação e Atuação do Laicato 2019-2023** três grandes urgências: *Dimensão Socioambiental da Fé, Formação e Juventude*, cujos indicativos de ação de cada uma delas se abriam como campo de missão amplo e desafiador para todas as instâncias do Organismo.

Em pouco mais de 06 meses, entretanto, tudo mudou. A pandemia de Covid-19 assaltou a humanidade e estabeleceu um “novo normal”. Fomos contemporâneos de uma crise sanitária inédita no século, obrigando ao distanciamento social e inviabilizando as ações pastorais que até então estávamos acostumados a ter como única possibilidade.

Foram tempos desafiadores em que fomos obrigados, com criatividade, a encontrar novas formas de articulação. Com os encontros presenciais deixando de ser alternativas, fomos inseridos no mundo virtual e tivemos que ocupar esse espaço.

Os 02 anos que se seguiram (2020 e 2021), foram marcados pela ausência de Assembleias e eventos presenciais em nível nacional. Como serviço ao laicato do Brasil, promovemos centenas de lives formativas e diversas transmissões de momentos orantes, tentando mitigar a ausência física e aguardando ansiosos pelo abraço de retorno.



Em 2022, marcando o retorno pós-pandêmico das AGOs presenciais, entre 16 e 19/06, São Luís, capital do Maranhão, foi a casa da 40ª Assembleia Geral Ordinária, na qual ocorreu a eleição da Presidência da gestão 2022-2025. Com o tema “Sinodalidade e Missão: Cristãos leigos e leigas em saída para as periferias” e iluminados pelo texto “O caminho é este, é por aqui que vocês devem ir” (Is 30,21).

O cenário pós-pandêmico se desenhou com uma grande novidade, que retornava à dimensão constitutiva da Igreja: o Sínodo sobre Sinodalidade. A Presidente do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB), Sônia Gomes de Oliveira, foi escolhida pelo Papa Francisco para participar da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, que terá como tema “Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão”.



A Assembleia Sinodal aconteceu em duas fases (2023 e 2024), no Vaticano, e reuniu, além de bispos, de forma extraordinária, por determinação de Francisco, cristãos leigos e leigas, que participaram de forma plena.

Para o CNLB, Organismo de comunhão da Igreja no Brasil, que reúne e articula o laicato católico no país, estar presente na fase universal do Sínodo é sinal de reconhecimento do trabalho sendo realizado,

e motivo de imensa alegria, justamente neste ano de 2023, quando o Organismo inicia seu itinerário de 50 anos de articulação.

Destacamos ainda o papel fundamental desempenhado pelo CNLB na organização da delegação do laicato do Brasil na fase continental do Sínodo, que aconteceu em Brasília, em março, entre 06 a 10/03/2023.



EM PAUTA

Entre tantos eventos importantes para a articulação do CNLB nesses últimos anos, vale destacar alguns pontos que demonstram o reconhecimento da Igreja no Brasil ao CNLB como Organismo de comunhão e articulação do laicato em nosso país.

- Protagonismo do CNLB na **10ª Assembleia Nacional dos Organismos do Povo de Deus (ANOPD)** em Brasília-DF, de 14 a 16/10/2022, com o tema “Comunhão e Missão: caminho para a Igreja no Brasil”, iluminado pelo lema: “Preservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz!” (Ef 4,3).



- A presença do CNLB na coordenação central, bem como em todas as comissões de trabalho do Ano Vocacional 2023 é “Vocação: Graça e Missão” e o lema “Corações ardentes, pés a caminho” (cf. Lc 24, 32-33).
- Início dos trabalhos de rearticulação do Regional Centro-Oeste, até então há alguns anos sem trabalhos do CNLB.

- Admissão como membro do Conselho Missionário Nacional.



- Fundação do Projeto Encantar a Política, com outras forças da Igreja no Brasil, além da participação no 12º Encontro Nacional de Fé e Política.



- Organização da fase continental do Sínodo sobre Sinodalidade, ocorrido em Brasília de 6 a 10 de março de 2023.

- Encontro com o Núncio Apostólico durante o Colegiado Deliberativo, 23 a 25/02/2024, em Brasília.



MEMÓRIA HISTÓRICA

Gestão 2019-2022

Nosso Objetivo 2019-2022: EVANGELIZAR pelo anúncio da Palavra de Deus, para que os cristãos leigos e leigas, em suas diferentes expressões, se assumam como sujeitos eclesiais, discípulos missionários de Jesus Cristo, fiéis à evangélica opção pelos pobres, no caminho de sinodalidade da Igreja e no cuidado com a Casa Comum.



Da esquerda para direita Marcio José de Oliveira, Carlos de Oliveira Silva, Maria Aurenir da S. Paiva, Dom Giovane Pereira de Melo (Presidente da Comissão Episcopal para o Laicato da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Rejane Gaia, Sônia Gomes de Oliveira e Luiz Everaldo Bertholo.



Sônia Gomes de Oliveira – Presidente (Leste 2)

Assistência Social pela Faculdade Santo Agostinho. Foi presidente do CNLB Regional Leste II por dois mandatos. 2012 a 2017. Atualmente na Arquidiocese de Montes Claros, atua no Projeto de Desenvolvimento Rural e Urbano (Proderur). Eleita em 2019 Presidente do Conselho Nacional do Laicato do Brasil.



Rejane Teixeira Gaia - Vice-presidente (Nordeste 2)

Graduada em Administração de Empresas, pela Universidade Federal de Alagoas; pós-graduada em Gestão Pública e Gestão de Pessoas, pela Universidade Federal de Alagoas; Atua na comissão de formação do CNLB Maceió, na Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto; contribui na elaboração de projetos para subsidiar os trabalhos sociais na comunidade e no organismo.



Márcio José de Oliveira - Secretário-Geral (Sul 1)

Iniciou sua caminhada eclesial no grupo de Jovens FOCA (Fortalecendo a Oração com Ação) na Paróquia São José, em Lençóis Paulista. Na Pastoral da Juventude, participou da coordenação da Diocese de Botucatu, da sub-região de Botucatu (composta por 8 dioceses) e do Regional Sul 1. Fez faculdade no Instituto de Química na Unesp de Araraquara e desde 2013 é servidor na Faculdade de Odontologia da Unesp em Araçatuba. Em 2019, foi eleito, em Cuiabá-MT, secretário-geral do Conselho Nacional do Laicato do Brasil.



Maria Aurenir da S. Paiva - Secretária Adjunta (Nordeste 4)

Formação Acadêmica: Pós-Graduação em Língua Portuguesa- UFPI; Licenciatura em Letras Português- UESPI; Formação Complementar: Curso de Ecumenismo- CESEP; Atuação Profissional: Professora Efetiva (aposentada) Rede pública do Estado do Piauí; Atuação em Organizações da Sociedade Organizada e da Igreja: Filiada ao SINTE- PI Sindicato dos Trabalhadores em Educação; Membro da Direção do Sindicato - período de 1995 a 2003; Serviço no CNLB

Nacional: Conselho Fiscal, Tesoureira Adjunta e Secretária Adjunta; CNLB Regional NE 04/PI; Membro da Presidência; CEBs; Articuladora do Regional; Assessoria; Membro da Comissão de Articulação da Diocese de Picos; Membro do Conselho de Pastoral Paroquial- Jaicós-PI; Membro da Comissão de Formação do CNLB - projeto Rede de Multiplicadores.



Luiz Everaldo Bertholo – Tesoureiro Geral (Leste 3)

Membro titular do Colegiado Fiscal do CNLB Nacional, Tesoureiro Geral no CNLB Regional Leste 3, Tesoureiro do CNLB Diocesano, Diocese de São Mateus - ES, Membro da Diretoria Executiva do Sindicato dos Petroleiros do ES - SINDIPETRO-ES, na Secretaria Patrimonial, membro da Cáritas Diocesana de São Mateus – ES.



Carlos de Oliveira Silva - Tesoureiro Adjunto (Noroeste)

Tec. Em Desenvolvimento Econômico – UNIR/RO; Graduação em Sociologia – ULBRA/PORTO VELHO; Tec. Em Planejamento Estratégico e Gestão Pública – Fundação Rio Mar cursando o 3º Período de Teologia na Faculdade Católica de Rondônia – FCR/RO; Membro da Pastoral de Liturgia na Paroquia Santa Luzia/Porto Velho; Ministro Extraordinário da Palavra de Deus; Membro da Coordenação Arquidiocesana do CNLB Porto Velho; Secretário Geral do CNLB Regional Noroeste;

GESTÃO 2022-2025

Nosso Objetivo 2022-2025: EVANGELIZAR pelo anúncio da Palavra de Deus, para que os cristãos leigos e leigas, em suas diferentes expressões e carismas, se reconheçam como sujeitos eclesiais, discípulos missionários de Jesus Cristo, fiéis à evangélica opção pelos pobres nas periferias geográficas e existenciais, no caminho de uma Igreja sinodal e no cuidado com a Casa Comum, a serviço do Reino de Deus.



Da esquerda para direita Sônia Gomes de Oliveira, Vanda Maria de Carvalho Lima, Marcio José de Oliveira, Patrícia Gil Cabral, Adriano Massariol Pacheco e Rejane Gaia.



Sônia Gomes de Oliveira – Presidente (Leste 2)

Presidente (Leste 2) Bacharel em Serviço Social pela Faculdade Santo Agostinho. Foi presidente do CNLB Regional Leste II por dois mandatos. 2012 a 2017. Atualmente na Arquidiocese de Montes Claros, atua no Projeto de Desenvolvimento Rural e Urbano (Proderur). Eleita em 2019 Presidente do Conselho Nacional do Laicato do Brasil. Delegada do Sínodo da Sinodalidade em Roma em 2023 e 2024.



Vanda Maria de Carvalho Lima - Vice-presidente (Nordeste 4/ Equipe docentes)

Licenciatura em Pedagogia na UFPI; Especialização em Supervisão Escolar; Licenciatura curta em Teologia; Licenciatura em Geografia; Professora aposentada no Município de Timon – MA; Professora efetiva no Município de Teresina - PI.



Márcio José de Oliveira - Secretário-Geral (Sul 1)

Iniciou sua caminhada eclesial no grupo de Jovens FOCA (Fortalecendo a Oração com Ação) na Paróquia São José, em Lençóis Paulista, Na Pastoral da Juventude, participou da coordenação da Diocese de Botucatu, da sub-região de Botucatu (composta por 8 dioceses) e do Regional Sul 1. Fez faculdade no Instituto de Química na Unesp de Araraquara e desde 2013 é servidor na Faculdade de Odontologia da Unesp em Araçatuba. Em 2019, foi eleito em Cuiabá-MT secretário-geral do Conselho Nacional do Laicato do Brasil



Patrícia Gil Cabral - Secretária Adjunta (Norte 1)

Técnica em Eletrônica pela Escola Técnica Federal do Amazonas; Formanda em Jornalismo; Educadora e comunicadora popular; articuladora da REPAM Manaus e Campanha da Fraternidade na Arquidiocese de Manaus; Membro da Rede Um Grito pela Vida; aluna da 8ª turma do CEFEP; Assessora do CNLB Norte 1 (AM/RR); Curso de Extensão em Políticas Públicas pela Faculdade Católica da Amazônia; Apresentadora do Programa A Voz da Amazônia na Rádio HUB Amazônia.



Adriano Massariol Pacheco – Tesoureiro Geral (Leste 2)

Formando em Ciências Contábeis, atua na Paróquia Santo Antônio em Mantena - MG, Diocese de Teófilo Otoni, onde exerceu a missão de ser coordenador de pastoral, catequista e coordenador da Pastoral Catequética, articulador da CEBS, foi presidente do Conselho Diocese de Leigos da Diocese de Teófilo Otoni, Secretário Geral do CNLB Regional Leste II e exerce atualmente a função de Vice Presidente.



Rejane Teixeira Gaia – Tesoureira Adjunta (Nordeste 2)

Graduada em Administração de Empresas, pela Universidade Federal de Alagoas; pós-graduada em Gestão Pública e Gestão de Pessoas, pela Universidade Federal de Alagoas; Atua na comissão de formação do CNLB Maceió, na Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto; contribui na elaboração de projetos para subsidiar os trabalhos sociais na comunidade e no organismo.



Dom Giovane Pereira de Melo (Norte 3)

Bispo da Diocese de Araguaína (TO), Comissão Episcopal para o Laicato da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.



CNLB

cnlb.org.br

e-mail: secretaria.cnlb@gmail.com



cnlb.nacional